FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1967 | ANO 47.º — NÚMERO 15967

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente de Gaulle mostra a Paulo VI as suas tapeçarias de Jean Picart Le Doux que ontem ofereceu ao Papa, durante a audiência que este lhe concedeu no Vaticano. À esquerda vê-se a esposa do general e, á direita do presidente o primeiro-ministro, Pompidou. (Telefoto)

O Fundo Monetário Internacional recusa-se a conceder ao Egipto

um empréstimo no valor de 60 milhões de dólares

CAIRO, 1 — (R.) — Foi hoje anunciado nesta capital que o Fundo Monetário Internacional teria informado o Egipto de que, devido á presente situação no Médio Oriente, não poderia satisfazer o seu pedido de empréstimo no valor de 60 milhões de dólares.

O jornal «Al Ahram», revelou que o Fundo tinha informado a R. A. U. da sua decisão, num telegrama enviado ontem de Washington.

O jornal, que reflecte a atitude do Egipto, acusou os Estados Unidos de terem exercido pressão económica e financeira sobre a R. A. U., influenciando aquele organismo internacional a não satisfazer o pedido egípcio e acrescenta que há pouco tempo o Governo do Cairo tinha firmado um acordo com o F. M. I., a fim de retirar da sua quota 60 milhões de dólares.

Uma delegação do F. M. I. deslocou-se, recentemente, ao Cairo, a fim de discutir a situação económica egípcia e a falta de pagamento, por parte da R. A. U., das prestações mensais devidas pelos anteriores saques sobre aquela Organização.

JOHNSON ACUSADO DE CHEFIAR UMA CAMPANHA

O jornal acusa o presidente Johnson de chefiar «uma violenta campanha de política militante e de pressão económica e psicológica», acrescentando que a Sexta Esquadra norte-americana está a efectuar manobras suspeitas no Mediterrâneo, e que o seu comandante faz estranhas declarações, segundo as quais a esquadra estava próximo da costa israelo-egípcia, aguardando instruções do presidente Johnson.

O porta-aviões americano «Intre-

(Continua na 13.ª página)

O general Moshe Dayan, vencedor da campanha do Sinai, vai ser nomeado ministro israelita da Defesa. (Ler na pág 13)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

CRISES MANIPULADAS

A crise no Médio Oriente surgiu quando nada indicava a sua iminência e eram patentes os riscos que com ela corriam os seus protagonistas. Estes alimentam a esperança de a manipular em benefício dos seus interesses e ambições. A União Soviética quer limitar os seus efeitos, a fim de obrigar os Estados Unidos a fazer a paz no Vietnam segundo as suas conveniências. Nasser quer levar os restantes países árabes a alinhar com o Egipto e forçar os conservadores desses países — os realistas do Yemen, os moderados de Aden e da Arábia do Sul e o rei da Jordânia com os seus militares — a submeter-se à sua direcção. A Síria conta resolver, criando um perigo exterior, as suas dificuldades internas. Estes cálculos fazem-nos quantos sempre jogaram o «poker» diplomático confiantes em que recolherão as vasas sem guerra. Quase sempre os factos desmentem os seus cálculos.

Nasser não quer a guerra local ou generalizada, pois seria derrotado na primeira e destruído na última. Isso não o impede de encerrar á navegação o estreito de Tiran, o que equivale a deitar petróleo nas chamas que crepitam em volta do seu país. O coronel egípcio não controla a actividade dos seus guerrilheiros e a União Soviética não controla as iniciativas de Nasser. Os dirigentes soviéticos não querem a derrota do seu aliado árabe num conflito com Israel, a qual não seria evitada pelo material que fornecem ao Egipto. Os comandos israelitas não são controlados pelo seu Governo, pois obedecem a reflexos de sobrevivência surdos a conselhos de prudência. A crise não se desenrola segundo um plano previsto, mas segundo um condicionalismo afectado por factores contingentes e surpresas imprevisíveis. De aí os perigos terríveis que pode acarretar.

Antigos militares nigerianos oferecem-se para combater a província separatista

LAGOS, 1 — (A. N. I.). e F. P.) — Enquanto a Armada nigeriana se encontra de prevenção e a postos para partir á primeira ordem, centenas de antigos militares, muitos dos quais combateram pela Inglaterra na segunda grande guerra, estão a oferecer-se para lutar contra a região separatista do Leste, que se tornou independente sob o nome de Republica de Biafra.

Estas disposições de ordem militar levam observadores a considerar ser este o primeiro passo para uma sangrenta guêrra civil.

O coronel Gowon declarou ontem o estado de emergência.

Todos os aeroportos e portos estão guardados pelas tropas e a região Oriental tem todas as comunicações cortadas com o resto do país, havendo postos de fiscalização espalhados pelas estradas.

Em círculos bem informados, diz-se que Gowon avisou os países membros da O. N. U. de que o reconhecimento da Republica de Biafra será considerado «um acto de inimizade» para com o país.

Diplomatas ocidentais mostram-se pouco optimistas em relação ás possibilidades de paz.

Os E. U. A., a Grã-Bretanha e a Itália aconselharam os seus cidadãos a não fazer deslocações na Nigéria.

RESPOSTA DOS DISSIDENTES

COTONU, 1 — (F. P.). — O Governo do «Estado de Biafra» pôs o Governo de Lagos de sobreaviso contra qualquer tentativa para bloquear os portos orientais — anunciou a Rádio oficial do movimento separatista.

Protesto japonês contra ensaios nucleares franceses

TÓQUIO, 1 — (R.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês anunciou hoje que o Japão enviou um protesto á França, devido ao próximo programa de experiências nucleares no Pacífico.

O informador do Ministério acrescentou que será enviado um protesto mais enérgico quando os ensaios nucleares começarem, em Aletol de Mururoa.

Círculos oficiais franceses disseram ontem em Paris que as experiências se realizarão a partir de hoje e até 15 de Julho.

O mesmo informador disse que a União Soviética, que na segunda-feira anunciou um ensaio no Pacífico, com um foguete, entre o passado dia 30 e 30 do corrente, receberá também um pedido para dar um prazo mais curto e avisar com maior antecedência.

A MULHER E A FAMÍLIA NO NOVO CÓDIGO CIVIL — IV

A MÃE

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

As condições exigidas para a investigação de paternidade (artigo 1860) são, de um modo geral, as que já existiam: posse de estado, documento declarando a paternidade, convivência notória entre os pais. Apenas o fundamento «estupro violento ou rapto foi substituído por violência a qual, nos termos do artigo 1863.º, só existe estando a mulher privada do uso da razão ou dos sentidos, ou havendo constrangimento físico, coacção moral ou fraude que não envolva sedução».

A sedução continua a ter a forma de promessa de casamento, abuso de confiança ou de autoridade, mas agora deve ser *notória*. Também se verifica por si só se a mulher for virgem e menor de 18 anos, alterações estas também inspiradas por certa jurisprudência.

Diga-se de passagem que o Código, que alude á fecundação artificial no artigo 1799.º, que não pode ser invocada, não fala da prova de

(Continua na 7.ª página)

28 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

ENTROU EM VIGOR O NOVO CÓDIGO CIVIL

(LER NA PAG. CENTRAL)

Só a vitória interessa à selecção de Portugal que hoje defronta a Suécia em Estocolmo

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 1 (Por Telex) — Os suecos, que adoram o futebol, têm vivido nos ultimos meses, acentuadamente nos derradeiros dias, uma febre invulgar á espera do jogo desta tarde (19 horas) a contar para a Taça das Nações Europeias e em que o adversário, é o «onze» de

(Continua na 17.ª página)

VISADO PELA GENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

DIREITO SOCIAL

Se as leis procuram modelar os costumes, não deixam elas também de representar um estalão por que se pode avaliar o grau de adiantamento dos povos. Modelam os homens sem duvida, mas feitas por homens representam o que eles são e o que eles visam Se isso é verdade para qualquer lei, é-o muito mais para as leis fundamentais de um país. Na sessão solene ontem realizada no salão nobre do Palácio da Justiça do Porto, comemorativa do centenário do Código Civil Português, fizeram-se afirmações responsáveis de homens que para o novo código contribuiram e de onde se podem bem aferir as intenções que os nortearam. Ao mesmo tempo se rendeu justiça áqueles que há um século trabalharam no código anterior, aquele que vigorou durante três gerações e cuja estrutura resistiu a movimentos de opinião, a transformações políticas e até a uma transição de regime. Falaram o conselheiro dr. Arlindo Martins, presidente da Relação do Porto, o prof. Gomes da Silva, que foi um dos autores do novo código, este para render homenagem ao Visconde de Seabra e á sua obra enaltecida também pelo dr. Gama e Silva, ministro da Justiça do Brasil. Por ultimo falou o prof Antunes Varela, ministro da Justiça. Terminou o seu discurso: «Dentro de breves instantes vai o tempo virar uma página fundamental na história do direito português. Uma nova época correspondente á era do «direito social» — vai ser definitivamente implantada, com os instrumentos do novo código, no terreno já revolvido das instituições jurídicas nacionais. Começa a declinar no horizonte um astro, cuja luz tão brilhante como a centelha do génio que o concebeu, iluminou durante perto de um século uma parte fundamental da vida de milhões de portugueses, enquanto uma nova aurora começa indecisa a raiar no firmamento jurídico do continente e das ilhas e em breve se estenderá, segundo creio, ás províncias ultramarinas portuguesas. É altura de curvarmos, reverentes o nosso espírito perante a memória ilustrada do grande português que viemos aqui festejar e perante o valor excepcional da obra que ele nos legou. Honra e glória ao visconde de Seabra! Louvor e glória ao Código Civil de 1867! Praza a Deus, entretanto, que as novas leis venham para bem dos portugueses, estabelecendo em bases duradouras de mais perfeita justiça, de paz, segurança e tranquilidade social as normas de convivência entre os particulares, e entre os cidadãos e o Estado, no vasto domínio que ao direito civil português incumbe disciplinar.»

ÁGUAS DO LIMA

Nas águas do rio Lima, junto a Viana do Castelo, se foi banhar ontem o seminarista Casimiro Costa Ferreira, de 11 anos. Frequentava o Seminário do Carmo, da mesma cidade. Sabia nadar, mas lá lhe ficou a vida, aquela vida em botão que não chegará a florir.

A MORTE DO OPERÁRIO

Numa obra em curso em Cascais, um dos operários ali empregados, Manuel Pires Lourenço, de 56 anos, pedreiro, residente em Lisboa, na Rua do Cotovelo, 259, despenhou-se do telhado á rua. O infeliz não sobreviveu ás graves lesões sofridas, vindo a falecer horas depois de dar entrada no Hospital de S. José.

SECTOR 1

As comemorações do 35.º aniversário do Sector 1 fecharam ontem e encerraram com chave de oiro. Uma conferência do nosso prezado camarada na Imprensa Leopoldo Nunes, crítico tauromáquico muito conhecido e acatado, escutado atentamente pela numerosa assistência.

HOMENAGEM

No salão nobre da Casa da Madeira foi ontem prestada homenagem ao poeta Miguel Trigueiros. Na homenagem tomaram parte várias personalidades das letras, da rádio e da vida artística. Falaram o secretário nacional da Informação, Francisco Mata, Lester Martins, Jorge Alves e dr. Pinto de Sousa. Carmen Dolores e Manuel Lereno recitaram versos do homenageado.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, os srs. prof. Demostenes Madureira de Pinho e António José Leite de Faria; dr. José Augusto Correia de Barros, duque Pozzo di Borgo, eng.º António Leote do Rego e Valdemar Pereira Coutinho; e deputado José Vicente de Abreu; e ainda os componentes da direcção do Clube Naval de Cascais.

A FEIRA POPULAR

Criou tradições na vida lisboeta a Feira Popular, que em diversos locais tem contribuído sobremodo para manter uma instituição prestante e util como é a Colónia Balnear Infantil do «Século», em S. Pedro do Estoril. Assim, o povo de Lisboa, divertindo-se e espairecendo nas noites cálidas de Verão, contribui para a saude, bem-estar e alegria das crianças pobres dos bairros da cidade. Abre hoje ao publico a Feira Popular e ontem, no recinto de Entrecampos, jornalistas e autoridades municipais tomaram contacto com ela. Ao jantar presidiu o dr. Guilherme Pereira da Rosa, que saudou todos os convidados e acentuou a finalidade da Feira Popular. E, depois do director do nosso prezado colega «O Século», falou o presidente da C. M. L., general França Borges, que rendeu homenagem á memória de João Pereira da Rosa e afirmou o seu respeito pela Imprensa, anunciando que os nomes de dois directores de jornais vão ser dados a ruas de Lisboa. São os do conselheiro Fernando de Sousa, antigo director da «Voz», e do dr. Joaquim Manso, que foi fundador e director do «Diário de Lisboa». O prof. Martinho Nobre de Melo, director do nosso prezado colega «Diário Popular», recordou que conheceu e admirou Fernando de Sousa e o dr. Joaquim Manso, e afirmou que tinha de agradecer ao sr. presidente da Câmara, em nome de quantos trabalham na Imprensa, a homenagem que vai ser prestada áqueles dois jornalistas. Rendeu louvores ao sr. general França Borges e aos serviços que tem prestado á cidade e, dirigindo-se ao dr. Guilherme Pereira da Rosa, saudou-o pela obra da Colónia Balnear Infantil do «Século», recordando, a propósito, a figura do saudoso jornalista João Pereira da Rosa. Usaram, ainda, da palavra os srs. Jorge Rodrigues e Romeiras Palma, para enaltecer a obra da Colónia Balnear.

TOIROS
Concurso de ganadarias
em SANTARÉM
em benefício da
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DIA 4 DE JUNHO
Prémio de bravura e de apresentação

Seis novas escolas técnicas vão funcionar em Angola

LUANDA, 1 — (L.) — O ministro do Ultramar, que regressa amanhã a Lisboa, assinou ontem mais alguns importantes diplomas legislativos, um dos quais promulga a legislação adequada com vista ao indispensável apoio técnico e científico das actividades agrárias da província e seu desenvolvimento agro-sócio-económico pelo que assegura ao Instituto de Investigação Agronómica de Angola.

Outro diploma concede a medalha de prata de Serviços Distintos e Relevantes no Ultramar aos srs. António Costa de Oliveira e Silva, chefe de brigada da Polícia Internacional, e ao administrador de circunscrição Vasco Fernando Correia da Cruz.

O ministro decidiu criar uma escola técnica elementar em cada uma das seguintes localidades: Teixeira da Silva (Bailundo), Golungo Alto, Porto Alexandre, Negage, Mariano Machado e Vila Folgares (Matala).

O titular da pasta do Ultramar assinou ainda uma portaria pela qual concede ao Município da Vila da Baía Farta, o domínio dos terrenos vagos dentro do perímetro figurado em planta arquivada no Tombo Grande.

Foram remetidos para o «Boletim Oficial» mais dois diplomas legislativos e três portaras que mandou, respectivamente, pôr em vigor o novo diploma orgânico da Junta Provincial de Electrificação de Angola; conceder isenção de formalidades notariais e «visto» do Tribunal Administrativo para contratos celebrados entre a Junta Provincial de Povoamento e beneficiários; estabelecer vedação de pesquisas mineiras numa área da província para evitar prejuízos aos trabalhos de prospecção dos Serviços de Geologia e Minas; estabelecer prorrogação do prazo de interdição de pesquisas mineiras numa área da província visando defender as características médico-sanitárias das águas minero-medicinais da região de Catanda; e suspender durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro deste ano o diferencial estabelecido por portaria, por não serem fretados barcos fruteiros naquele período para transporte de banana para a Metrópole.

A população de Luanda prepara-se para tributar ao ministro Silva Cunha uma vibrante despedida, em manifestação de apreço e gratidão pelas providências legislativas que tomou.

COLÓQUIO SOBRE FUNDAMENTOS ORGANOPSICOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO DO HOMEM

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, efectuou-se hoje um colóquio sobre «Fundamentos organopsicológicos do comportamento do homem, condicionantes da sua formação e acção», orientado pelo sr. prof. Ch. Mertens de Wilmars. O colóquio começou ás 9 e 30, numa das salas do Hotel Tivoli.

O sr. eng.º Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., fez a apresentação do prof. Mertens de Wilmars, autoridade de renome internacional e que, além de director-geral do «Centre de Perfectionnement dans la Direction des Entreprises» e do «Centre d'Études Psycho - Médico - Sociales» da Universidade Católica de Lovaine, é professor da Universidade de Haward, nos Estados Unidos. Seguidamente, focou os objectivos deste colóquio em que participa mais de uma centena de pessoas e que despertou o maior interesse não só nos meios industriais como também em todas as organizações interessadas nos problemas da formação humana.

No colóquio foram analisados os seguintes temas: fundamentos psicofisiológicos e dinamicos da personalidade; o indivíduo na sua psicogénese e repercussões na vida adulta; e o indivíduo e o grupo Por fim, houve discussão do sumário.

O prof. Mertens de Wilmars, que dirigiu recentemente, também entre nós, um seminário sobre «os aspectos psico-sociológicos da direcção de empresas» em que participaram 24 dirigentes industriais, iniciará amanhã um outro seminário versando «A dinamica do grupo — sensibilização dos dirigentes ao trabalho em grupo» que está a despertar, igualmente, a maior expectativa

Navios de guerra estrangeiros no Tejo

Atracou pelas 22 horas de ontem, ao cais do Jardim do Tabaco o escoltador «De Bitter» (F 807) da Armada holandesa, que vem em visita de rotina, sob o comando do capitão-de-fragata W. A. J. P. Valkenier.

O «De Bitter», que desloca 2534 toneladas, tem uma guarnição de 12 oficiais, 12 sargentos e 146 praças.

Durante a manhã, o comandante do navio, acompanhado do oficial de ligação 2.º tenente J. V. M. Camilo Alves e do secretário da Embaixada da Holanda, Jonkheer E. Roell, apresentou cumprimentos ao encarregado de Negócios dos Países Baixos e ao almirante comandante naval do Continente, após o que regressou a bordo.

Pelas 14 horas, e organizado pela Embaixada, houve um passeio oferecido a quarenta e dois membros da tripulação, os quais visitaram Lisboa e os arredores, bem como o Museu de Marinha. A's 19 horas, haverá uma recepção a bordo. O navio deixará o Tejo no próximo sábado.

★

De hoje até sábado permanecerá no Tejo o navio de salvamento de submarinos ISS «Tringa» (ASR 16) da Armada dos Estados Unidos da América, o qual atracou hoje, ás 10 e 30, ao cais do Jardim do Tabaco, junto da fragata holandesa «De Bitter». Comanda o «Tringa», que desloca 1653 toneladas e dispõe de uma tripulação de 6 oficiais e 81 sargentos e praças, o capitão-tenente J. J. Mac Dermott, o qual apresentou cumprimentos ao embaixador do seu país e ás autoridades navais.

Visita de estudo de engenheiros

Promovida pela respectiva comissão de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, efectuou-se uma visita de estudo á União Fabril do Azoto, no Lavradio —Barreiro.

Acompanhados pelos eng.os Soares de Albergaria, Martins Rodrigues e Alberto de Alarcão, da comissão de visitas de estudo, os visitantes assistiram a uma explicação prévia sobre o diagrama fabril, após o que percorreram as diversas secções da fábrica.

O eng.º Soares de Albergaria agradeceu, em nome da Ordem, a oportunidade da visita, tendo particularmente dirigido os agradecimentos aos eng.os Marques Pereira e Rosmaninho, do conselho de administração e director fabril, respectivamente, que orientaram os visitantes.

A Corporação da Lavoura e o problema da batata

Com a presença dos representantes das Federações dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, Vila Real e Alto Douro, Beira Alta, Ribatejo, Estremadura, Portalegre e Algarve, efectuou-se na Corporação da Lavoura uma reunião, a que presidiu o sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcellos, em que foi apreciada a presente conjuntura do mercado da batata. Foi resolvido oferecer ao Governo a colaboração da organização corporativa da Lavoura com vista a encontrarem-se soluções que obstem a que a crise que já se sente, assuma proporções de catástrofe.

Foram encaradas as soluções de emergência ensaiadas noutros anos, em situações semelhantes, e manifestado o desejo de que imediatamente o Governo decida o caminho que deseja que seja seguido neste momento, e bem assim, facilite a constituição de estruturas que permitam em próximo futuro assegurarem-se condições normais de escoamento de produções, no mercado interno e nos mercados externos.

Os representantes das federações presentes encontraram-se seguidamente com o sr. presidente da Junta Nacional das Frutas, a quem expuseram a situação e as conclusões a que chegaram, pedindo-lhe que transmita ao sr. secretário de Estado do Comércio as preocupações que tão grave problema trás para a Lavoura.

O autor de assaltos e crimes de fogo posto na região de S. João do Estoril foi entregue às autoridades militares

Foi entregue já ás autoridades militares, por se ter averiguado ser desertor do Exército, Luís Manuel Januário Simão, de 22 anos, natural de Cascais e servente da industria hoteleira e que actualmente residia no lugar da Galiza, Estoril.

No momento em que desertou encontrava-se incorporado no Regimento de Infantaria 6, do Porto.

O Januário Simão, ao ser preso por um guarda da P. S. P. do Estoril, estava armado com uma faca de mato e confessou ser o autor de dez incêndios, que ateava para distrair as atenções e praticar, mais á vontade, os assaltos que planeava. Confessou, ainda, ter assaltado e roubado quatro mulheres e diversas residências na área que há dias se encontrava — como oportunamente noticiámos — cercada por forças da G. N R. Apoderou-se, ainda, de uma motorizada, que danificou e abandonou após um desastre em que ficou lleso.

A prisão do criminoso provocou uma sensação de alívio neste região, onde a população andava alarmada com a série de assaltos e fogos ultimamente ocorridos.

Demonstração de televisão a cores na Reitoria da Universidade

A convite do reitor da Universidade de Lisboa e do presidente da Sociedade Portuguesa de Química, o sr. eng.º Walter Bruch falará sobre o sistema de televisão a cores «PAL», de sua envenção, no próximo dia 7, ás 18 horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa.

A conferência, que tem o patrocínio dos embaixadores da República Federal da Alemanha e dos Países Baixos, será acompanhada de demonstrações organizadas com a assistência técnica das firmas Philips e Telefunken. Seguir-se-á uma recepção.

PRAGA DE RATOS NO CONCELHO DE ALMODÔVAR

ALMODÔVAR, 1 — Nos montes da Serra, freguesia de S. Barnabé, deste concelho, registou-se o aparecimento de uma praga de ratos.

Os animais têm sido mortos aos milhares.

Os prejuízos são avultados nas searas e nas árvores de fruto.

CURSOS RELACIONADOS com a indústria têxtil

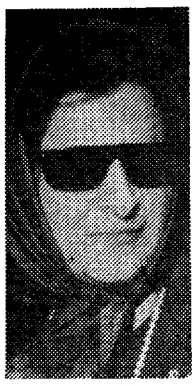
Foi reorganizada a comissão, incumbida dos estudos relativos á revisão dos planos e programas dos cursos relacionados com a indústria têxtil, á qual preside o dr. Leopoldino Augusto de Almeida, inspector superior do ensino técnico profissional.

Colhido por um eléctrico

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferido na cabeça, o sr. Manuel Tomás Raposo, de 39 anos, sapateiro, residente na Calçada da Boa Hora, 158, rés-do-chão, que esta manhã foi colhido por um eléctrico na Avenida 24 de Julho.

Os que dirigem-nos...

— Considera-se bisbilhoteiro?



● *A bisbilhotice é, pode considerar-se, uma instituição nacional. Não foi preciso, mesmo, que Eduardo Schwalbach lhe tivesse dedicado uma peça ou que outras instituições elegessem as suas bisbilhoteiras oficiais. Esse é um vício, melhor, um hábito que está na massa de todos nós, mesmo quando certas conveniências nos recomendem não «meter o nariz onde não somos chamados» e a deixar a sua intimidade a cada um, desde que não na mostrem ostensivamente. Mesmo assim muita gente é capaz de refilar se lhe chamam bisbilhoteira...*

Nós perguntámos, só para saber, a três ocasionais interlocutores. Primeira pergunta que todos nos fizeram antes de responder:

— E isso para que é?

A sr.ª D. Maria Eugénia Almada, que, sendo de Braga, está a passar uns dias de férias em Lisboa, disse-nos:

— Devo confessar-lhe com sinceridade que não o sou excessivamente. Mas sou o bocadinho considerado indispensável a qualquer mulher. Senhora — disse-nos — com efeito, que não seja bisbilhoteira, não cumpre um dos preceitos tradicionais do belo sexo.

— E por que tipo de bisbilhotices mais se interessa? A vida das vedetas ou dos outros?

A nossa interlocutora já um pouco agastada:

— Não tenho a mínima pretensão de saber a vida das vedetas. Isso não me interessa. O que gosto é de saber o que vai pelo mundo.

● *Falámos a seguir com um capitão do Exército, sr. Domingos Almada, que está em tratamento no Hospital da Estrela.*

— Já fiz várias comissões de serviço em África, na Guiné e em Angola, tendo regressado desta última agora, para me tratar. Entre nós, os que estamos no mato ou perto dele, a bisbilhotice tornou-se tradicional. Não se passa nada ou o que se passa é entre nós, pois são muito contingentes os contactos com o exterior. Assim se torna a bisbilhotice uma doença crónica, um hábito tradicional a cortar a monotonia do viver nas terras onde se passam muitas coisas, mas onde nada acontece.

● *Falámos finalmente com um guarda do Jardim da Estrela, sr. Júlio Baltasar Frazão, de rosto vermelhusco e olhar pisco a espreitar por detrás dos óculos escuros.*

À nossa pergunta respondeu:

— Não sou nem muito nem pouco bisbilhoteiro — disse a sorrir, satisfeito com a confissão. — Claro que, nos meus passeios pelo jardim, sempre vou ouvindo tudo o que posso. E ver, então!! Ai, senhor~ Nem me fale!!

— Vê muitas coisas?

— Se vejo?

— De namorados?

— Calcule!...

— Com beijinhos?

— Credo...

— E pára?

— Quando posso...

— Quer contar uma história engraçada que tenha presenciado aqui?

O guarda pensou duas vezes, sorrindo sempre.

— Então?

— Não posso, são tantas!!

«Em cada volta que dou vejo sempre coisas novas» — concluiu, a sorrir com malícia.

E depois, quase em segredo:

— Olhe lá, senhor! Isso não traz mal? Senão sempre lhe conto uma. Quer ouvir?

0 35.° ANIVERSÁRIO DA FORMATURA DE UM CURSO DE DIREITO

Reunem-se em Coimbra, em 10, 11 e 12 de Junho os componentes do curso jurídico de 1927-1928/1932-1933, para comemorarem o 35.° aniversário da formatura.

Curso numeroso, que agregou não só os que se inscreveram pela primeira vez em 1927 mas, também, os que se matricularam no ano seguinte e frequentaram os dois ultimos anos conjuntamente por virtude da Reforma de 1927, dele fazem parte individualidades proeminentes na vida nacional, que, na magistratura, na advocacia, na administração publica, na diplomacia, etc., desempenham altas funções com raro brilhantismo.

O programa foi ssim organizado: dia 10, banquete no Nicola ás 21 e 30; dia 11, almoço na Piscina-Praia da Figueira da Foz, ás 14 horas, e tarde livre; dia 12, missa na capela da Universidade, ás 10 horas, fotografia, ás 11, cumprimentos na Reitoria da Universidade e na Faculdade de Direito, ás 11 e 30; almoço oferecido pelo condiscípulo sr. dr. Francisco Tavares, em Mogofores, ás 14; tarde livre e jantar-ceia; oferta do condiscípulo sr. dr. Amilcar Leitão, em Penacova, ás 22 horas; serenata, por Lacerda e Megre e Companhia, ás 0 horas.

As adesões podem ser enviadas aos srs. drs. José Osório, Fernando Bernardes de Miranda, Francisco Meireles, Botelho de Sousa, Fernando Romariz, Artur Santos Silva, Rui Guimarães e Manuel Martha, até depois de amanhã.

Os trabalhos do Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia efectuam-se hoje em Évora

ÉVORA, 1. — Os trezentos e cinquenta participantes no IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia vieram hoje a esta cidade, onde se efectua uma sessão de trabalhos, no liceu nacional.

Antes, estiveram em Vila Viçosa, tendo sido recebidos no Município e visitado o Palácio Ducal. Almoçaram no castelo da vila, a convite da Fundação da Casa de Bragança. Os ilustres visitantes chegam a esta cidade a meio da tarde, sendo recebidos nos Paços do Concelho, onde o dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, presidente do Município, lhes dá as boas-vindas. Segue-se, no liceu, uma mesa-redonda sobre o tema «Rectro-desvio uterino em tocoginecologia». Depois de um jantar no Palácio de D. Manuel os congressitas regressam a Lisboa, prosseguindo amanhã os trabalhos no Hospital de Santa Maria.

O CONSUMO DE CARNE EM LISBOA AUMENTOU NOVAMENTE EM 1966

O consumo de carne em Lisboa aumentou novamente em 1966. Foram consumidas 21 640 toneladas de carne, contra 19 500 em 1965.

Do total consumido, 12 419 toneladas provieram de animais abatidos no Matadouro-Frigorífico (10 247 toneladas de reses do continente e 2172 de reses dos Açores). As restantes vieram de fora da cidade (321 toneladas) ou foram importadas (8900 toneladas). Registou-se assim, uma redução de carne fresca (12 419 toneladas em 1966 contra 13 720 toneladas em 1965) e um aumento de consumo de carne importada (9221 toneladas em 1966 contra 5780 em 1965).

Redução do consumo de carne de cavalo

O movimento de abate de todas as espécies, no Matadouro-Frigorífico, foi, em 1966, o seguinte: *bovinos adultos*, 31 072 cabeças, menos 6092 do que em 1965; *bovinos adolescentes*, 6197 cabeças, menos 7644 do que em 1965; *suinos*, 6685 cabeças, mais 5167 do que em 1965; *ovinos adultos*, 77 396 cabeças, menos 34 537 do que no ano anterior; *borregos*, 155 451 cabeças, menos 12 525 do que no ano anterior; *caprinos*, 3545 cabeças, mais 1231 do que no ano anterior; *equídeos*, 7070 cabeças, menos 1887 do que no ano anterior. Consideram-se incluídos nos equídeos os animais das raças Anglo-Árabe, Garrana, Lusitana e Percheron, e os hibridos muares asneiras e muares eguariças.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Menos lixo removido das ruas de Lisboa

O volume de lixos removidos das vias publicas de Lisboa foi, em 1966, inferior em cerca de um terço ao recolhido em 1965. Efectivamente, no ano passado, os lixos das vias publicas totalizaram 41 045 metros cubicos, quando em 1965 haviam somado 59 875 metros cubicos, segundo assinala o «Relatório da Gerência Municipal» de 1966.

No próprio relatório se admite como provável explicação desse «inesperado retrocesso» na quantidade de lixos provenientes das vias publicas a «menor latitude das operações de varredura na época presente», em relação ao ultimo quinquenário. Aliás, a redução da quantidade de lixo recolhida signficaria uma subita transformação nos hábitos de limpeza da população da cidade, e, particularmente, o desaparecimento quase total do costume de lançar lixos na via publica.

Por outro lado, e devido ao ininterrupto crescimento da área edificada da cidade, aumentou sensivelmente o volume de lixos removidos e provenientes dos prédios de Lisboa: 558 215 metros cubicos em 1966, contra 521 232 metros cubicos em 1965.

O relatório acentua que a limpeza das vias e lugares publicos da cidade se ressentiu da falta de mão-de-obra, mostrando por isso deficiências, em especial «no período da manhã, por nesta decorrer a quase totalidade da remoção dos lixos domiciliários, serviço a que é de atribuir natural prioridade na elaboração do pessoal disponível».

O confronto da mão-de-obra de que se dispôs para a execução da limpeza das vias publicas em 1965 e 1966, mostra que, neste ultimo ano, se registou uma redução de 15,5 , pelo que não surpreende que o asseio conseguido não tenha sequer atingido o nível observado em 1965 — aliás já pouco satisfatório, conforme reconhece o «Relatório da Gerência Municipal».

PELA POLÍCIA

DE QUEM É A BICICLETA — Na Secção de Justiça da P. S. P. está depositada uma bicicleta de criança, pintada a vermelho e branco, que se supõe tenha sido furtada no dia 28 do mês passado. As pessoas interessadas devem comparecer, o mais breve possível, naquela secção, para o reconhecimento do velocípede.

Perguntar por perguntar

● Quem vem da Rua Morais Soares e chega em frente da Praceta do Alto de S. João, parte do princípio que a sua faixa de rodagem (da direita) está perfeitamente delimitada pelos pimenteiros. Depois repara que é frequente a referida faixa ter sido aproveitada para parque de estacionamento. Solução: utilizar a faixa da esquerda (fora da mão). Dispensamo-nos de mais comentários. Mas perguntamos: não será possivel convencer os transgressores — com boas palavras — da necessidade de cumprir um código que existe para ser cumprido?

● À entrada do acesso para a ponte sobre o Tejo, no Largo de Alcântara, espera-se há muito tempo que seja estudada a colocação de uma paragem de autocarros (Centro-Sul). Os passageiros são obrigados a longa caminhada até á Avenida de Ceuta. Com a canícula que tem feito, é de morrer... Perguntamos: o estudo demora? Ou a paragem complica o esquema das carreiras? Lembramos que muitas vezes os autocarros param na subida e recolhem, por solidariedade, do condutor, os passageiros mais atrasados.

Desordem no Bairro Alto

Esta madrugada, cerca das 4 horas, três indivíduos pretenderam entrar num bar da Travessa da Boa Hora, ao que se opôs o respectivo porteiro. Como um deles insistisse, aquele pediu a intervenção do guarda da P. S. P., que ali andava de giro, o sr. Américo Santos, que os mandou retirar do local. Dois deles obedeceram; outro, porém, Manuel Beiramar Barbosa, persistiu no seu propósito. O guarda convidou-o a acompanhá-lo á esquadra, ao que ele resistiu, agredindo-o ainda a pontapé e dando-lhe uma cabeçada. Acorreu em auxílio do seu colega o guarda sr. José Ribeiro, que também foi agredido.

O agressor pôs-se em fuga, mas foi perseguido por um carro-patrulha e, após movimentada acção, acabou por ser detido na Rua Eduardo Coelho. Recolheu aos calabouços do Governo Civil de onde hoje foi enviado ao respectivo tribunal.

ARDEU UMA BARRACA
e morreu carbonizado um trabalhador que lá dormia

BEJA, 1 — No Carmo Velho, localidade deste concelho, o fogo destruiu uma barraca e carbonizou o trabalhador Luís Cagaita, de 64 anos, que ali pernoitava.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil: um brinco de ouro, certa quantia em notas do Banco de Portugal, papel selado e selos, três carteiras com documentos dos srs. Fernando Vieira, Mário Almeida de Sousa e Fernando de Sousa, um porta-moedas com dinheiro, os bilhetes de identidade, do sr. Augusto da Costa Lameiras, das sr.as D. Palmira de Jesus Cardoso e D. Maria Amélia Guerra e dos srs. Jerónimo e Olavo Francisco Valente Rasquinho, as certidões de nascimento dos srs. Manuel Alberto Ferreira Domingues e José António Sousa Marques Virgílio, uma gabardina, uns óculos, umas luvas de senhora e diversas argolas com chaves.

ESPECTÁCULOS INFANTIS

Estão marcados para a tarde de sábado dois espectáculos infantis dedicados pela Câmara ás crianças dos bairros populares da cidade. O primeiro efectua-se no salão de festas da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, onde actuam vários conjuntos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, sob a orientação de Adriana de Vechi, e o segundo no Grupo Dramático «Os Combatentes», é constituído pela apresentação da ópera em três actos «As bodas de Margarida», de Elsa Penchi Levy, com direcção desta artista lírica.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma peça vigorosa

Continua em cena, no Monumental, a peça de Bernardo Santareno «A Promessa», com uma encenação de Paulo Renato, que ficará como paradigma, e uma interpretação sensacional de Laura Alves, num papel diferente de quantos até agora tem desempenhado, impregnado de dramatismo. «A Promessa» conta, ainda, com notável elenco, em que se destacam as criações memoráveis de Rui de Carvalho, José de Castro, Luís António e Emílio Correia. De referir, em particular, o naipe feminino, que apresenta extraordinário friso de actrizes, interpretando as mulheres do povo da beira-mar, onde o pecado ronda e o crime se consuma: Maria Cristina, Maria Olguim, Grece de Castro, Cândida Maria, Cremilda Gil, Alda Pinto e Lizete Frias têm criações que, só por si, valem um espectáculo. O mesmo se poderá dizer de Luís de Campos e Alexandre Vieira, respectivamente no «Padre» e no «Sargento», e, ainda, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Cunha Marques e Vasco Teixeira.

A B C

A revista do ano

Na sequência dos tradicionais êxitos apresentados pelo A B C, a revista «7 Colinas», há treze semanas no cartaz, alcançou o total preferência do público. Produzida por José Miguel, «7 Colinas» é desempenhada por Ivone Silva, prémios da Imprensa e do S. N. I.; Artur Semedo, um actor também consagrado pela revista; Leónia Mendes, sempre aplaudida e popular; Óscar Acúrsio, um cómico inigualável, e Orlando Fernandes, pleno de graça e oportunidade. Duas sensacionais atracções dão grande brilho a este espectáculo, interpretando lindas canções e bonitos fados — as vozes são de Artur Garcia e Helena Tavares. Wing Dreams, bailarinas holandesas; Guida de Carlo, Micó Ferreira, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elizabeth Maria e, ainda, um gracioso corpo de baile completam o elenco de «7 Colinas». Espectáculo alegre e colorido, «7 Colinas» representa-se hoje, ás 21 e ás 23 horas.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Todas as noites, em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret, continua, só até domingo, o êxito de gargalhada «Assassinos associados», uma história com muitos crimes, com Raul Solnado e a sua alegre e criminosa companhia, constituída por Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. Hoje haverá sessões ás 21 e ás 23 horas e no domingo, último dia, também «matinée», ás 16 horas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Safari-Diamantes» no Mundial

«Safari-Diamantes», ontem estreado no cinema Mundial, com o maior agrado do publico, é um filme de aventuras, que se integra na linha das melhores produções francesas modernas. Partindo de uma história empolgante e engenhosa, o conhecido realizador Michel Drach construiu um espectáculo insólito e pleno de interesse, em que a acção e o mistério se dão as mãos, para proporcionar duas horas de entretenimento.

Trata-se de uma película emocionante, com mistério e «suspense», da primeira á ultima sequência, mas ao mesmo tempo desconcertante, na medida em que a personagem principal surge na pele de um «gangster», só porque, num momento de desespero, abandonou o lar e resolveu deambular pelos lugares sórdidos de Paris, indo cair no meio de perigosos aventureiros. A partir de então, é um fugitivo, envolvendo-se num audacioso assalto, cometido por uma quadrilha cujos componentes acabam por se abater uns aos outros.

A história que Michel Drach sou-

(Continua na 6.ª página)

FOLCLORE EM COMPETIÇÃO no Pavilhão dos Desportos

Efectua-se no próximo sábado, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo de folclore em que tomam parte os melhores agrupamentos das províncias do Algarve, Alto e Baixo Alentejo, Estremadura e Ribatejo, que vêm disputar a 1.ª eliminatória do VI Festival do Folclore Nacional.

O espectáculo é para maiores de seis anos.

TEATRO VASCO SANTANA
(subsidiado pelo Fundo de Teatro)
Tel. 768609
Às 21.45

«As pessoas vão ao teatro em busca de entretenimento, mas quando saem vão mais ricas».
STANISLAVSKY

VEJA
BOCAGE
ALMA SEM MUNDO
DE
LUZIA MARIA MARTINS
COM
HELENA FÉLIX, JOAQUIM ROSA, JORGE DE SOUSA COSTA, MÁRIO JACQUES, CÁRMEN MENDES, VASCO DE LIMA COUTO, ADELAIDE JOÃO, MÁRIO SARGEDAS, M.ª MANUELA CASSOLA, ARMANDO VENÂNCIO, LUÍS PINHÃO, DARIO DE BARROS, JOSÉ DE CARVALHO, VÍTOR RIBEIRO, LOURDES CABRAL

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN
(M/ 12 ANOS)

TEATRO VILLARET
2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas
DOMINGO: MATINÉE AS 16 HORAS COM 50 % DE DESCONTO PARA ASSASSINOS!
SÓ ATÉ DOMINGO!

ASSASSINOS adultos ASSOCIADOS
HUMOR DE NEGRO MATO!
na comédia
uma história onde tudo MATA. MINHA GENTE
com RAUL SOLNADO (o mais criminoso)
MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI
CORTEZ * ÂNGELA * NICOLAU BREYNER * JÚLIA BABO

AVENIDA
Às 21.30 h.
Tel 32 03 79
Às ultimas representações
A VISITA DA VELHA SENHORA
com AMÉLIA REY COLAÇO
no protagonista
— Adultos —
Sábado às 16 h. — Ultima tarde a preços reduzidos

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
HOJE ☆ TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS ☆ 18.30 H.
CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
I MADRIGALISTI DI VENEZIA
MADRIGAIS, «SCHERZI» e «CANZONETTE» de MONTEVERDI
AMANHÃ ☆ TIVOLI ☆ 18.30 H.
CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA
Maestro: ADRIAN SUNSHINE ■ Solista: RUGGERO GERLIN, cravo
ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
Programa:
Feuerbrunst ..... Haydn
Sequência, Coral e Ricercare ..... Camargo Guarnieri (1.ª audição absoluta)
Concerto para cravo e orquestra ..... Paisiello
Concerto para cravo e orquestra ..... Carlos Seixas
Variações Concertantes ..... Joly Braga Santos (1.ª audição absoluta)
BILHETES À VENDA
Espectáculos para maiores de 6 anos

AMANHÃ no EUROPA
ESTREIA DE UM FILME ALEGRE, ROMÂNTICO E TAMBÉM EMOTIVO!
NO EXÓTICO ORIENTE, ONDE TUDO PODE ACONTECER, AVENTURA-SE UM AMERICANO ARROJADO E GALANTEADOR...

PARA UM FAKIR MANHOSO E SEM VERGONHA, É UMA TENTAÇÃO
A MONTANHA DE LUZ
TECHNICOLOR TECHNISCOPE
com RICHARD HARRISON - LUCIANA GILLI
W. BRADLEY
INTERNACIONAL FILMES 12 ANOS

FEIRA POPULAR de LISBOA
HOJE — INAUGURAÇÃO ÀS 19 HORAS
LISBOA PODERÁ DIVERTIR-SE NO PARQUE DE ENTRECAMPOS ONDE FUNCIONA A FEIRA POPULAR DE LISBOA E INTERNACIONAL DE AMOSTRAS ORGANIZADA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DO «SÉCULO»
●
CARROCÉIS, PISTAS DE AUTOMÓVEIS, BARCOS, TIRO E OUTRAS DIVERSÕES
PARA TODAS AS IDADES E PARA TODOS OS GOSTOS
●
RESTAURANTES, BARES, CERVEJARIAS, CAFÉS E ADEGAS, COMIDAS E BEBIDAS PARA TODOS OS PALADARES, EXIGÊNCIAS E PREÇOS
●
PAVILHÕES E «STANDS» DAS MAIS CONCEITUADAS FIRMAS
FEIRA POPULAR DE LISBOA

GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES NUM AMBIENTE DE ALEGRIA
●
Transportes fáceis, directos e assegurados

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL DAS TAÇAS EM TAÇA DE OURO... TELEVISIVO

— Se eu fosse cronista desportivo era este o título que escolheria para a prosa. Mesmo não o sendo, deixem-me fazer o gosto ao dedo. Deixem. C'os diabos, é tão raro uma pessoa estar contente...

Eu digo. Contente não apenas pelo jogo desenvolvido no rectângulo (parece que é assim que se diz) mas por toda uma bela maquia cheia de coisas boas. Sabem, a ideia de futebol tem andado com a âncora muito presa ao lodo. Desencadear de paixões, olhos de carbúnculo, desvarios — e as agressões, os combates corpo a corpo, e tudo por causa de um golo. Quem está de fora, como eu, não sabe da missa a metade: os dinheiros prometidos, as luvas, as nonrarias, muita gente à espera no aeroporto, etc. E vai daí, cada partida se transforma num espectáculo... como hei-de dizer, vá ajudem-me... num espectáculo... desmoralizante.

(A propósito desta tabuta em encontrar o objectivo apropriado, diga-se que desse mal não sofre a maioria das pessoas e muito menos os comentadores desportivos. Durante o relato de ontem, em que Alves dos Santos alternou a recurva das palavras com o empolado de expressões perfeitamente desnecessário, foram utilizados nada menos de 188 adjectivos, assim distribuídos: 127 na hora e meia de jogo normal, e 60 durante a meia hora de prolongamento. E olhem que não foi muito. Em desafio onde a paixão patriótica ajude um pouco, a estatística registará algo parecido com o dobro).

Onde é que eu ia? Ah, sim. Na bem-criação do jogo de ontem, impecável, os jogadores eram «gentlemen» de calções. E' que não houve mesmo nada, nem um arranhão. O «Bayern» de Munique e os «Rangers» de Glásgua, fizeram ontem uma boa propaganda da modalidade.

Bem, isso no que diz respeito aos futebóis. Porque se atentarmos nas excelências da reportagem televisiva, elas foram tantas, tantas, que o cronista nem sabe por onde começar. A câmara foi filósofa (aquele cartaz que dava como certa a vitória dos «Rangers»...) foi humana (aqueles rostos contorcidos e sofredores dos responsáveis...) foi crítica (o desvairo dos espectadores congestionados...) foi oportuna (a marcha cadenciada, pesada, marcial, dos jogadores alemães que regressavam á cabina no intervalo). Não viveu demasiado do aspecto geral, quer dizer, não cedeu a tentações fáceis, não fez joguinho barato, focar a multidão qué que custa! Não senhor! Desceu da multidão á pessoa, deu não só o organismo, mas também a célula. Usou o microscópio. Câmara de novo-romance, aquilo foi uma pura lição da «école du regard».

Algumas falhas teve. Por vezes andou afastada do jogo, uma certa falta de lucidez no acompanhar das jogadas que, para o telespectador resultaram, por vezes, confusas. Mas o saldo é-lhe francamente favorável. Pormenor interessante, e julgo que inédito entre nós (a tal ponto, que o próprio Alves dos Santos se deixou iludir) consistiu na repetição imediata das imagens do lance que originou o golo.

Outro pormenor que a ninguém passou despercebido foi o entusiasmo posto na partida pelo numeroso público — qualquer coisa aí como setenta mil pessoas. Gaitas, cornetas, tambores, fogo de artifício, apitos, palmas, gritos, apupos e cânticos — houve de tudo. Ao pé daquilo, o público dos nossos estádios é um anjo de asas brancas...

NOITE DE ÓPERA —

O prolongamento do jogo de futebol provocou, como não podia deixar de ser, alterações no programa. Assim, e dado que não se recuperou tempo em nada, a noite de ópera principiou com quase uma hora de atraso. João de Freitas Branco viu-se obrigado a marchas forçadas de que terão beneficiado, desta vez, poucos espectadores.

Qual a finalidade destas noites de ópera? Conquistar um público cada vez mais vasto, alargar ao máximo a base. Tem interesse, sem dúvida, referir e discutir a «verdade dramática». Sem dúvida tem interesse o problema do romantismo e apresentar as diferenças entre o romantismo italiano e o alemão. Como igualmente tem interesse a apreciação do trabalho dos actores, mesmo feita assim «à vol d'oiseau». Simplesmente, o apresentador, em corrida contra-relógio, não teve tempo para orientar o público na história da «Lucia de Lammermoor». Na ignorância do que se cantava e se passava em cena, muitas seriam as pessoas que voltaram as costas ao pequeno visor.

Em arte não se pode caminhar depressa. Entrar no mundo da arte tem muito de espeleologia. Teria sido preferível, ontem, dar-se uma dessas coboiadas das segundas, sextas, ou sábados. Evitavam-se dois males: não se perdia a «Lucia de Lammermoor» nem se perdia a noite. Estar de pé até depois da uma hora da madrugada para ver uma ópera, é heroísmo. Ah, um heroísmo de poucos heróis! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **As 21 horas: Metamorfose da dança**

A rubrica «Metamorfose da dança, programa de divulgação e história do bailado, que a R. T. P. esta noite transmite, será apresentado por Luna Andernatt e Vera Varela Cid.

As representações das cartas de amor de Soror Mariana

Prossegue a carreira triunfal da adaptação teatral das Cartas de Soror Mariana, em representação na Casa da Comédia.

O espectáculo, que Francisco Relógio encenou com raro gosto artístico, continua a atrair o público de Lisboa, rendido á extraordinária interpretação de Manuela Machado e á excelente direcção a cargo desta actriz, de Filipe La Féria e de Francisco Relógio.

A representação, que entra em segundo mês de enchentes consecutivas, é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

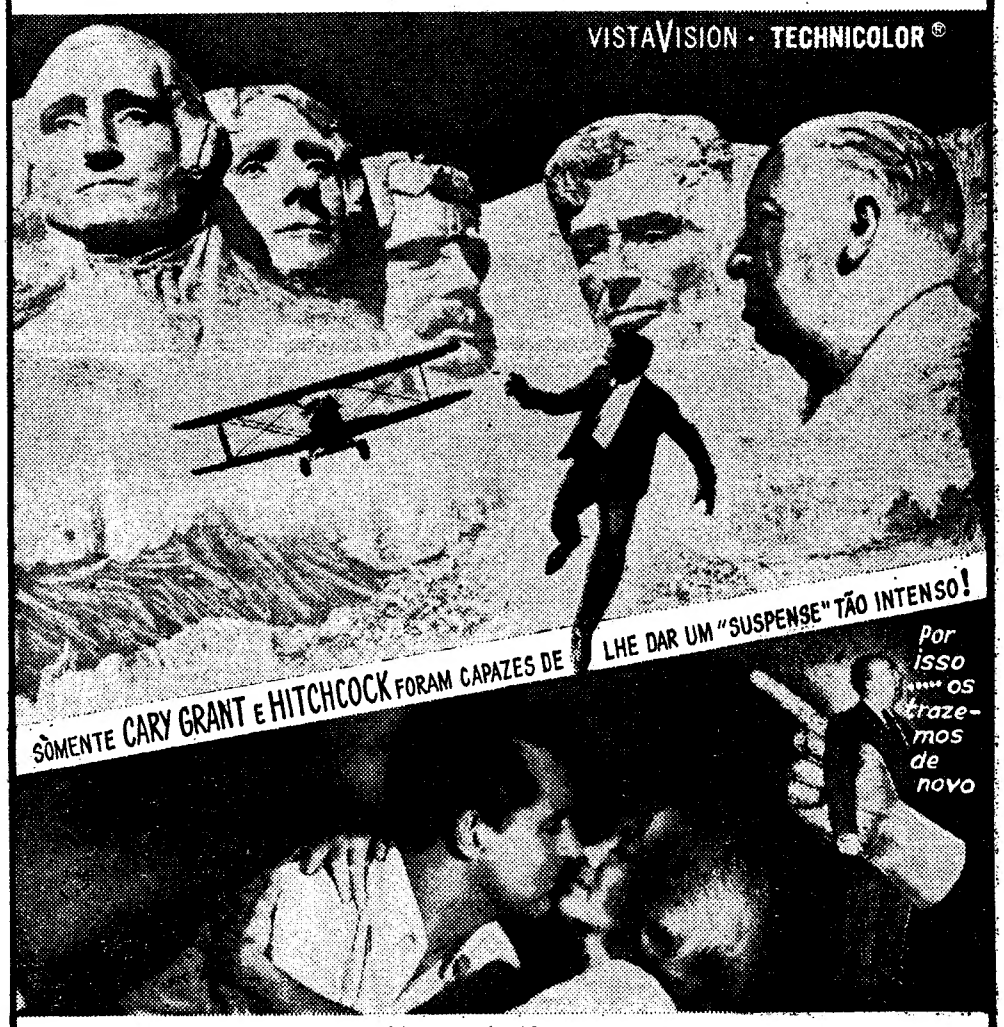
A MAIS FAMOSA OBRA-PRIMA DE "SUSPENSE"

CARY GRANT
EVA MARIE SAINT
JAMES MASON

INTRIGA INTERNACIONAL

NORTH BY NORTHWEST

VISTAVISION · TECHNICOLOR ®



Maiores de 12 anos

AMANHÃ SENSACIONAL APRESENTAÇÃO

CONDES

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

DUAS LETRAS, UM BRASA AO SERVIÇO DA NAÇÃ

GERARD BARRAY, O INESQUECÍVEL INTÉRPRETE DE «SERVIÇO SECRETO X 77» AGORA NUM OUTRO FILME DE ACÇÃO EM QUE AS TEMERÁRIAS FAÇANHAS SE SUCEDEM NUM RITMO VERDADEIRAMENTE DIABÓLICO E ALUCINANTE!

TEMPESTADE SOBRE O INDICO

A HISTÓRIA DE DOIS HOMENS QUE SE ODEIAM DE MORTE, TENDO APENAS EM COMUM O AMOR PELA MESMA MULHER!

VIOLÊNCIA! CORAGEM! EMOÇÃO! AMOR! HEROÍSMO!

UM GRANDE ELENCO

GERARD BARRAY • ANTONELLA LUALDI
GENEVIEVE CASILE • TERENCE MORGAN

TECHNISCOPE EASTMANCOLOR

HOJE ARREBATADORA ESTREIA

POLITEAMA

SONORO FILME MAIORES 12 ANOS

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

be aproveitar muito bem, adquire o tom de espectáculo e tem linguagem cinematográfica a patir do momento em que começa a caçada a 800 milhões em diamantes. Um homem e uma mulher vencem todos os obstáculos para lograr possuir o produto do roubo: juntos, ambos lutam como feras e com feras, utilizando todas as armas para triunfarem na sua caça á felicidade, porque o amor não é tudo... Um duplo jogo de mistério (o final é desconcertante) envolve a história, cujos protagonistas agem com tenacidade, rapidez, decisão, astúcia, sangue-frio e um pouco de sorte.

«Safari-Diamantes» é um filme apaixonante, que prestigia o moderno cinema gaulês. Servido por excelente fundo musical de Ward Swingle e com admirável fotografia, valorizada pelo «eastmancolor» e pelo «franscope, tem um desempenho muito bom de Jean-Louis Trintignant o grande intérprete de «Um homem e uma mulher», o qual confirma as suas invulgares qualidades de actor. A seu lado, nos principais papéis, distinguem-se Marie José Nat, Frank Horst, Lucienne Bogaert, Jean-Pierre Darras, Jean-Pierre Kalfon, Helmut Lange, Pierre le Person e Frédéric de Pasquale. Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

«Missão tempestade» no Aviz

Já nada nos surpreende no cinema alemão. Nem mesmo esta «Missão tempestade», realizada por Harald Philipp, com as aventuras do agente secreto norte-americano Jerry Cotton em pano de fundo. Filme para consumo das grandes cadeias de distribuição, tem, pelo menos, o mérito de não repetir os estafados clichés da pátria de origem, o que se aceita de bom grado.

George Nader, Heinz Weiss, Richard Munch e Monika Grimm movimentam-se a contento do espectador acalorado, preenchendo as linhas com que se ergue a fábula: uma quadrilha *protectora* do pequeno comércio, género «dás-me tanto por mês, senão apanhas para o tabaco», é desmontada e aniquilada pelo unico homem que pode fazê-lo. Um homem de carne e osso, sujeito, quando necessário, a certas fraquezas menores...

Complementos de ocasião. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «Tempestade sobre o Índico».
Produção — Francesa (versão inglesa).
Realização — Roy Rowlanz.
Intérpretes — Gerard Barray, Antonella Lualdi, Terence Morgan e Geneviève Casile.
Género — Aventuras.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — «Techniscope» e «eastmancolor».
Classificação — 12 anos.

4.ª SEMANA
A PEÇA DE QUE SE FALA

NOTAVEL DESEMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
NUMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

Teatro MONUMENTAL
HOJE, Às 21.45 — (Adultos)

QUILLER...

...É O TIPO
DE HOMEM
QUE SE PODE
AVALIAR MAL...
APENAS UMA VEZ!

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA
EM SENSACIONAL

2.ª SEMANA

O PROCESSO QUILLER

(THE QUILLER MEMORANDUM)

UM TEMA
VIOLENTO
ACTUAL
INQUIETANTE...

CONTADO NUMA
LINGUAGEM DE CINEMA
ORIGINAL
E AUDACIOSA!

com
GEORGE SEGAL · ALEC GUINNESS · MAX VON SYDOW · SENTA BERGER
e GEORGE SANDERS • ROBERT HELPMANN

RANK FILMES

ADULTOS

Produção de IVAN FOXWELL
Argumento de HAROLD PINTER
Música de JOHN BARRY
Realização de MICHAEL ANDERSON
COLOUR PANAVISION®

AMANHÃ
EDEN

TODA A FEROZ
LUTA PELA VIDA
NO NASCIMENTO
DO MUNDO!

QUANDO O HOMEM ERA APENAS UM ANIMAL SELVAGEM DOS QUE POVOAVAM A TERRA, JÁ AS MULHERES SE ARRISCAVAM PARA SEGUIR OS SEUS ELEITOS!

QUANDO O MUNDO NASCEU
(ONE MILLION YEARS B. C.)

COR DeLuxe 20th

RAQUEL WELCH · JOHN RICHARDSON

Argumento de MICHAEL CARRERAS
Adaptação de MICKELL NOVAK · GEORGE BAKER · JOSEPH FRICKERT
Produção de MICHAEL CARRERAS
Realiz. de DON CHAFFEY
Efeitos especiais RAY HARRYHAUSEN

Adultos

DIÁRIO DE EVA

UMA «ESCOLA DAS MÃES» EM MARSELHA — 1

COMO AS JOVENS SÃO INICIADAS NA PUERICULTURA

O primeiro filho é frequentemente a vítima de graves erros educacionais devidos a ignorância da mãe que completa nele a sua «experiência pedagógica». Existem algumas obras excelentes para a educação das mães. É preciso, porém, que elas as leiam... De qualquer maneira, um ensino livresco não pode substituir uma aprendizagem directa. Sem duvida, um numero crescente de mulheres leva o seu bebé á consulta dos dispensários ou fá-los observar regularmente por um pediatra. Mas não é o médico quem lhes explicará como preparar a primeira sopa do pequenito... e a forma de ele a engolir; não é o seu papel assim como o de ensinar a organização e os gestos da vida quotidiana, os «meandros» do ofício de mãe.

Em «todos os meios» encontram-se hoje bebés incorrectamente alimentados; crianças que foram sentadas, postas de pé ou convidadas a andar antes de possuir as forças necessárias, que são atulhadas de brinquedos inuteis e a quem faltam acessórios de aprendizagem.

Que é feito a fim de preparar as mães para desempenhar o seu papel? Muito pouca coisa. Os cursos de puericultura são raros e frequentemente pouco atraentes por demasiado escolares. Uma centena de puericultoras itenerantes visitam as crianças em suas casas para corrigir os erros mais graves e desempenhar junto de seus pais a função de educadoras...

A «prevenção» não será mais lógica e decididamente mais rentável? Consistiria numa «educação de base e de bom senso, prática e actual, ministrada a tempo», quer dizer antes do nascimento da criança.

Fórmula-piloto, um Centro de formação maternal funciona há dez anos em Marselha, inspirado em experiências suíças e alemãs. Poderia servir de modelo a realizações do mesmo género.

E Marselha, muito próximo do jardim do Palácio de Longchanip, um imóvel que não se distingue dos outros abriga a «Escola das Mães», como lhe chamam desde o princípio. O estabelecimento é antes de tudo um centro lactário, que acolhe, a título de tratamento, seis ou oito bebés de oito dias a um ano por um tempo variável. Essas crianças ditas «casos sociais» vêm de diversos lares: mãe celibatária, mãe abandonada, mãe doente, casal de professores preparando um diploma, lar de estudantes, pai no serviço militar... À chegada, a mãe fica um dia ou dois com o seu bebé; ela volta igualmente antes da saída da criança. O ultimo, salvo impossibilidade de maior, passa o sábado e o domingo com a sua família. O centro é dirigido por um médico, o dr. Noëlle Augier. Uma ama de leite, directamente responsável pelos cuidados a dar ás crianças, é ajudada por duas «amas de leite puericultoras».

A originalidade deste centro, que funciona num ritmo familiar, é que as alunas mamãs podem aí, aprender a vestir, enfaixar, banhar, alimentar e observar verdadeiros bebés de boa saude, com diferentes idades e nas condições de vida que serão as suas quando derem á luz o seu filho.

Esta manhã, duas jovens e um casal marcaram encontro com a sr.ª Basset, a ama de leite. O casal não virá; entretanto, a jovem deu á luz. O encontro foi marcado demasiado tarde; o momento favorável para estes «trabalhos práticos» parece ser entre o quarto e o sétimo mês da gravidez.

Está tudo limpo. A atmosfera é simpática. As crianças alegres e sensatas. Que mostra a sr.ª Basset? A maneira de organizar o dia para não perder tempo, para assegurar o máximo de bem-estar ao bebé e manter um clima calmo que evitará enervá-lo.

GEORGETTE GABEY

QUESTÕES FEMININAS — 2

A ELECTRÓNICA E AS MULHERES DE «MAIS DE TRINTA ANOS»

O sr. Jean Hendier, director do Centro de Orientação profissional e escolar lembrou que «num meio operário, estar em casa representa uma promoção; num meio terciário, o trabalho da mulher traz o bem-estar e, nos meios burgueses possidentes, a mulher trabalha sòmente se a sua função é importante»... Esta orientação, porém, é tributária das necessidade da economia, quer dizer, «nem todas as condições estão reunidas para que esta importante decisão seja tomada de maneira nacional.»

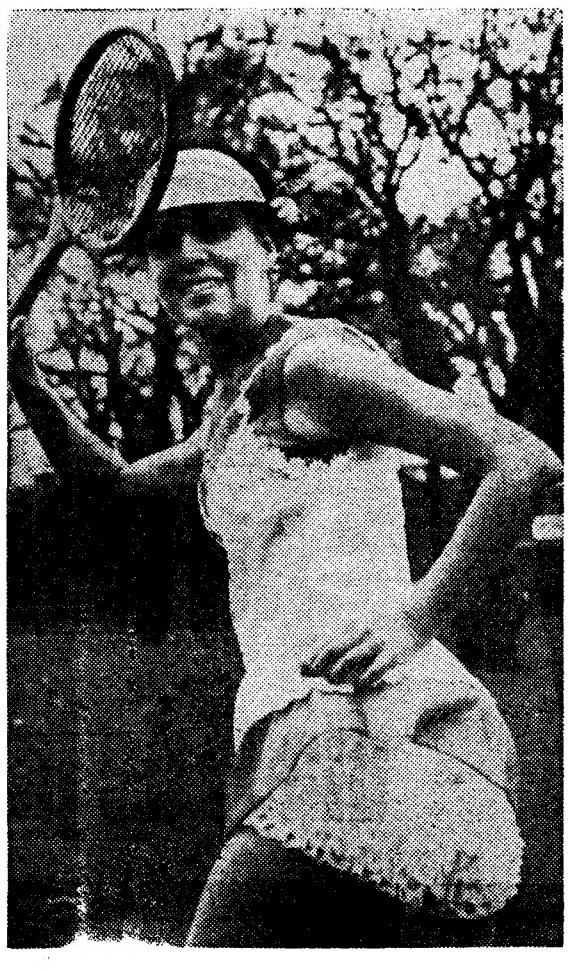
Professor de fisiologia do trabalho e de ergonomia no Conservatório Nacional de Artes e Ofícios, o dr. Wisner denunciou as «provas atléticas» que são frequentemente exigidas das operárias, em particular na indústria electrónica.» Numerosos lugares — assegura — excluem as mulheres de mais de trinta anos por razões que só muito parcialmente são familiares: requer-se delas golpe de vista, precisão de gestos, rapidez de julgamento, que forçam muitas delas a trabalhar nos limites das suas possibilidades. «A mulher na empresa» foi o assunto da sessão presidida pelo sr. Georges Levard, presidente da C.F.D.T. O sr. Jean-Daniel Reynaud, sociólogo no Instituto das Ciências Sociais do Trabalho, citou a evolução do sindicalismo feminino e sublinhou que foi durante muito tempo marcado por «um pensamento que sob a influência dum certo catolicismo social, e de Proudhon, via as mulheres confinadas ás tarefas domésticas e familiares.»

Presidida pelo vice-presidente confederal, sr. André Jeanson, a terceira sessão foi consagrada ao papel da trabalhadora na cidade. A sr.ª Jeanne Chaton, delegada de França á comissão da mulher da O.N.U., traçou um rápido quadro da evolução do problema no mundo: avanço social dos países escandinavos, retardamento relativo dos países de direito romano, dificuldades dos países muçulmanos ainda fortemente marcados pela lei do Corão, pragmatismo desprovido de preconceitos dos países anglo-saxões; numerosas conquistas das democracias populares, freadas no entanto pelas dificuldades de empregado, rápida e recente evolução de certos países da América Latina, como a Venezuela.

O secretário-geral confederal, o sr. Eugène Descamps, sublinhou que a promoção feminina era uma «obrigação imperiosa da moral e interesses da nação». Assegurou que se assistia, há algum tempo, a uma nítida tomada de consciência cívica e política das mulheres. Afirmou ainda com convicção a necessidade duma «acção sindical vigorosa, lúcida e vigorosa» ao serviço da promoção das trabalhadoras.

M. B.

Exclusivo: «LE MONDE»
«DIARIO DE LISBOA»



Gracioso mini-vestido, para os animados jogos de ténis, confeccionado em dois tons difetes. Rosetas delicadas rematam as costuras de ligação dos dois tecidos, o mais escuro dos quais forma o encaixe e o folho. A calcinha, muito rendada na parte de trás, ficará bem a uma jovem alta e de ancas estreitas

GASTADORA

Ela para ele:
— Eu sei que o que tu ganhas chega para dois, mas eu gasto como quatro.

A MULHER E A FAMÍLIA NO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

investigação pela análise do sangue que, sem ser concludente, é muito importante e poderia ser declarada obrigatória. Há outra alteração importante pelo que toca á filiação ilegítima. Até agora, salvo casos excepcionais, as acções de investigação podiam ser intentadas em vida do pretenso pai ou no ano que se seguia à sua morte. Pràticamente quase todas o eram depois da morte, ás vezes 20 e mais anos depois dos factos a investigar! Diziam as pessoas de boa fé que os filhos esperavam até ao último momento uma perfilhação que não chegava, e as mais cínicas que a contestação dos factos alegados se tornava muito mais difícil depois desse falecimento e, por conseguinte, a perfilhação mais fácil de obter.

Seja como for, a perfilhação estava a passar pràticamente do direito de família para as sucessões... E estava a tornar-se especialidade provinciana, pois quase só nos pequenos meios se encontram pessoas suficientemente interessadas na vida alheia para se recordarem dos amores do próximo 30 ou mais anos depois... a relativa instabilidade que se verifica na população dos grandes centros e o número elevado de famílias que habitam os mesmos prédios impedem estas observações.

Agora, a acção de investigação de paternidade só pode ser intentada durante a menoridade do investigante ou nos 2 anos posteriores, assim como a de maternidade (artigo 1854.º, n.º 1.º). Porém, no caso de aparecer um escrito revelador, a acção pode ser intentada em qualquer altura, mas dentro de 6 meses a contar do seu aparecimento.

Esta profunda alteração vai, por certo, reflectir-se no número de perfilhações obtidas.

Mas a restrição sofrida neste ponto pela perfilhação é compensada pelo seu alargamento na parte referente aos filhos adulterinos.

O Código de Registo Civil de 1932 declarou que a perfilhação deixaria de ser secreta se o cônjuge do adúltero a autorizasse, princípio mantido no Código de Registo Civil de 1958, mas que na prática era pouco usado.

Após a Concordata, estes casos tornaram-se frequentes. Como a separação de pessoas e bens feita no tribunal apenas suspende alguns efeitos do casamento, sem todavia lhe pôr termo, ela não alterava a situação. No entanto, é muito mais grave o adultério cometido durante a vigência do matrimónio do que a união irregular — apenas por imperativo legal — realizada após ter sido reconhecido em justiça o fracasso do casamento. Foi este o drama da Vida de Garrett que muitos anos depois de separado — com razão — de sua esposa teve, duma ligação séria, uma filha que adorava e cuja insegurança lhe amargurou os últimos anos

Esta situação manteve-se sem alteração no projecto do novo Código, o que deu lugar a numerosas críticas. Neste ponto, os protestos foram escutados, pois não só desapareceu a perfilhação secreta mas a própria categoria de filhos adulterinos. Estes passam a filhos ilegítimos sem nenhuma distinção em matéria de perfilhação ou de investigação. Pasam, portanto, a ter, entre outros direitos o de usarem o nome dos pais e o de lhes pedirem alimentos. Apenas se fala agora de filhos adulterinos no artigo 1909.º, em que se determina não poderem ser introduzidos no lar conjugal do progenitor sem autorização do cônjuge, medida perfeitamente justa.

Muitos dos críticos da situação anterior acham que foram atendidos para além do pedido e que se devia fazer distinção entre os filhos nascidos durante o casamento normal de um dos progenitores e os que nascem depois da separação judiciária, pelo menos para tornar esta necessária e atenuar a lamentável irregularidade das situações. Pessoalmente, porque de qualquer forma os filhos são inocentes e porque a verdade tem seus direitos, prefiro a solução do actual Código.

A situação dos filhos incestuosos, os nascidos de pessoas entre as quais o casamento é proibido por parenteco ou afinidade e que não podiam ser perfilhados, também melhora. Na medida do possível, procura-se que só sejam perfilhados por um dos pais ou mantém-se o registo secreto (artigos 1867.º e seguintes).

Limitações ao poder paternal

O Código, que cioso se mostra da unidade familiar, cerceando os direitos da mãe, não faz nenhuma cerimónia em aumentar, ou antes, em estabelecer a ingerêndia do Estado na vida familiar.

Assim mantém (artigo 1612.º) o princípio, algo revolucionário que só entrou no nosso direito pelo Código do Registo Civil de 1958, de que a oposição de ambos os pais ao casamento de filho menor pode ser suprida pelo tribunal de menores. É curioso recordar que isto era possível antes do Código Civil de 1867.

Em matéria de bens, a ingerência é mais completa. Até agora, o pai era ùnicamente proibido de alienar ou obrigar os bens dos filhos sem autorização judicial. O novo Código, no artigo 1887.º, vai mais longe.

Assim, o pai necessita de autorização do tribunal de menores para alienar ou onerar os bens do filho; votar nas assembleias gerais das sociedades deliberações que envolvam alterações dos estatutos ou dissolução de sociedade, ceder direitos de crédito, repudiar ou aceitar herança, doação ou legado, promover a divisão de coisa comum em juízo, contrair empréstimos e obrigações, locar bens por mais de 6 anos, negociar transacções ou concordatas sobre os actos anteriores.

A eficiência destas medidas está ligada à do tribunal que as autoriza. Mas, como já dissemos, salvo no Porto, Coimbra e Lisboa, onde existem tribunais próprios, mas com funções muito diferentes, tudo isto cabe ao já sobrecarregado tribunal da comarca...

O Código de 1867, dentro da sua época, dignificou a mulher concedendo-lhe o poder paternal. As Leis da Família de 1910 declararam a igualdade da esposa no casamento.

Este Código, que atende mais à parte material do que à espiritual, concede-lhe, sem dúvida, novas prerrogativas ou antes, sanciona aquelas que pelo seu esforço a mulher já conquistara. Mas não coloca a esposa, e sobretudo a mãe, na posição moral que lhe compete.

FIM

Conselho Nacional de Crédito

Sob a presidência do ministro das Finanças e a assistência dos subsecretários de Estado do Tesouro e do Fomento Ultramarino, reuniu-se ontem o Conselho Nacional de Crédito para apreciar e propor soluções em relação aos mercados monetário e de capitais. Estiveram presentes o prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal; dr. Norton de Matos, na qualidade de administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos; prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento; drs. Francisco Machado e Moreira Rato, governadores, respectivamente, dos Bancos Nacional Ultramarino e de Angola; dr. Fausto de Figueiredo, presidente da Corporação de Crédito e Seguros; dr. Castro Fernandes, presidente do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias; dr. Manuel Espírito Santo, presidente do conselho de administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e ainda os drs. Nunes da Silva, inspector-geral de Crédito e Seguros; Mário Braga, director-geral de Previdência, e eng.º Ruy Ribeiro, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar. A reunião continuará nos meados do corrente mês.

HÁ EM PORTUGAL 237 SOCIEDADES FUNDADAS ANTES DE 1910

Segundo o último volume da «Estatística das Sociedades», das 29 846 sociedades existentes no continente e ilhas 237 foram constituídas antes de 1910. A maior parte destas têm por objecto o exercício da indústria transformadora (77), e, particularmente, as indústrias de alimentação (10), as indústrias têxteis (24) e a tipografia, editoriais e indústrias conexas (10).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e do anticiclone dos Açores.

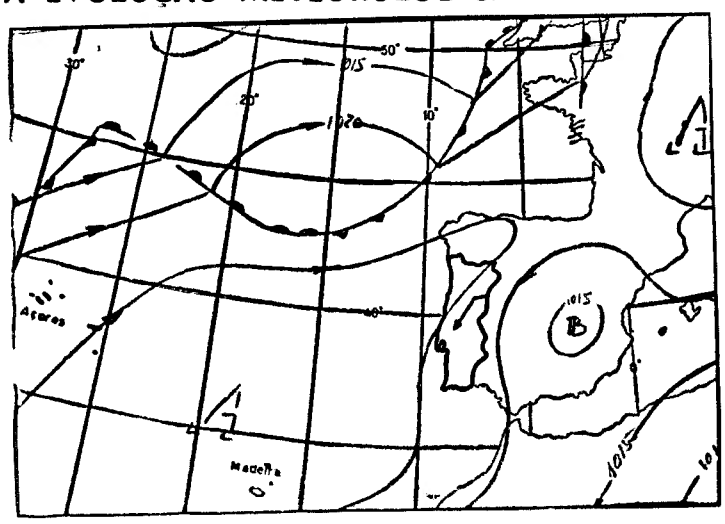
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 31°,5, em Alvalade; Mínima, Penhas da Saude, Régua e Anadia, 8°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 23°; Funchal, 18°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 23°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 25°,5; na água do mar: 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 29°,6; mínima, 17°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,5; mínima, 15°,1.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — Uma massa de ar, com trajecto continental, sobre a Península Ibérica, transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão centrada sobre as regiões do centro de Espanha deverá influenciar as condições meteorológicas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco predominando do Nordeste, pequena subida de temperatura.

MARES

PREIA-MAR: Dia 1 — Às 11 e 40 (3,1 m); 23 e 59 (3,3 m). **Dia 2** — Às 12 e 41 (3,2 m). **Dia 3** — Às 0 e 55 (3,4 m); 13 e 30 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 1 — Às 5 e 21 (1,7 m); 17 e 39 (1,8 m). **Dia 2** — Às 6 e 20 (1,6 m); 18 e 33 (1,7 m). **Dia 3** — Às 7 horas (1,5 m); 19 e 16 (1,6 m).

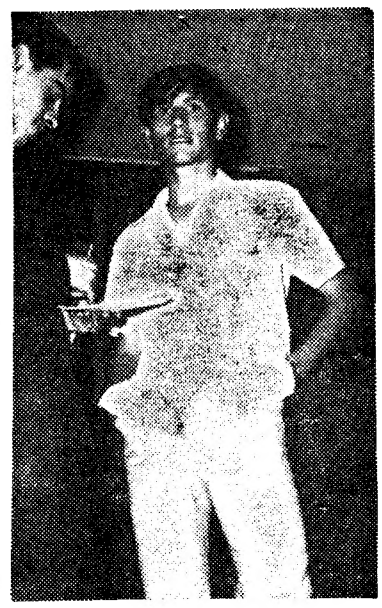
SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 13* — *Ocaso ás 20 e 55*

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia 22 — Dia 8

Sinto-me cadá vez melhor ao enfrentar os touros

— declara-nos Palomo «Linares» que hoje se apresenta em Lisboa



O toureiro-menino falando ao redactor do «Diário de Lisboa»

Sebastian Palomo «Linares» é um menino ainda sem barba. Tem apenas dezoito anos, mas a festa brava já lhe deu fama e muito dinheiro. Nas praças de Espanha é uma atracção popular, como o tranquilo «Mondeño» e o irrequieto «Cordobés». É um autêntico fenómeno da actualidade tauromáquica, galvanizando as multidões e caminhando célere para a glória.

Palomo «Linares» chegou a Lisboa oito horas antes de se apresentar no Campo Pequeno, num «mano-a-mano» com Fernando Santos, o mais novo matador de touros português. Não tinha aficionados nem admiradoras á sua espera, quando saltou, com jeito gaiato, do grande carro azul, junto ao Hotel Eduardo VII, onde já o aguardavam o apoderado e alguns membros da «quadrilha».

O toureiro-menino chegou a Lisboa pouco antes das 14 horas. Veio directamente de Cáceres, onde ontem cortou três orelhas e um rabo, saindo triunfalmente em ombros no final. Foi esta sua terceira corrida, depois da grave colhida que sofreu, há dois meses em S. Sabastian de La Plana, quando lidava um touro dos irmãos Palha (o toureiro reapareceu no passado domingo em Granada, onde lhe foram concedidos dois rabos e quatro orelhas, e depois apresentou-se em Aranjuez).

De humilde sapateiro a «diestro» disputado

Palomo «Linares», despenteado, de calça cinzenta muito justa e camisa amarela e leve, entrou apressadamente no hotel, seguido de cinco homens. O seu aspecto um tanto ou quanto tímido, a sua figura franzina, não o apresentam como alguém habituado a enfrentar quase diáriamente a morte. No entanto, nos «ruedos», ele é corajoso e decidido, lutando como gigante com os touros. Tinha um ar a denunciar grande fadiga, o jovem e já famoso espada, muito simples e acessível:

— Saí esta manhã de Cáceres, onde ontem tive uma tarde de sorte. A viagem para Lisboa foi, por isso, muito fatigante. Preciso de repousar, antes de esta noite enfrentar os touros e o publico português.

— Gostas de ser toureiro?

— Porque não? Desde pequeno que sonhava ser toureiro. Fiz várias tentativas e um dia, com apenas quinze anos, decidi-me a tudo. Fui para a porta da Vista Alegre e o empresário Lozano deu-me uma oportunidade. Nesse mesmo ano fiz quase oitenta novilhadas e, depois, nunca mais parei.

O toureiro-menino parece ainda um colegial, mas, nestes três anos, já conseguiu quase tudo o que outros levam muitos anos a obter. Possui uma quinta e uma ganadaria, lidando touros por ele próprio tratados. De humilde sapateiro de Linares, a terra onde Manolete morreu, tornou-se num dos mais disputados «diestros».

«Sinto-me sempre tranquilo na arena»

— Tens medo ao enfrentar os touros?

— De modo nenhum! Porque o havia de ter? Os toureiros, quando saltam para a arena, não devem arrastar o medo, embora saibam que vão enfrentar a morte. Sinto-me sempre tranquilo ao lidar e sou incapaz de vacilar nos momentos mais difíceis e perigosos...

— Quanto ganhas por corrida?

— Não sei coisas dessas. Isso é com os meus empresários... (alguém, ao lado do toureiro, nos confidenciou que Palomo vale, por corrida, qualquer coisa parecida com 500 a 600 mil pesetas...).

— Depois da corrida em Lisboa o que fazes?

— Regresso amanhã a Espanha, para cumprir mais contratos. Depois da convalescença da colhida que sofri, sinto-me muito melhor a tourear. No domingo estarei em Palma de Maiorca. Para esta época tenho ainda mais oitenta contratos.

— Gostas de estar em Portugal?

— Sim, naturalmente. Há muito que desejava lidar para o publico português. Espero ter sorte, esta noite. E' pena que vocês ainda não tenham touros de morte. No dia 18 voltarei a Portugal, para me apresentar em Santarém.

— Que projectos tens para o futuro?

— Continuar a tourear. Devo começar também brevemente a rodar outro filme. Intitula-se «Oro y barro», e é precisamente a minha carreira de toureiro. Como sabes, já fiz um filme, «Nuevo en esta plaza», que tem obtido muito êxito em Espanha.

Desejamos boa sorte ao toureiro-menino, que tomou alternativa há um ano e que recentemente prestou juramento de bandeira. Palomo «Linares» agradece-nos:

— «Gracias»! Queres um bilhete para a corrida?

— Não, obrigado! Fica para outra ocasião. Talvez em Santarém...

Quatro mortos e três feridos no choque de automóveis perto de Rio Maior

RIO MAIOR, 1. — Pelas 11 e 30, na recta do Alto da Serra, houve um grave choque de veículos, em que morreram quatro pessoas, entre as quais uma criança de cinco anos e outras três ficaram feridas.

O acidente deu-se quando um automóvel conduzida pela sr.ª D. Maria Gomes da Silva, depois de ultrapassar uma camioneta, foi embater com outro carro, que vinha em sentido contrário. A violência do choque foi tal que tiveram morte imediata, não só a condutora, mas todos os restantes ocupantes do veículo: Delmiro José Candeia Maria, de 5 anos; Felismina Roque Teixeira e Maria de Jesus Ferreira, todos de Montijo.

Os ocupantes do outro carro, as sr.as D. Elvira Gonçalves da Silva e D. Emília Ribeiro Luís, e seu marido, sr. Julio Luís, ficaram feridos, seguindo para Lisboa depois de socorridos no banco do hospital de Rio Maior.

Entraram em laboração as novas instalações fabris da Electrolux em Alferragide

O poderoso conosórcio comercial da Electrolux, que possui três dezenas de fábricas dispersas pelo mundo, designadamente em Inglaterra, Itália, Austrália, Nova Zelândia, Brasil, México e Berlim Ocidental, inaugurou, agora, as suas novas instalações fabris em Portugal, onde a empresa sueca se encontra estabelecida há muitos anos.

A nova fábrica da Electrolux situa-se na estrada de Alferragide, junto á moderna unidade residencial que ali se está a erguer. Para assinalar a inauguração, a direcção da firma produtora dos conhecidos artigos electrodomésticos ofereceu uma recepção, a que estiveram presentes numerosas individualidades, entre as quais o embaixador e o cônsul-geral da Suécia em Lisboa, o sr. Santos Matos, em representação do Município de Oeiras, e administradores e altos funcionários de casas bancárias e grandes empresas.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Arne M. Hofving, vice-presidente do grupo mundial Electrolux; e Per Corselli, director-geral em Portugal, e por outros dirigentes. Usaram da palavra aquelas duas individualidades, o sr. Santos Matos e o embaixador sueco, que se referiram á expansão incessante que tem caracterizado a vida da empresa, desde a sua criação, há mais de quatro décadas, e fizeram votos por que da sua laboração em Portugal, e, especialmente, nas suas novas instalações, se colham os melhores resultados, no interesse do País e da própria empresa.

Após a sessão, houve uma visita ás modernas instalações, durante a qual os convidados puderam apreciar a excelência do equipamento e das condições de trabalho dos serviços instalados em Alferragide, desde os fabris aos técnicos e comerciais. No final, foi servido um beberete.

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

dia 9 de junho

Autuado por manobra negligente

(cometida em Lisboa)

um motorista que nesse dia não estava sequer em Lisboa

No Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo sr. dr Orlando Melro, compareceu o motorista sr. Joaquim Rodrigues Portela, acusado de manobra negligente que lhe valera já trinta dias de inibição de conduzir.

No dia 29 de Janeiro deste ano pelas 10 da manhã, o sr. Portela não teria dado prioridade a um motociclista proveniente da Rua Morais Soares, no entroncamento desta artéria com a Rua Barão de Sabrosa. O desastre não se concretizara — por uma unha negra, digamos Mas estava lá um guarda da P. S. P., que anotou o número de matrícula do automóvel.

Interrogado pelo magistrado, o motorista declarou com ar convicto:

— Senhor doutor Juiz, no dia 29 de Janeiro eu não estava em Lisboa mas em Leiria.

— Como pode ser isso? — admirou-se o sr. dr. Orlando Melro.

— É a verdade, senhor doutor juiz...

— E não reclamou junto da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres?

— Reclamei, sim, mas não me valeu de nada. Apresentei documentação, citei testemunhas (um casal da máxima respeitabilidade), defendi-me... Não quiseram ouvir.

Os factos: um casal de comerciantes, das relações do sr. Portela, alugara-lhe o carro para certo negócio em Leiria, e fora com o motorista até áquela cidade, onde chegaram os três no dia 28 de Janeiro, visitando Coimbra a 29 e regressando a Lisboa um dia depois

Em abono destas declarações, o sr. Portela mostra ao sr. dr. Orlando Melro o que já mostrou na Direcção Geral dos Transportes Terrestres: uma guia da firma com a quilometragem percorrida (tudo em regra, assinado por quem de direito) e... uma senha da Operação Stop efectuada em Coimbra precisamente a 29 de Janeiro!

As duas testemunhas, marido e mulher, abonam sem reticências o que o sr. Portela acaba de dizer A senhora acrescenta:

— Até estivemos em Coimbra num domingo... Lembro-me perfeitamente. Era um domingo, senhor doutor juiz!

O magistrado chama o autuante:

— Ouviu o que estes senhores disseram?

— Ouvi, sim, senhor doutor juiz.

— É de admitir um erro seu. Basta a troca de um número...

— Mas eu não me enganei! — insiste o autuante.

Dois pesos na balança: o do autuante («que não se enganou») e o do arguido (que não estava sequer em Lisboa naquela data). Um caso para meditar. Um caso a que o repórter, por pudor, não acrescentará mais nada senão o desfecho.

Lógico, o destecho: absolvição pura e simples do sr. Portela, cuja inteira inocência não oferece dúvidas. E um comentário melancólico do magistrado, homem de carne e osso:

— Sr Portela, os trinta dias de inibição de conduzir é que foram o pior...

O sr. Portela:

— Pois foram, senhor doutor juiz Tenho mulher e filhos. Não trabalhei durante um mês.

NOVAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO BANCO LISBOA & AÇORES NA FIGUEIRA DA FOZ

A agência que o Banco Lisboa & Açores possui na Figueira da Foz e que foi inaugurada em 4 de Novembro de 1965, tem funcionado, provisòriamente, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Acabadas, porém, que foram as obras de conveniente adaptação do prédio sito no Largo do Carvão, n.º 16, procedeu-se hoje á sua abertura ao publico.

Estas novas instalações, moldadas num conjunto harmonioso, estão aptas a servir da melhor maneira os numerosos clientes e amigos do banco.

Ao acto inaugural assistiram algumas das entidades de maior relevo na Figueira da Foz e o inspector-geral do banco, sr. Carlos Augusto Guerra, em representação da respectiva administração.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 1 — (L.) — Foi distribuido o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 22 a 28 do corrente mês, cujo teor é o seguinte:

«1 — Em acções sobre a população, o inimigo evidenciou-se da seguinte forma:

— Flagelou da Republica da Guiné a povoação fronteira de Tendeiro, a leste da província.

— Atacou e roubou cabeças de gado á população da tabanca de Singhan Bobo, na fronteira leste, a qual reagiu pelo fogo, pondo o inimigo em fuga.

— Raptou elementos de Mato Farroba, ao sul da província e espancou até á morte, o seu chefe de tabanca.

Em acções contra as nossas forças, o inimigo flagelou vários aquartelamentos; cinco dessas flagelações foram realizadas, á distancia, a cinco aquartelamentos do sul. O inimigo alvejou ainda uma lancha e dois aviões, também no sul, sem consequências.

2 — As nossas forças procuraram o inimigo nos seus refugios, destruiram vários e contactaram com grupos reduzidos, dispersos em resultado da perseguição que lhes foi movida. Em outras, registámos as seguintes acções:

a) No norte da provincia:

— Na região do Oio, houve contacto com o inimigo durante a realização de um golpe de mão, de uma emboscada e de uma batida; no primeiro, foi destruído o objectivo e foram capturadas duas pistolas-metralhadoras, uma espingarda, automática, uma espingarda, um prato base morteiro ligeiro, material telefónico, munições e diversos documentos, tendo ainda sido causados 11 mortos, capturados 7 e recuperados 8 elementos da população; na batida o inimigo sofreu dois mortos e dois feridos e a destruição de um acampamento com 46 casas de mato.

— Na região da fronteira, novo grupo inimigo foi interceptado e sofreu um ferido e a captura de uma carabina.

— Na região de Biambe e Bula, foram destruídos dois acampamentos, um com dez casas de mato e outro com duas, tendo o inimigo sofrido cinco mortos.

b) No sul da província:

Na fronteira, foi perseguido um grupo inimigo com abastecimentos, que sofreu feridos, em numero não estímulo, e a captura de munições e diverso material, tendo retirado para o território vizinho

— Na região de Buba, foi atingido um objectivo e perseguido o inimigo, que sofreu um morto e vários feridos.

c) Nas vias fluviais:

Foram capturadas ou destruídas sete canoas, utilizadas pelo inimigo.

3 — Em resultado destas e outras acções, o inimigo sofreu 22 mortos confirmados, além de outras baixas não controladas.

As nossas forças sofreram quatro mortos em combate, sendo um das milícias, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de informação».

Reclamações locais

OLHÃO, 1 — Anda que sensìvelmente diminuídos, devido á notável acção desenvolvida no ano passado pelo delegado de Saúde de Faro, os moradores do Bairro Marechal Carmona coninuam a queixar-se do mau cheiro que exalam os canos de esgoto, onde se amontoam os detritos de peixe, ali abusivamente deitados.

VIDA MUSICAL

Prossegue o Festival Gulbenkian

Reveste-se de particular interesse o concerto que a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo seu maestro titular Adrian Sunshine, efectua amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, integrado no programa do XI Festival Gulbenkian de Música. Nele colabora, como solista, o célebre cravista Ruggero Gerlin, a quem um crítico parisiense se referiu nos seguintes termos: «Gerlin provou-nos ser o unico herdeiro da arte e ciência de Wanda Landowska, de quem foi discípulo fervoroso». Este artista interpretará, amanhã, o *Concerto para cravo e orquestra*, de Carlos Seixas, que recentemente gravou com a Orquestra Gulbenkian gravação que foi distinguida com o Grande Prémio 1967 da Academia do Disco Francês. Executará, também, o *Concerto de cravo*, de Paisiello.

Por outro lado, ouvir-se-ão, em estreia absoluta, duas obras encomendadas pela Fundação Gulbenkian, expressamente para a sua Orquestra de Câmara: *Sequência, Coral e Ricercare*, de Camargo Guarnieri, e «*Variações concertantes*», de Joly Braga Santos.

Exposições Britten e Monteverdi

Até ao próximo dia 5, continuam patentes ao público as exposições comemorativas de Benjamin Britten e Claudio Monteverdi, incluídas no plano do XI Festival Gulbenkian de Música. Estas exposições podem ser visitadas todos os dias uteis, das 15 ás 19 horas, respectivamente, na Galeria da Fundação Gulbenkian e no salão nobre do Teatro Nacional de São Carlos.

Começam em Agosto os VI Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol

Decorrem de 21 de Agosto a 17 de Setembro próximo os VI Cursos Musicais de Férias, uma das mais interessantes e prestigiosas iniciativas culturais da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Os cursos têm este ano a participação dos mestres Rudolf Baumgartner, de Lucerne (música de câmara); Helena Sá e Costa, do Porto; Ernesto Halfter, de Madrid (análise); Maurice Eisenberg, de Nova York (violoncelo); Karl Engel, Hannover (piano); Camargo Guarnieri, de S. Paulo (composição); Paul von Schilhawsky, de Salzburg (lied); e Margit Spirk, de Trento (violino)

As condições de inscrição nos cursos podem ser solicitadas á Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas — Estoril). Os boletins de matrícula devem ser entregues até 15 do corrente.

BARCO ALEMÃO NAUFRAGADO AO LARGO DE S. MIGUEL

PONTA DELGADA, 1 — (*Do nosso correspondente*) — A 180 milhas ao norte de São Miguel abriu água, na casa das máquinas, o navio alemão «Hainig». A tripulação, no total de 18 pessoas, e a esposa do comandante, que também seguia a bordo foram recolhidas por um barco hotandês e trazidas para esta cidade. «Hainig» continua meio afundado estando junto dele o rebocador grego «Nyzos Zakyntos».

EM TRÊS LINHAS

Foram autorizadas as expropriações necessárias á instalação do emissor regional dó Algarve.

///

O general Helbeche Fino foi exonerado, a seu pedido, de vogal da comissão de monumentos aos heróis do Ultramar.

///

Foi mandado extinguir o Centro de Assistência Paroquial das Angústias, na cidade da Horta.

///

O Governo-Geral de Angola foi autorizado a contratar a aquisição de locotractores destinados ao apetrechamento dos caminhos de Ferro da província

VIDA SOCIAL

ALMIRANTE ANDERSON

Acompanhado por sua esposa, encontra-se em Portugal, em viagem turística, o almirante George Anderson, que foi, até há poucos anos, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa e, anteriormente, chefe das Operações Navais e comandante-chefe da 6.ª Esquadra, qualidade na qual tomou parte na revista naval de Sagres, em 1960, aquando do centenário do Infante D. Henrique.

JOÃO CASTANHEIRA NUNES

Encontra-se em Lisboa o sr. João Castanheira Nunes, director do trissemanário «A Comarca de Arganil», a quem o nosso colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho ofereceu um jantar na sua residência.

No jantar participou, também, o sr. António Lopes Machado, redactor, em Lisboa, daquela publicação.

ENG.º VIEGAS NASCIMENTO

Seguiu para Londres, onde vai tomar parte como delegado português na reunião do «comité» dos Lloyds, o eng.º Luís Viegas Nascimento, administrador dos Estaleiros Navais do Mondego.

Reunião de convívio do Banco Fonsecas & Burnay

O Grupo Desportivo do Banco Fonsecas & Burnay promove no feriado municipal do próximo dia 13, uma reunião de convívio que permitirá aos seus associados que trabalham em Lisboa — sede, sucursais e dependências — conhecerem algumas das agências do banco situadas entre Santarém e Sesimbra.

Para o efeito, organizará aquele clube uma caravana automóvel que percorrerá diversas localidades. Na cidade de Setúbal haverá almoço de confraternização, presidido por um componente do conselho de administração do banco.

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos institutos Comercial e Industrial

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

ACEITAM-SE JÁ ALUNOS PARA OS EXAMES DE OUTUBRO
ESCOLA SÃO VICENTE — RUA DO PARAÍSO, 28 — Tel. 865904

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS MODELOS ANTERIORES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

GARANTIA DE NOVOS

LARGO DE SANTA BÁRBARA, 13-1.º ANDAR

O subsecretário de Estado da Juventude e Desporto

assistiu à prova anual de ginástica na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Francisco de Arruda efectuou-se, esta manhã, pelas 10 horas, a habitual prova anual de educação física, durante a qual os alunos evidenciaram disciplina de movimentos, dinamismo, coordenação neuro-muscular, domínio pessoal, correcção corporal e poder de atenção.

A demonstração de educação física presidiu o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, ladeado pelos srs. tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional da M. P.; dr. Joaquim Leitão, como representante do director-geral do Ensino Técnico; dr. Carvalho Costa, director da Escola Comercial Ferreira Borges; prof. Ângelo Raposo, delegado distrital de Lisboa da M. P.; dr. Luís Silva, director da Escola Técnica Pedro Santarém; dr. Augusto Gois, director da Escola Comercial Veiga Beirão; Raimundo Machado da Luz e António Guedes Amaral, inspectores; dr. José Pedro Machado, subdirector da Escola Industrial Afonso Domingues; dr. Manuel Antunes Coimbra, subdirector da Escola Técnica Eugénio dos Santos; dr.ª D. Elvira Correia, directora da Escola Marquesa de Alorna e o professor Calvet de Magalhães, director da Escola.

A exibição de ginástica começou por um desfile musicado de todos os alunos participantes, seguindo-se a demonstração de ginástica, os exercícios de destreza em aparelhos suecos, demonstração de iniciação de basquetebol, handebol e voleibol. Foram orientadores das actividades os professores João Coutinho, Sena Pinheiro, Miguel Correia e Cabral Paul.

A demonstração ginástico-desportiva durou cerca de hora e meia, sem qualquer intervalo, num ritmo impressionante de coordenação e de atenção, compreendendo 970 alunos, entre os quais um pequeno numero de deficientes motores utilizados como colaboradores para controlar o material.

O sr. professor Calvet de Magalhães acompanha, na visita á escola, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos

O processo da cultura física

Note-se que a educação física se processa na Escola Francisco de Arruda através de várias modalidades de ginástica e de iniciação desportiva, recreios educativos e agentes físicos e banhos regularmente efectuados. Como complemento valiosíssimo, conta ainda esta escola com o fornecimento de refeições, racionalmente confeccionadas. Constituindo uma realidade no campo da educação física, a Escola Francisco de Arruda nunca se apresenta por pequenas classes de ginástica, escolhidas entre milhares de rapazes, mas sim com todos os seus alunos.

Como manifestação de cultura ocupa também o desporto nesta escola um lugar proeminente, pelo que são familiares a todos os seus alunos os rudimentos das técnicas desportivas mais generalizadas, o que contribui poderosamente para o desenvolvimento físico e equilíbrio psicológico que lhes servirá de ocupação nos quase sempre perniciosos ócios.

A demonstração de hoje constituiu mais uma prova da consciência profissional das actividades daquele estabelecimento de ensino, em favor do desenvolvimento de todos os aspectos da pessoa humana, o qual, mercê da actividade pedagógica, aberta a todos os interessados, desfruta de excelente cotação entre nós e no estrangeiro.

Esclarecimento

O quinzenário «O Concelho da Murtosa» registou com desvanecimento a transcrição que fizemos, num dos ultimos domingos, de um artigo publicado naquele jornal, no propósito que mantemos de dar, semanalmente, um panorama mais ou menos elucidativo da Imprensa regional. Devemos esclarecer, no entanto, que o facto de transcrevermos o referido artigo obedeceu apenas a um acto de rotina, que não envolve, de nenhum modo, qualquer intenção oculta ou concordância com o texto transcrito, pois somos alheios a intrigas locais e não queremos tomar partido num problema que está a apaixonar uma região cujos interesses temos sempre o maior prazer em defender, dados os laços sentimentais que nos prendem ao concelho da Murtosa, mas colocando-nos á margem e acima das questões de «lana caprina» que possam dividir os seus naturais.

Visita presidencial à fragata «Almirante Pereira da Silva»

O sr. Presidente da Republica efectua amanhã uma visita á fragata «Almirante Pereira da Silva», uma das ultimas unidades aumentadas ao efectivo da Armada.

Cadeia fechada por falta de presos

VILA NOVA DE CERVEIRA, 1 — Por falta de presos, encerrou, temporàriamente, as suas portas, a cadeia comarcã desta vila, facto que se assinala com regozijo pelo que significa e em louvor da índole ordeira e pacata das gentes da região.

Gente do espe... colaborou ... no seu pe...

mens da bola: a Companhia Nacional em peso, Laura Alves, Solnado, Florbela, António Silva, José Viana, Maria de Lurdes Resende, Herminia, Madalena Sotto, Calvário, Simone, o «velho» Travassos, Vicente, José Pereira, Costa Pereira, Cavém. Apareceram depois do almoço. A tempo, no entanto, de «cravar» o burguês: como mandam as regras.

Gente do espectáculo, vimos Elvira Velez, sempre activa, eficientíssima. Instalara a sua base ao pé da estação do Rossio. E ai de quem passasse a desconversar, fingindo que sim e mais que também! Saía-lhe D. Elvira a caminho, com a autoridade que lhe dão muitos anos de convívio com o publico:

— Já deu alguma coisa para a Cruz Vermelha?

Adeus minhas encomendas... D. Elvira puxava do papelinho com o alfinete e pespegava-o em dois tempos na lapela do indígena. Perfeito.

Um mês de treino para o «Boy»

— Como te chamas?

— *Rua* (Rui.)

— E vais dar dinheiro ao cão?

O *Rua* trazia cinco tostões para meter no mealheiro do «Boy», pastor alemão da G. N. R.

— Vá, dá o dinheiro ao *chinha* — insistiu a mãe do *Rua*.

E o menino avançou. A medo, não fosse o «Boy» mostrar os dentes. Qual quê? O cão estava ali para colaborar, sentado nas patas traseiras, muito quieto, alça do mealheiro preso na boca. Os cinco tostões tilintavam no fundo.

— Passei um mês a treinar o cão — contou o tratador. — A princípio deixava cair o mealheiro, era um castigo. Depois, aprendeu... Não quere outra coisa.

Ao fim da tarde, saem para a rua as bandas da Marinha (Restauradores), Exército (Avenida da Liberdade), Aeronáutica (Rossio) e P. S. P. (Praça do Comércio). É o ultimo acto do peditório. Musical, como ensina o Chico Buarque.

— São cem mesas espalhadas pe...

MAIS DE MIL SENHOR...
AS RUAS DA CAPIT...
MEALHEIROS: O LISBOE...

EXPERIÊNCIA SENSACIONAL

REVELA O SEGREDO DA NOSSA SAÚDE

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

A alimentação pobre em vitaminas do complexo B produz nos pombos a polinevrite. O seu sistema nervoso fica paralisado e eles tornam-se incapazes de coordenar os movimentos. (O mesmo fenómeno produz-se no homem se não recebe diàriamente todas as vitaminas de que necessita. Esta é a razão por que a maior parte das pessoas anda fatigada, mesmo sem estar submetida a um trabalho físico ou mental exagerado). Basta dar-lhes então alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT para restabelecer em poucas horas — isto porque a Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do grupo B e ferro.

NO HOMEM, EXACTAMENTE COMO NO POMBO...

Nós também precisamos de vitaminas B, pois utilizamos diàriamente muitos alimentos desfalcados dessas preciosas vitaminas. Basta corrigir todos os dias a nossa alimentação (porque é também **todos os dias** que as vitaminas B faltam nos alimentos refinados e desvitalizados que ingerimos), com 5 ou 10 gramas de Levedura DYNAVIT para adquirirmos o vigor, elasticidade física e mental e uma resistência magnífica até agora desconhecida.

Assim que começamos a tomar a Levedura DYNAVIT ràpidamente conseguimos o equilíbrio, a energia e o bem-estar de que tanto precisamos.

Eis o mesmo pombo algumas horas depois: — nenhum traço de fadiga!

Ele está óptimo, cheio de vacidade e energia, com o sistema nervoso completamente recuperado.

Bastaram alguns gramas de Levedura de Cerveja DYNAVIT para conseguir este resultado.

A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos.

UMA EXPERIÊNCIA COM SOLDADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de Levedura incorporados na alimentação diária. Isto foi o suficiente para demonstrar a resistência e a boa forma destes soldados. Eles foram muito menos atingidos por resfriamentos, gripe, furunculose e outras doenças do que os que não receberam a levedura.

ELES NÃO CONHECEM A FADIGA

A furunculose atinge gravemente os ciclistas, roubando-lhes a capacidade de luta e o rendimento atlético. Na época passada, os ciclistas do Benfica, além de uma alimentação cuidada, receberam diàriamente uma pequena quantidade de DYNAVIT. Isso foi o suficiente — **não se verificou entre eles um único caso de furunculose.**

Se alimentarmos um pombo exclusivamente com pão branco, ao fim de 15 dias o sistema nervoso é gravemente atingido, não podendo aguentar-se nas patas.

A causa essencial deste lamentável estado deriva de uma falta de vitaminas do complexo B.

UMA PEQUENA QUANTIDADE

Sim! porque a DYNAVIT é a substância alimentar mais rica em vitaminas B, naturais. Basta uma pequena quantidade para recompor completamente um pombo atingido gravemente de polinevrite ou manter um ser humano com saúde, pois o seu valor biológico e vitamínico é incomparável. Além das indispensáveis vitaminas do complexo B (B_1, B_2, B_6, PP, etc.), a DYNAVIT contém ainda proteínas, sais minerais (potássio, cálcio, magnésio e ferro), lecitina e glutatião.

Misture na sopa, no arroz nas massas, nas saladas ou em qualquer líquido, conforme preferir, uma pequena porção de DYNAVIT (1 colher de chá é o suficiente). Tão simples... Tão económico — e, no entanto, **o melhor que pode fazer para defesa da sua saúde e dos seus.**

DYNAVIT LEVEDURA DE CERVEJA ESTABILIZADA

SERVE PARA DAR MAIS SAÚDE

ENVIE AINDA HOJE ESTE CUPÃO A

DIESE — Produtos Dietéticos, Lda.

Av da República, 46, r/c — Telef. 750392 — LISBOA - 1
(Se mora em Lisboa, basta que nos telefone)

PEÇO QUE ME ENVIEM URGENTEMENTE — D.L.

☐ Embalagem individual de DYNAVIT em flocos ..... 40$00
☐ Embalagem individual de DYNAVIT em pó .....
☐ Embalagem familiar de DYNAVIT em flocos ..... 70$00
☐ Embalagem familiar de DYNAVIT em pó .....

NOME ... ...
MORADA ... ...

«SPANISH CHICAGO LINE»

Com o moderno navio espanhol «TORRES DE CUARTE», esperado amanhã, dia 2 do ote. é inaugurada esta linha desde os portos do Mediterraneo, passando por Lisboa e Leixões, para o Canadá, Estados Unidos e Grandes Lagos. É a primeira vez que uma Companhia espanhola se abaliza a um serviço para aqueles destinos e dada a sua grande regularidade, não deixará de trazer os maiores benefícios ao comércio importador e exportador. Os portos de Lisboa e Leixões serão escalados inicialmente de 20 em 20 dias pelos navios desta Linha e a partir de Agosto de 10 em 10 dias.

O agente geral em Portugal é a firma LOUIS DUTSCHMANN JR., Lisboa.

Leitão & Irmão
Joalheiros

Comunicam que passarão a encerrar o seu estabelecimento, todos os sábados às 13 horas, a partir do próximo dia 3.

AGORA NOS CAF...
PORTUGAL E BRASIL

...pectáculo e do desporto ...u com a Cruz Vermelha ...editório nacional

Cinco tostões para o «Boy», que treinou durante um mês com o mealheiro

— Falta aí o emblema da Cruz Vermelha...

Fácil de colar, custava 10$00. E tinha a recompensa de um «muito obrigada» gritado já do passeio, livre, uf!, dos carros a quarenta á hora.

Estava anunciada a colaboração de vários artistas e ho-

Cruz Vermelha. Um trabalho sério, em que ocupa as suas horas disponíveis (ás vezes não disponíveis). Este ano chefia, como habitualmente, um grupo de senhoras da instituição.

HORAS PERCORRERAM PITAL SOBRAÇANDO SBOETA CORRESPONDEU

correram, hoje, as ruas da capital, braçadeira pregada com alfinetes e mealheiro a tiracolo ou na mão, angariando fundos para aquela instituição de assistência. O acontecimento, que despertou, mais uma vez, a simpatia do lisboeta, estendeu-se, de resto, a todo o País. «Peditório nacional», assim lhe chamou a C. V. P.

Na sombra plácida do Jardim de São Pedro de Alcântara, junto a uma pequena barraca de construção provisória, a sr.ª D. Maria Luísa Simões Vaz, esposa do comandante Simões Vaz, explicou-nos o programa do dia:

— Fazemos o peditório das 8 da manhã ás 8 da noite. O primeiro peditório — porque há outro no sábado. Este é nas ruas e nos estabelecimentos. O de sábado será nas casas de espectáculos.

A sr.ª D. Maria Luísa Simões Vaz colabora há muitos anos com a

la cidade — disse. — Postos fixos, chamemos-lhe assim, de onde partem as colaboradoras. Sei de uma com quarenta senhoras, imagine!

A mesa instalada na barraca, tem um panejamento branco, com a cruz (vermelha). Em cima do tampo: flores (vermelhas) numa jarra.

Nas Escadinhas de Santa Justa

Lisboa corria apressada. Mas com um sorriso bem disposto, franco, solícito, não há cidade que resista. Nas Escadinhas de Santa Justa, perfeitamente anónima, a filha mais velha do Presidente da Republica, sr.ª D. Maria Madalena Thomaz Campos de Figueiredo, colaborava no peditório. De vez em quando, uma jovem metia-se ao trânsito da Rua do Ouro, encostava-se a um automóvel, apontava para o vidro da frente:

Mais de mil senhoras e meninas da Cruz Vermelha Portuguesa per-

A filha mais velha do Presidente da Republica colaborou no peditório (junto ás Escadinhas de Santa Justa)

O CÓDIGO CIVIL ENTROU EM VIGOR

As relações jurídico-privadas dos cidadãos portugueses

passam a ser reguladas pela nova lei

Ainda não eram 9 horas e, á porta de uma Conservatória do Registo Civil de Lisboa, já alguém esperava. Era um homem de meia idade, engenheiro de profissão. Aquelas portas, quando se abrissem, tinham uma nova lei a aplicar — uma lei que lhe permitia, enfim, perfilhar publicamente o seu filho, dar-lhe o seu nome.

Aquele homem, após muitos anos de um drama doloroso, igual (infelizmente) a tantos outros, podia resolvê-lo. Não totalmente: a indissolubilidade do matrimónio anterior não lhe permitia — e continua a não lhe permitir — legalizar a sua situação. Mas, ao menos, ele não teria mais um filho de *pai incógnito*. Tinha um filho que era seu filho perante toda a gente, que passaria a usar o seu nome, o nome que lhe pertencia.

Casos como este, por esse País fora? Centenas, ou milhares. As estatísticas dirão o seu numero exacto. Mas os profissionais do foro, e até as pessoas com um verdadeiro conhecimento de vida, sabem qual a magnitude de um problema para o qual, felizmente, se encontrou a solução justa, alterando-se o regime anterior, e que o Projecto do novo Código Civil ainda mantinha.

Esta é, aliás, apenas uma das muitas alterações introduzidas pelo novo diploma fundamental de direito civil, que hoje entrou em vigor, substituindo o centenário Código de Seabra. Sobre o prazo para a discussão da nova lei, e até sobre o da «vacatio», muito se disse, como todos estão certamente recordados. Imperturbável, o Código, a partir de hoje, *existe*, como lei vigente.

O «Diário de Lisboa», dedicou ao Projecto deste novo Código Civil o estudo atento, e quanto possível profundo, e o debate aberto e desassombrado que se impunha, publicando a seu propósito mais de cinquenta artigos, depoimentos, comentários, etc. O ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela classificou a actuação do nosso jornal como «uma contribuição util para divulgação e aperfeiçoamento do novo direito civil». Desta maneira, os nossos leitores conhecem já, nas suas linham mestras, o Código Civil que regulará, no essencial, as relações jurídico-privadas dos cidadãos portugueses.

A partir de hoje são admitidos novos institutos, como o da adopção, é modificado o regime supletivo de bens do casamento (que passa a ser o da comunhão de adquiridos), são alargados, embora em termos muito nitigados, os direitos e poderes da mulher casada, é instituido o regime da investigação oficiosa da maternidade e paternidade ilegitimas, são consagrados uma série de princípios gerais tendentes a salvaguardar a boa fé e a justiça (embora, eventualmente, com sacrifício da sua certeza e estabilidade) nas relações contratuais, etc., etc.

Portugal tem um novo Código Civil que veio exigir alterações — as quais também entram hoje em vigor — a muitos outros diplomas legais, como, por exemplo, o Código de Processo Civil, o Código de Registo Civil e o Estatuto Judiciário. É hoje um dia, portanto, em que se assinala um acontecimento histórico cuja significação e relevancia não será demais pôr em destaque. Notável sob o ponto de vista da técnica legislativa, muito discutível sob o ponto de vista da orientação ou política legislativa que enforma algumas das soluções consagradas, o novo diploma fundamental do nosso direito civil assinala uma etapa na vida das relações juridico-privadas dos cidadãos e da própria sociedade portuguesa.

A exposição documental no Porto

PORTO, 1. — O sr. ministro da Justiça inaugurava, esta tarde, no Palácio da Justiça a Exposição Documental do Código Civil, que esteve patente em Lisboa e inclui algumas valiosas peças da História do Direito, tais sejam, por exemplo, a unica cópia manuscrita do código visigodo do século VII e as duas cópias das leis das curias de Leão, de 1017 e 1020, e de Coimbra, de 1050. Além destes, outros preciosos exemplares da legislação geral figuram na importante exposição que abrange, também, todos os períodos do Direito Português.

Aprendendo pela imagem
PROGRAMA «COMMON-CORE»
ELECTRICIDADE BÁSICA
5 volumes
ELECTRÓNICA BÁSICA
6 volumes
SISTEMAS BÁSICOS DE SINCRONIZAÇÃO E SERVOMECANISMOS
2 volumes
mais de 2.000 gravuras
Preços Especiais de Feira
CLÁSSICA EDITORA
FEIRA DO LIVRO
STAND N.º 6

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

TERMAS DE MONTE REAL
ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
AS TERMAS DE MAIOR FREQUÊNCIA TERMAL NA PENÍNSULA
DOIS BONS HOTÉIS
PENSÕES — CASAS PARA ALUGAR
ABERTAS DE 1 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO
COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA
TELEFONE — MONTE REAL — 62167

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Sociedade Industrial Aliança
HORÁRIO DE VERÃO
AVISAMOS OS NOSSOS CLIENTES QUE, DURANTE OS MESES DE JUNHO A SETEMBRO, INCLUSIVE, TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS ESTARÃO ENCERRADOS DESDE 6.ª-FEIRA, NÃO SE EFECTUANDO ENTREGAS DE MERCADORIAS DURANTE OS SÁBADOS.

CAFÉS SILEIRA
um novo e óptimo BACALHAU
6.ª-feira

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

goze os seus fins de semana ou as suas férias com economia de consumo, segurança e conforto

AUSTIN MINI 850

um convite ao prazer saudável do ar livre: o carro que lhe proporcionará momentos inesquecíveis

«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCÚLANO N.º 4
E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 36-A

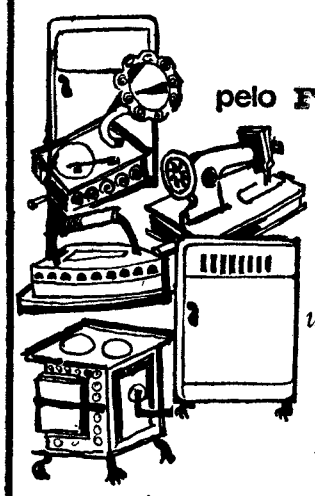
Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L. - Lisboa • Porto
Évora • Braga • Santarém • Matosinhos — Agentes em todos os distritos

---

ESPECTACULAR VENDA DE

FRIGORÍFICOS

PLANO DE TROCAS
VALE TUDO!



traga o que tiver e troque pelo **FRIGORÍFICO** que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

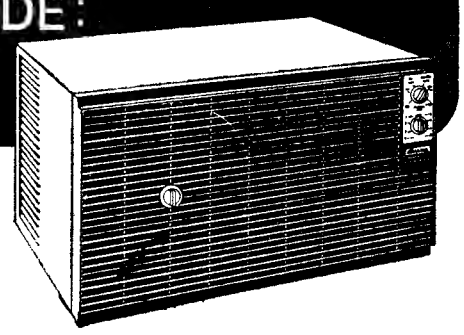
Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos apossentados! Televisores que não «vêem»

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

UM só condicionador de ar de preço acessível oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

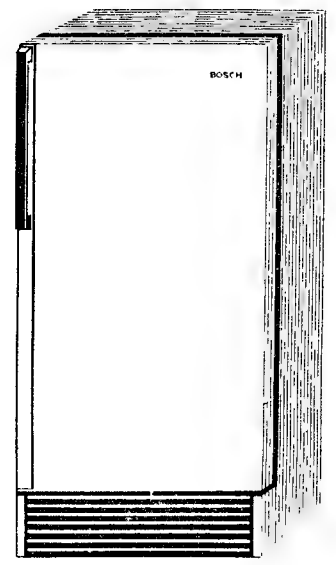


O FAMOSO **Amana** "SCOT"

fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA
AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

EXCURSÕES DA C. P.
Domingo, 4 de Junho

Para a excursão do próximo dia 4 de Junho a Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.
Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ..... 195$00
Lisboa a Coimbra, e volta (só transporte em caminho de ferro) ..... 100$00
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho
apenas por — 1 250$00
Neste preço está incluído:
— Transporte por Caminho de Ferro
— Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
— Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
— Visita a Madrid em «autopullman»
— Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»
Só transporte em Caminho de Ferro:
1.ª classe 428$00
2.ª classe 300$00
Adquira desde já o seu bilhete nas estações de:
— Lisboa (Rossio)
— Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
— Na E. G. I. (Rua do Arsenal, n.º 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.
—PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS—

---

†

Alda de Pina e Rodrigues Severino

Missa do 7.º dia

Seu mrido Joaquim Severino, sua filha Maria de Lourdes Rodrigues Severino Mota Soares e mais família, participam que amanhã, dia 2 de Junho, pelas 19 horas, na Capela do Colégio Universitário Pio XII (Av. 28 de Maio) será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Morreram já dez mil soldados norte-americanos na guerra do Vietnam

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — Desde que foi desencadeada a crise no Médio Oriente, a opinião publica, o Congresso e a Imprensa dos Estados Unidos esqueceram-se práticamente, de que ainda existe um conflito no Vietnam. Foi recentemente dobrado o promontório dos 10 mil mortos na guerra, sem que se lhe dedicasse grande atenção.

Contudo, o receio de ter de fazer face a uma nova frente de combate continua a ser preocupação dominante do Governo norte-americano. A palavra de ordem é tudo fazer para evitar uma segunda «guerra quente», cujas repercussões sobre a popularidade presidencial e a economia da nação poderiam ser muito sérias. O Pentágono, apesar de estar preparado para todas as eventualidades, devido á «sangria» do Vietnam, apenas pode contar com os recursos extremamente poderosos, mas limitados, de que dispõe no Mediterrâneo.

Em caso de hostilidades no Médio Oriente, Johnson teria de recorrer aos reservistas e de mobilizar a Guarda Nacional, medidas extremas que até agora tem conseguido evitar. Aliás, o Governo de Israel não tem ilusões quanto ao apoio com que poderá contar na guerra. Na semana passada, Abba Eban foi informado de que os Estados Unidos, no máximo, poderiam fornecer-lhe um «escudo» aéreo para protecção dos centros urbanos. No resto, Tel Aviv terá de se bastar a si mesmo, pois não é viável desviar o material pesado que se destina ao Vietnam.

OS RUSSOS PROCURARIAM CONVOCAR UMA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

O papel da U. R. S. S. é determinante na crise do Médio Oriente, pelo menos aos olhos dos dirigentes americanos que se interrrogam em vão acerca das intenções do Kremlin. A maior parte dos observadores diplomáticos pensa que a U. R. S. S. não é hostil a um compromisso, apesar das «garantias concretas» que forneceu aos países árabes. As duas superpotências, diz-se, acabarão por encontrar um terreno de entendimento nesta análise. Todavia, é rejeitada por aqueles que vêem na atitude de Moscovo o desejo de «emaranhar» os Estados Unidos numa dupla crise, que teria como resultado sabotar o seu prestígio e a sua economia.

Para outros observadores, finalmente, ao encorajar novas tensões no Mundo, os russos procuram suscitar a convocação de uma conferência internacional, que tanto se ocupasse do problema vietnamiano como do do Médio Oriente e propusesse os meios de lutar contra todas as ameaças presentes e futuras á paz mundial.

Llewellyn Thompson, embaixador norte-americano em Moscovo, é esperado a todo o momento em Washington. É provável que esteja em condições de ajudar a dissipar o mistério que rodeia a política dos dirigentes do Kremlin.

MAIS DE 300 AMERICANOS MORTOS NA SEMANA PASSADA

SAIGÃO, 1 — (R.) — Segundo um informador militar, o numero de mortos norte-americanos no Vietnam, durante a semana passada, foi de 313, ou seja um pouco abaixo do numero «record» de 337.

Juntamente com 2616 feridos durante a mesma semana, no Vietnam o total de baixas ultrapassa o anterior «record» de 2283 feridos.

O informador afirma que durante a mesma semana houve 2216 «vietcongs» e norte-vietnamianos mortos.

As baixas dos soldados sul-vietnamianos e aliados são respectivamente 212 e 29 mortos.

Mais de 550 aviões dos E. U. A. abatidos até agora ao norte do paralelo 17

SAIGÃO, 1 — (R.) — O piloto de um bombardeiro a jacto «Skyhawk A-4», da Marinha americana, perdido sobre o Vietnam do Norte, durante as missões de ontem, foi dado como desaparecido. O total não oficial de aviões americanos abatidos sobre o Vietnam do Norte é agora de 565.

Um informador revelou que jactos da Marinha danificaram grandemente o complexo de armazenamento de carburante e de carregamento de Cong-My, a 2 km do centro do porto de Haiphong.

Bombas de 500 quilos foram utilizadas pelos «jactos» do porta-aviões «Hancock», no primeiro ataque americano contra o complexo junto ao rio, constituído por depósitos subterrâneos de petróleo, de molhes, de plataformas de carga e de vias e material rolante dos caminhos de ferro.

Os pilotos não puderam calcular os estragos causados no seu quarto ataque contra a área de armazenamento de carburante de Loi Dong, na margem oposta do rio Cua Can, devido a denso fumo negro que pairava sobre a zona do alvo.

Aviões da força aérea causaram, também, grandes estragos na central ferroviária e nos aquartelamentos de Kep, a 61 quilómetros a noroeste de Hanoi, e cortaram secções da principal linha ferroviária do nordeste, ligando o Vietnam do Norte com a China.

DIA A DIA

EM BUSCA DE ASILO

Um aviador americano pediu asilo politico ao Governo de Cuba; um aviador russo fez pedido idêntico às autoridades da Alemanha Ocidental. O primeiro chama-se Richard Pearce, completou já trinta e seis anos e tinha o posto de major. Distinguira-se na guerra do Vietnam, pelo que possuia muitas condecorações e louvores. Em pequeno aparelho saiu da Florida. Horas depois foi notada a sua falta. Acompanhou-o, na fuga, um filho de quatro anos e meio. Divorciara-se há pouco e, ao que parece, esse facto da sua vida íntima não foi estranho á decisão que tomou. Receou-se que fosse portador de segredos militares, mas essa hipótese parece afastada depois de uma demorada investigação. Ele próprio se serviu da rádio de Havana para explicar as razões do seu procedimento, afirmando que este foi ditado por motivos de natureza pessoal que apenas á sua consciência dizem respeito. Admite-se a hipótese de Pearce não ficar em Cuba e ter-se ali refugiado apenas enquanto procura fixar-se noutro país.

O aviador russo que pediu asilo politico á Alemanha Ocidental tripulava um «Mig-17» e desceu numa localidade isolada daquele país. Não foi revelado o seu nome, sabendo-se que tem vinte e dois anos e é solteiro. A sua fuga levantou justificada celeuma pois se verificou que, apesar de ter voado mais de cem quilómetros sobre território ocidental, a sua aventura não foi detectada. Nos «écrans» de radar foi observado tàrdiamente, e o «Mig» considerado como um aparelho das forças ocidentais. «O incidente, declarou um porta-voz militar, lançou as autoridades aliadas na confusão e levantou uma verdadeira tempestade». Submetido a demorado interrogatório pelos oficiais da guarnição de Dillingen, onde desceu, os americanos só souberam o que se passara com ele cinco horas após a fuga.

Um porta-aviões britânico partiu com destino secreto

(Continuação da 1.ª página)

pid» foi autorizado a passar pelo Canal de Suez, encontrando-se próximo da saída para o Mar Vermelho, a fim de evitar manifestações hostis em Port Said.

O «ALBION» A CAMINHO DA NIGÉRIA?

LONDRES, 1 — O Ministério da Defesa anunciou hoje que o porta-aviões «Albion» de 27 mil toneladas, retirado de um exercício em águas britanicas, partiu numa operação secreta.

O navio tem 2000 marinheiros, soldados e fuzileiros navais a bordo para exercício, ao largo da Escócia.

Uma notícia publicada hoje na primeira página do «Daily Express» diz julgar-se que o novo destino do «Albion» fosse a Nigéria, onde a secessão da Região Oriental, poderá conduzir á guerra civil.

Contudo, acrescenta a notícia, uma possível ligação entre o movimento do navio e a crise no Médio Oriente não pode ser posta de parte.

A Grã-Bretanha tem já um porta-aviões, o «Victorious», no Mediterrâneo e outro, o «Hermes», ancorado em Aden. — (R.).

Recrudesce o terrorismo na República Dominicana

Balaguer acusa extremistas das direitas e das esquerdas

SÃO DOMINGOS, 1 — (R.) — O ressurgimento do terrorismo na Republica Dominicana tem dado lugar a que se generalizem os receios de uma nova erupção da guerra civil que, há dois anos, ensanguentou o país, apesar das tréguas políticas, embora instáveis, e do regresso a um Governo Democrático.

Numerosos políticos rivais e funcionários governamentais têm sido assassinados ou espancados, nas ultimas semanas, menos de um ano depois do dr. Joaquim Balaguer ter sido eleito para a Presidência.

Numa entrevista, o dr. Balaguer declarou que os instigadores dos actos de terrorismo são «elementos da extrema direita».

Acrescentou que esses indivíduos formaram uma aliança com os extremistas das esquerdas a fim de criarem o pânico e, eventualmente, derrubar o Governo.

PROTESTO DO PARTIDO DE JUAN BOSCH

Entretanto o principal partido oposicionista, o Partido Revolucionário Dominicano (PRD) chefiado pelo antigo presidente Juan Bosch, abandonou o congresso, em sinal de protesto, por o Governo o dr. Balaguer não ter conseguido deter a onda de terrorismo que, afirmam, é dirigida principalmente contra eles.

Estas desinteligências vieram trazer á superfície cicatrizes abertas pela revolução de Abril de 1965, que descambou em guerra civil e teve como resultado a intervenção dos Estados Unidos.

O Partido Revolucionário Dominicano afirma que o dr. Balaguer tem permitido que os partidários do antigo presidente Trujillo tenham liberdade de movimentos para tentarem suprimir, fisicamente, o seu partido.

O maior problema que se depara ao dr. Balaguer, no entanto, é o de fazer desaparecer os sentimentos políticos e conseguir transformar numa força coesa os 3 800 000 dominicanos, cujas vidas foram moldadas e controladas durante mais de três décadas pelo antigo ditador Trujillo.

Calculam os economistas que, este ano, as vendas de açucar aos Estados Unidos farão com que entrem no Tesouro da Republica Dominicana cerca de 72 milhões de dólares. Apesar disso, é duvidoso que o dr. Balaguer consiga equilibrar o orçamento.

O general Dayan vai ser nomeado ministro da Defesa de Israel

JERUSALÉM (Sector Israelita), 1. — (A. N. I.). — O general Moshe Dayan, de 52 anos, vencedor da campanha do Sinai, em 1956, deve ser hoje nomeado ministro da Defesa de Israel.

O cargo tem sido desempenhado cumulativamente pelo chefe do Governo Levi Eshkol.

CONTINGENTES DE VOLUNTÁRIOS

TEL AVIV, 1. — (F. P.). — Contingentes de diversas comunidades judaicas são esperados, em Israel, para um período de serviço civil. Destinam-se a cobrir as clareiras abertas pelos israelitas mobilizados.

Uns 300 voluntários do Canadá, Argentina, África do Sul, Bélgica e Holanda devem chegar nos próximos dias, além de 150 franceses, na segunda-feira.

Em Londres, já se inscreveram mil jovens voluntários britanicos, prontos a partir para Israel.

A India recusa-se a assinar o tratado de não-proliferação nuclear

NOVA DELHI, 1 — (F. P.) — A India não assinará o tratado de não-proliferação nuclear, sob a sua forma actual — declarou, ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros indiano, Mohammed Chagla. Esta atitude é fundamentada nas seguintes objecções:

1) O projecto, ao mesmo tempo que impede os países não-nucleares de aquirirem bombas atómicas, não «congela», idênticamente, as potências nucleares.

2) Impede a investigação nuclear com fins pacíficos.

3) É discriminatório, na medida em que as potências não-nucleares ficam sujeitas a um «contrôle» que não se aplica ás potências nucleares.

Depois de salientar que a India tem de se preparar para uma «iminente» ameaça nuclear da China, Chagla declarou que o seu país vai «esperar e ver» a forma final que o projecto assumirá.

O FOLCLORE PORTUGUÊS ELOGIADO EM FRANÇA

BORDEUS, 1 — (A. N. I.) — «Portugal é, provávelmente, o unico país europeu que soube conservar o seu folclore» — afirmou Henri Mialhe, presidente da Associação «France-Portugal», ao apresentar o etnólogo português J. Manuel Pinto, que na Casa da Europa, em Bordéus, proferiu uma conferência.

«As tradições — históricas e populares — conservam-se intactas no folclore português, o que constitui um dos seus maiores encantos» — sublinhou Henri Mialhe.

Manuel Pinto dissertou em seguida sobre alguns aspectos da musica folclórica portuguesa, documentando a sua exposição com projecções.

O cônsul de Portugal em Bordéus. dr. Diamantino Real, encontrava-se entre as individualidades que assistiram á conferência.

ADOLFO LOPEZ MATEOS EM ESTADO DE COMA

CIDADE DO MÉXICO, 1 — (A. N. I.) — O antigo presidente do México, Adolfo Lopez Mateos, de 57 anos, encontra-se em estado de coma e receia-se um desenlace fatal de um momento para o outro.

Lopez Mateos — presidente do período 1958-64 — foi ontem acometido de uma hemorragia cerebral e internado no Instituto Nacional de Neurologia. Há dois anos que se encontrava doente.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TÁXI

●potente ●rápido ●resistente ●leve

VAUXHALL 101 S

com motor DIESEL

●travões de disco com servo-freio

em exposição na LICAR

AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

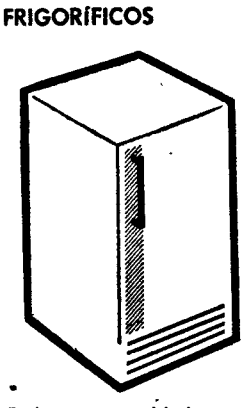
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Queremos que seja nosso cliente!

mira 16

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

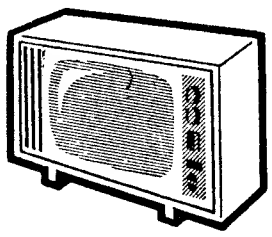
FRIGORÍFICOS



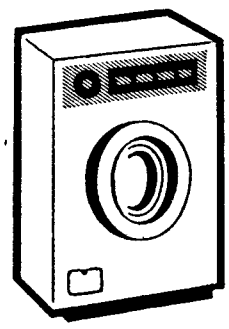
Todas as capacidades
70 modelos diferentes, das mais famosas marcas mundiais:
Philips • Kelvinator
AEG • Bosch • Leonard
G. E. e outras

TELEVISORES

As principais marcas:
Philips • Telefunken
Nordmende • Grundig
Pye • Schaub • Mediator, etc.



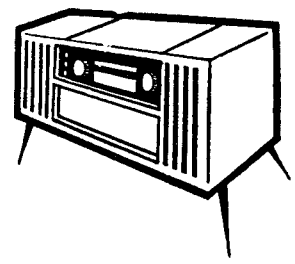
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



Totalmente automáticas, das marcas de maior renome mundial
General Electric • Hoover
A E G • Indesit • Zanussi

MÓVEIS DE RÁDIO

Estereofónicos,
na mais completa gama de Modelos



RÁDIOS • GIRADISCOS • GRAVADORES DE SOM • ASPIRADORES • ESQUENTADORES • CANDEEIROS • FOGÕES

Visite a nossa grandiosa exposição, porque...

...Queremos que seja nosso cliente!

IMPERLUZ

AV. ALMIRANTE REIS, 172-A TELEFS. 533592 - 533593 - LISBOA
(PRÓXIMO AO CINEMA IMPÉRIO)

Policlínica do Intendente

AV ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál clín e vacinas, 11 h
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr Fernando Castro Amaro—Medicina geral 14 h
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr Souto Soares — Cirurgia geral. ortopedia operações, 14 h
Dr Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rapida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Sociedade «ESTORIL»

Serviço especial para o Estádio Nacional

FESTIVAL DA JUVENTUDE

SÁBADO, 3 DE JUNHO DE 1967

Partidas de Cais do Sodré das 13-53 h. ás 14-59 h. e da estação do Estádio desde o fim do festival.

GRANDE TERRENO

Em toda a sua extensão aprovado para indústria, junto a Lisboa, bom para Fábricas, Empresas, Sociedades ou grandes empreendimentos. Vende-se no total ou em partes. Só se trata com os próprios — sem qualquer interferência de intermediários — Pedimos resposta detalhada dos interessados ao «Diário de Lisboa» ao n.º 156.

VENDE-SE PRÉDIO

A Rua Marcos Portugal, 27 a 31, Lisboa, à Praça das Flores, em hasta pública, no dia 30 de Junho, às 18 horas, no Lactário, Largo do Museu de Artilharia 2, onde se encontram as Condições; grandes área e frente.

Base de licitação: 352.000$00

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

COMUNICADO

ALBERTO BEJA

Comunica a todos os seus *Amigos* e *Clientes*, que, a partir desta data, se encontra a prestar a sua colaboração, como vendedor, na ROPLASTO PORTUGUESA — Sociedade de Persianas de Plástico, S. A. R. L., Rua Alfredo da Silva (à Portela da Ajuda) tel. 21 51 81/2, onde espera continuar a merecer a sua preferência e ter o prazer de receber as suas prezadas ordens.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CAMINHOS DE FERRO

EXCURSÕES - 67

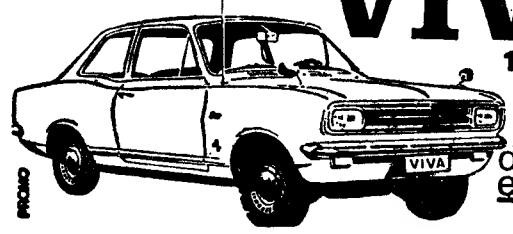
A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63 632$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
«RECORD» DA CLASSE 1.150 A 1300 C.C. NA PISTA DE ZANDVOORT: 24 HORAS A MÉDIA DE 105,453 KM/H.
CONTROLADAS PELO ROYAL DUTSH AUTO-CLUB
ESC. 70 638$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇAO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Amélia de Matos Martins Vagueiro

Faleceu ontem, na sua residência, na Avenida João XXI, n.º 25, 2.º, dt.º, a sr.ª D. Amélia de Matos Martins Vagueiro, de 74 anos, viuva do sr. Henrique Martins Vagueiro, antigo chefe de secção do notariado da Camara Municipal de Lisboa.

A extinta era mãe das sr.as D. Maria Cacilda e D. Maria Lucinda e dos srs. Mário Martins Vagueiro, funcionário do Banco de Angola e Carlos Hernani Martins Vagueiro, construtor civil.

O funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

José Girão

VISEU, 1 — Faleceu na sua residência, o sr. José Girão, de 75 anos, marido da sr.ª D. Albertina Gonçalves Dias de Azevedo Girão, e pai dos srs. José António e António Jorge Girão.

Luís Martins Correia

VILA VELHA DE RODÃO, 1 — Faleceu, inesperadamente, em Perdigão, em cuja escola era professor, o sr. Luís Martins Correia.

FUNERAIS

Eduardo Malta

A morte de Eduardo Malta, artista dos mais destacados do Portugal contemporâneo, retratista cuja galeria é imensa e que abrange as mais diversas personalidades e profissões, provocou dolorosa surpresa entre os seus numerosos amigos e admiradores e, em geral, entre todos os apreciadores das artes plásticas.

Eduardo Malta que colaborou muito na Imprensa e ilustrou dezenas de livros, morreu ao fim de doloroso recolhimento dos ultimos tempos, naquela casa de Óbidos que organizara com entranhado amor.

O féretro saiu de Óbidos, por volta das 9 horas. Passava das 11 quando chegou ao cemitério do Alto de S. João onde era esperado por umas dezenas de pessoas que quiseram render a ultima homenagem ao artista desaparecido. O sr ministro da Educação compareceu, acompanhado de sua esposa. Entre os presentes notemos ainda, o prof. dr Artur Gusmão, em seu nome pessoal e no da Fundação Calouste Gulbenkian e pelo seu presidente, dr. Azeredo Perdigão, dr António Manuel Gonçalves, profs. Varela Aldemira e Armando Lucena, arq. Raul Lino, os pintores Henrique Medina Severo Portela, José Rodrigues Guilherme Filipe, Domingos Rebelo, Martinho da Fonseca, escultor João Fragoso, eng.º J. dos Santos Simões, Correia da Costa, dr. Fernando de Pamplona, D. Julieta Ferrão, dr.ª D. Branca Rumina, D. Natércia Freire e D. Irene Quilhó.

SUFRÁGIOS

Poeta Silva Tavares

Amanhã ás 10 horas, mandada rezar pela viuva do saudoso poeta Silva Tavares, que morreu há três anos, celebra-se missa de sufrágio por sua alma, na igreja de S. José dos Carpinteiros.

Eng.º Armando Bandeira Vaz

A viuva do eng.º Armando Bandeira Vaz, manda rezar amanhã, pelas 13 horas, na igreja dos Mártires, missa pelo seu eterno descanso.

Major-aviador Sérgio Mascolo

Por iniciativa de sua família, será rezada missa do 3.º aniversário do falecimento do major-aviador Sérgio Mascolo, amanhã, ás 11 e 30, na igreja italiana do Loreto.

ROMAGENS

Ricardo Covões

Passa amanhã o 16.º aniversário da morte do benemérito empresário Ricardo Covões. Inválidos do Comércio, instituição de que o extinto foi grande amigo, promove a habitual romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar. Ao acto, que se efectuará ás 12 horas, assistirão dirigentes e internados da referida instituição e representantes da família de Ricardo Covões.

«Guerra e Paz»
no novo folhetim da Emissora Nacional

A Emissora Nacional vai transmitir, a partir do próximo dia 17, na sua rubrica de folhetim, uma adaptação radiofónica do célebre romance «Guerra e Paz», de Leão Tolstoi. Para que esta obra monumental pudesse enquadrar-se na desejada moldura de dignidade e grandiosidade aquela estação movimentou amplos recursos, que envolvem um elenco de 52 intérpretes, entre os quais se contam Ribeirinho, Carmen Dolores, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Amélia Rey Colaço, José Gamboa, Raul de Carvalho, Eunice Muñoz, Cecília Guimarães, Lourdes Norberto, Varela Silva, Luís de Campos, Barreto Poeira, Alexandre Vieira, Emílio Correia, Luís Santos, Luís Cerqueira, Manuela Cassola, Susana Prado, Alves da Costa, Ana Paula, Mário Pereira, Jacinto Ramos, Adelina Campos, Brunilde Judice Pedro Lemos, Manuel Lereno, Joaquim Rosa, Fernandes Mondemor, Teresa Mota, Luís Filipe e Nicolau Breyner

A realização é de Samuel Dinis. Só o volume dos «cachets» que serão pagos por esta obra atinge 100 mil escudos, o que dá uma ideia da sua importancia no nosso meio radiofónico. A adaptação á rádio foi confiada ao nosso camarada de Imprensa Botelho da Silva.

Já tem bicicleta
(oferecida por um leitor do «Diário de Lisboa») e vai tentar bater o «record» mundial de resistência

A notícia que ontem publicámos relativa á publicada já no dia anterior, sobre o pedreiro de 27 anos, de Grandola, que depois de ter batido o «record» nacional de resistência em bicicleta (86 horas), pretendia bater o «record» mundial (106 horas), e que não pôde sequer iniciar a sua prova... por falta de bicicleta (não tinha, e quem ficou de lha emprestar *roeu a corda...*), encontrou rápido eco entre os nossos leitores...

Assim, os Armazens Luper, da Avenida Barbosa du Bocage, 52-A, ofereceram, hoje mesmo, uma bicicleta (e de corrida...) ao Vítor, a quem, doravante, já não faltará o *material*. Ao ter a notícia ele disse-nos:

— Agora já estou *safo*. Hoje já vou dar uma volta nela. E para a semana lá estou no Campo Pequeno para tentar bater o «record» mundial...

«Rapsódia»
exibe-se hoje no Politeama

Em sessão para adultos, efectua-se hoje, ao fim da tarde, no cinema Politeama, integrado no famoso ciclo «Os Grandes Romances de Amor», mais um sensacional filme colorido «Rapsódia», de Charles Vidor.

Rodado em Roma, Paris, St. Moritz, Zurich e Cote d'Azur o filme resulta numa história de amor que tocará todos os corações... Elizabeth Taylor, Vittorio Gassman, John Ericson e Louis Calhern são os principais intérpretes de uma intriga apaixonante, que, ao mesmo tempo, é um autêntico festival de boa musica: Beethoven, Tschaikowsky, Liszt, Brams, Mendelson, Debussy, Chopin e Paganini são os génios da musica que deram relevo e incontestável interesse ao drama sentimental focado em «Rapsódia».

O mais distinto e seleccionado publico feminino de Lisboa vai, portanto, fazer do Politeama a sua sala de encontro com a «Rapsódia» — espectáculo fora de série, que empolga e arrebata, desde a primeira á ultima imagem.

ESPERA-SE A APREENSÃO (A TODO O MOMENTO) DE MAIS CONTRABANDO NA COSTA ALGARVIA

FARO, 1. — A Guarda Fiscal continua a bater, rigorosamente, todo o litoral algarvio, procurando descobrir mais contrabando descarregado em diversos pontos da costa.

Espera-se, aliás a todo o momento, a apreensão de mais garrafas de «whisky» e tabaco que as autoridades sabem, terem sido desembarcados, além dos dois importantes carregamentos já apreendidos, conforme noticiámos.

Quatro mil estudantes no festival da juventude do «Dia de Portugal»

A Mocidade Portuguesa comemora todos os anos o «Dia de Portugal» com um festival ginástico que reune no Estádio Nacional a juventude escolar dos estabelecimentos de ensino da capital Este ano, o festival foi antecipado para o dia 3, dado que no dia 10 se efectua a peregrinação nacional da juventude a Fátima.

O festival de depois de amanhã, com um programa que segue a linha tradicional, tem a participação de mais de quatro mil jovens, raparigas e rapazes de quase meia centena de liceus, escolas e colégios de Lisboa, que diáriamente têm ensaiado no estádio do Jamor as exibições que vão fazer perante as entidades oficiais e o publico.

Como habitualmente, o festival abre com o desfile das bandeiras e guiões da organização e dos seus centros e de toda a massa de participantes, seguindo-se as várias demonstrações colectivas, de ginástica educativa e com aparelhos portáteis, ambas musicadas, e de saltos com aparelhos, sob a direcção dos professores D Maria Palmira Barroso Mendes e D Dina Contreiras e Américo Nunes da Costa e Santos Vieira, terminando com uma espectacular alegoria.

Um filme sobre Fernão Mendes Pinto vai ser produzido no Japão

HOLLYWOOD, 1 — David Janssen, o «Dr. Kimble» da série da televisão norte-americana «O Fugitivo», foi convidado para interpretar a figura de Fernão Mendes Pinto no filme que uma companhia nipónica vai rodar sobre o português que no século XVI introduziu no Japão o mosquete.

No entanto, Davis Janssens, embora achando a figura muito interessante, reclinou o convite devido a compromissos já tomados.

CONFERÊNCIAS

Sociedade Nabantina

No Cine-Teatro de Tomar, o sr. brigadeiro Pereira da Conceição profere amanhã, ás 21 e 30, a convite da Sociedade Nabantina, uma conferência subordinada ao título «África — Terra de heroísmo e sonho da gente portuguesa», para encerramento do ano cultural naquela agremiação

«Viseu do século XIX — Aspectos sociais»

O sr. dr. Lucena e Vale, antigo presidente da Junta de Província da Beira Alta, profere hoje, pelas 21 e 30, na Casa Museu Almeida Moreira, uma conferncia sobre «Viseu do século XIX — Aspectos Sociais».

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Porquê «Técnicas Freinet» e não «Método Freinet»

Embora o conceito de método possa variar e ser interpretado de maneiras diferentes, conforme os autores, julgamos que no caso de Freinet o facto dele insistir em todos os seus escritos no termo *técnicas* se pode explicar da forma seguinte:

Etimológicamente, a palavra método significa — via, caminho. Podemos por isso falar de métodos intuitivos, métodos tradicionais, métodos activos e depois, das suas respectivas implicações pedagógicas. Método mais não é do que orientação geral, do espírito, atitude a ter em face de uma acção educadora.

No âmbito dos métodos Freinet integrou-se, desde sempre, a linha de pensamento dos pedagogos defensores ou criadores de métodos activos, e que nas várias épocas em que viveram e lutaram, desencadearam autênticas revoluções pedagógicas. Sem, contudo, se preocupar em criar um método *SEU*, passando por Pestalozzi, Montessori, Decroly, Cousinet, Ferrière, para só falar de alguns, Freinet foi *MAIS UM* a continuar a linha de pensamento que se vem desenvolvendo desde os fins do século XVIII, compreendendo-a e integrando-se nela. Escolheu por isso, sem receio, a orientação a ter, não só no campo restrito da pedagogia, mas ainda como homem íntegro em todas as circunstancias do seu tempo.

Inovador no domínio das técnicas pedagógicas, criou através dos anos e em conjunto com os seus colaboradores — dos quais a primeira foi sua mulher — as «Técnicas Freinet», baseadas no «Tatonnement Experimental» e no «Respeito pela criança».

● Diferença entre método e técnica

Em qualquer campo de actividade a técnica é a aplicação prática de um pensamento, é a acção através da qual o pensamento se concretiza. Daqui a diferença entre método e técnica; enquanto que, como atrás dissemos, método é o caminho conscientemente escolhido para seguir uma determinada direcção — Norte ou Sul — a técnica é a acção ou acções a realizar, integradas já no caminho escolhido, a maneira de agir, o material a empregar para atingir o objectivo final. Deste modo não passaria pela cabeça de ninguém que tendo escolhido por quaisquer razões, uma localidade ao Norte do País para aí passar as férias, se fosse informar dos horários dos comboios para Sul, ou mesmo tomar um desses comboios. Parafraseando a célebre frase, podemos dizer que «pelas técnicas empregadas adivinharemos os métodos que as inspiram».

É assim que podemos agora entender como os castigos corporais ou outros, as recompensas de variadissimas espécies e sob as formas mais aliciantes tanto para educandos como até para «educadores»; as lições orais dos professores, por vezes magistralmente preparadas e transmitidas, mas sem margem para qualquer espécie de colaboração dos alunos; as redacções; os ditados e cópias sistemáticas e sem estimulação afectiva; o sistema de «lições» no campo artístico, etc., são *técnicas que servem aos métodos do ensino tradicional*. Enquanto que a cooperativa escolar — não alterada, claro — a correspondência interescolar; as reportagens e inquéritos realizados por alunos com a colaboração ou auxílio dos mestres; o texto livre; a prática da Imprensa na escola, alimentando várias actividades — leitura, escrita, correspondência, jornal escolar, etc.; os ficheiros autocorrectivos; a criação de condições necessárias que levam ao desabrochar de qualquer tipo de criação artística e tantas outras actividades, são *técnicas de métodos activos* ao serviço de uma Escola libertada e libertadora.

«Escola Activa» sim, onde a «actividade» não se traduz a actividades manuais — interpretação absolutamente deformada e deformante, que infelizmente leva ainda muitos responsáveis pela educação (alguns até bem intencionados) a introduzir em programas desactualizados o ensino de algumas actividades manuais e até artísticas, mantidas marginalmente e que assim continuam a servir perfeitamente mentalidades retrógradas e métodos tradicionais, com todas as suas implicações

● Quando se impõe a renovação de técnicas didácticas

Atitude completamente diferente já e esta sim, positiva, a daqueles outros educadores que, sem receios comprometedores, começam por rever as suas posições perante a vida e, naturalmente, perante a educação: procuram depois tornar-se consequentes e dessa forma modificam, por completo, se necessário for, as bases que encontraram erradas ou caducas nos métodos educacionais até então usados.

E porque as técnicas que empregavam não podem servir-lhes já, procuram agora outras formas de actuar e, ou adoptam técnicas criadas e já experimentadas por outros educadores como eles interessados, ou criam-nas eles próprios, procurando dentro das limitações por vezes inevitáveis, uma prática correcta para *bem servir a Educação fazendo Escola Activa*.

As limitações circunstanciais, tal como a falta de material apropriado, necessidade de obedecer a imposições superiores ou quaisquer outras dificuldades que se lhes deparem, não os levam para acomodações fáceis; antes lhes aguçam a vontade de as superar.

A experiência mostra nos que há sempre possibilidade de ir pondo em prática algumas inovações que se tornaram indispensáveis. E é ainda Freinet, o educador experiente e vencedor de tantas e tão perigosas dificuldades, quem os anima a ir pondo em prática sucessivamente tudo o que puderem e a manterem o espírito sempre alerta. Reconheça-se que há coisas que se é obrigado a fazer ou a não fazer, em virtude das circunstancias que nos condicionam e impossibilitam uma melhor acção educativa; mas *tenhamos consciência das concessões que vamos fazendo ao erro*.

Não julgamos possível haver duvidas para quem se debruce sobre a vida e obra de Freinet, de que ele foi um pedagogo da autêntica «escola activa» conforme atrás a definimos Isso ficou para sempre demonstrado nos muitos livros e publicações onde não se encontram apenas expostas teorias mas também registadas essas técnicas libertadoras, *AS SUAS TÉCNICAS* — as técnicas Freinet. Tivemos a felicidade de ver Freinet praticar muitas delas e de, com tantos professores seus adeptos, entender-lhes a razão, para depois entusiásticamente as praticarmos de corpo e alma. É que, na verdade, não há como «ver para crer» — quando se sabe e quer ver!

MARIA ISABEL PEREIRA

Lemos para si...

G. LUFT, «Os auxiliares audio-visuais nos países europeus em via de desenvolvimento», Conselho de Cooperação Cultural, Estrasburgo, 1966, pág. 30.

Este estudo tem como tema a utilização dos auxiliares audio-visuais nos países da Europa em via de desenvolvimento, mas destina-se sobretudo a verificar se o material audio-visual disponível corresponde ás necessidades e aos princípios pedagógicos modernos.

Igualmente por estes estudos se apreciam os meios que permitiriam melhorar e intensificar os métodos audio-visuais nestes países menos favorecidos

Os auxiliares audio-visuais que fazem parte do material utilizado no ensino, os traços característicos dos sistemas escolares, foram expostos na medida em que contribuíam para explicar a situação existente. O relatório encara a situação nos países seguintes: Islândia, Irlanda, Espanha Itália, Grécia e Turquia

A segunda parte diz respeito a um resumo da situação e das conclusões a tirar

AGRADECIMENTO

AO INICIARMOS A PRODUÇÃO EM SÉRIE DE **FRIGORÍFICOS**, DESEJAMOS AGRADECER A TODOS QUE TORNARAM POSSÍVEL ESTA REALIDADE.
AGRADECEMOS AINDA ÀS PESSOAS QUE NOS FELICITARAM E AOS REVENDEDORES DE MATERIAL ELÉCTRICO QUE IMEDIATAMENTE SE OFERECERAM PARA REPRESENTAR ESTA FIRMA.
NÃO PODEMOS DEIXAR DE PRESTAR AS NOSSAS HOMENAGENS ÀS FIRMAS QUE TORNARAM POSSÍVEL A PRODUÇÃO AO NÍVEL **MUNDIAL**.

ASPERA FRIGO — Itália
PREPAROU O NOSSO PESSOAL TÉCNICO E FORNECEU O COMPRESSOR.

TECUMSEH — U. S. A.
CONCEDEU A LICENÇA DE FABRICO DO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO.

SHELL — Mundial
ESTUDOU E PREPAROU O NOSSO PESSOAL TÉCNICO PARA O ISOLAMENTO A POLIURETANO.

ROBBIALAC — Portugal
ESTUDOU OS ESMALTES RESISTENTES A ÁCIDOS E GORDURAS.

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR — Portugal
FORNECEU O EQUIPAMENTO INDUSTRIAL DESTINADO À FORMAÇÃO DAS CAIXAS METÁLICAS, ENQUINADEIRAS, GUILHOTINAS, SOLDADURA E MÁQUINAS FERRAMENTAS.

VIKING — Inglaterra
FORNECEU O EQUIPAMENTO AUTOMÁTICO PARA POLIURETANO.

THERMOFORMING — Itália
FORNECEU O EQUIPAMENTO DE VÁCUO PARA MOLDAGEM DE POLISTIRENO.

COLUMBRA — Itália
FORNECEU OS TRANSPORTADORES AÉREOS.

BOSCH — Alemanha
FORNECEU O EQUIPAMENTO DE ALTA FREQUÊNCIA PARA A MONTAGEM EM SÉRIE.

ATLAS COPCO — Suécia
FORNECEU O EQUIPAMENTO DE PINTURA.

FÁBRICA DE PLÁSTICOS DA FIGUEIRA — Portugal
FORNECEU OS PRODUTOS EM ACRILONITRILO E FABRICOU OS MOLDES DE INJECÇÃO.

EDWARDS — Itália
FORNECEU O EQUIPAMENTO DE ALTO VÁCUO, PARA ENCHIMENTO DE FREON.

A TODOS OS NOSSOS MAIS SINCEROS AGRADECIMENTOS

M. SIMÕES & C.ª
ÁGUEDA

DESPORTO

Portugal-Suécia em futebol

(Continuação da 1.ª página)

Portugal, aureolado com o 3.º lugar no «Mundial» de Inglaterra.

A lotação do Estádio de Raasunda está esgotada e o facto traduz o enorme interesse que o emocionante (sê-lo-á, realmente?) embate está a despertar no país e em toda a Escandinávia. Esclarece-se que os noruegueses aguardam a presença de Portugal no próximo dia 8, em Oslo.

As apostas fervilham sobre o resultado do jogo, não importando para o caso que o ambiente seja favorável ao grupo sueco. É que se pensa, com razão, no á-vontade que os portugueses costumam patentear quando actuam no estrangeiro. Os complexos de inferioridade, que tantos dissabores causaram em passado recente, desapareceram para dar lugar a uma segurança de atitudes que contribuiram bastante para forjar o prestígio que avassala por todas as partes.

A vitória da Suécia afastará Portugal da fase final do torneio em que está envolvido e isso, como é óbvio, não deixará de constituir um estímulo para Eusébio e companheiros. O triunfo lusitano abrirá aliciante perspectiva enquanto o empate expressará o fomento de dúvidas.

À quarta, será de vez?

O «onze» português, como se sabe, não tem sido feliz, contra os suecos. Em três jogos, três derrotas, duas registadas em Lisboa (6-2, em 1955, e 2-1, em 1966) e uma em Gotemburgo (2-0, em 1959).

A estreia, em Estocolmo, oferece, pois, o ensejo de quebrado enguiço, se, realmente, os atléticos suecos estiverem pelos ajustes. E também, note-se, se os portugueses não utilizarem a sobrançaria que demonstraram, no Jamor, em Novembro do ano findo.

O despique exige força de ânimo, espírito colectivo, dose maiúscula de perseverança e até sacrifício ante a toada ríspida que os defesas locais costumam exemplificar, sem cerimónias.

O «ónze» dos suecos, salvo dois casos, é idêntico ao que actuou em Lisboa

Orvar Bermark, antigo jogador e actual seleccionador é homem de ideias assentes, impermeável a comentários ou a pressões de vária natureza. O seu critério é que prevalece — como é lógico.

Estudioso atento dos problemas do futebol mundial, desde a vitória no Jamor, jamais deixou de estar informado sobre a evolução do seu antagonista de hoje. Foi, inclusivamente observar o jogo Itália-Portugal e quando regressou não escondeu as suas apreensões quanto á capacidade de um «team» que o havia desiludido em Lisboa. Bergmark, aliás, ficou também impressionado com o feito do Benfica, em Los Angeles, em frente do Manchester United — um dos «monstros sagrados» do futebol da era moderna.

A sua selecção, desta tarde, revela a «ossatura» do Jamor, salvo no que respeita a Jansson e a Danielsson (o autor dos dois golos e que por isso mesmo quase foi considerado «herói nacional»). Ambos foram declarados em forma precária, pelo que cederão os respectivos lugares a Magnusson e Person.

Quer dizer, por conseguinte, que os sectores recuados apresentarão homens familiarizados, uns com os outros, e que no ataque há a presença dos sabedor Simonsson — uma das vedetas do Jamor.

O caso de Portugal é diferente, pois não será possível contar-se com a colaboração de Mário Coluna, Torres e Simões — um trio de grande categoria —, lesionados numa altura em que a sua aptidão física tão necessária era.

A grande dúvida

Alinharei as considerações que de momento se justificam. Ausente de Portugal, não tenho seguido de perto a evolução do nosso futebol, e, por isso, acuso a falta de elementos informativos capazes de me abalançarem a um vaticínio sobre o jogo que daqui a poucas horas principiará em Raasunda.

Todavia, conheço suficientemente o futebol sueco e — cuidado! — apresso-me a manifestar a reserva natural que as circunstancias fundamentam.

Vai ser difícil, muito difícil, a tarefa de Portugal, a despeito de se acreditar no brio e no valor dos seus representantes futebolistas.

Qual será o resultado? Deixo a resposta em suspenso. É que não desconfio das possibilidades dos nossos jogadores...

C. F.

As duas equipas alinharão do seguinte modo:

SUÉCIA — Ronny Pattersson, Hans Selander, Kurt Axelsson, Aboern Nordqvist e Bjoerklun; Jim Nihlden e Ingvar Svensson; Roger Magnusson, Tom Turesson, Agne Simonsson e Oerjan Persson.

Guarda-redes suplente: Larsson.

PORTUGAL — Américo (F. C. Porto); Morais (Sporting), Raul (Benfica), José Carlos (Sporting) e Hilário (Sporting); Jaime Graça (Benfica) e Pinto (F. C. Porto); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Serafim (Académica) e Peres (Sporting).

Guarda-redes suplente: Maló (Académica).

Árbitro: Hawley (inglês).

Um garoto, uma bola e uma caneta, mas a personagem principal é Jaime Graça, do Benfica, a quem os suecos, pronunciado mal, chamam de «Graxa»...

COMPROMISSO DE RESPONSABILIDADE

Portugal tem, ao fim da tarde, um jogo importante que exige uma interpretação adequada com vista á responsabilidade assumida no «Mundial». Logo, enfrenta-se um adversário que sempre ganhou e que actua no seu ambiente. Obstáculos, portanto, de tomo para a tarefa que aguarda os lusitanos os quais, entretanto, terão que ser diferentes, muito diferentes, do que o demonstraram em 13 de Novembro de 1966, no Jamor.

Em Raasunda, o «onze» nacional deverá exteriozar entreajuda abnegada, para que a coesão dos sectores se torne eficiente, espírito colectivo e ritmo a revelar determinação e desejo de acertar. Os suecos são resistentes e a sua defesa não é premeável a tentativas débeis.

A selecção nacional, concorda-se, não apresentará a sua melhor equipa, devido a lesões. Mas os homens escolhidos possuem valor suficiente para perstigiarem o 3.º lugar de Inglaterra. Apesar de tudo, confiamos...

FERNANDO SOROMENHO

Vitória da Espanha sobre a Turquia (2-0)

Em jogo a contar para a Taça das Nações Europeias, defrontaram-se, ontem, em Bilbau, as selecções de futebol da Espanha e da Turquia, sob a presença de 90 mil espectadores.

Alinharam as seguintes formações:

Espanha — Iribar; Sanchis, Gallego, Glaria e Reija; Paquito e Adelardo; Ufarte, Grosso, José Maria e Gento.

TURQUIA — Ali; Sukru, Talat, Aylian e Ylmaz; Fehmi e Seref; Ogu, Feyzi, Ergun e Faruk.

Árbitro: Huber (Suíça).

Domínio intenso dos espanhóis na primeira parte, mas com falta de remate acertado.

No segundo tempo, os turcos continuaram na defensiva e, depois do 1-0 (Grosso, 18 m.) puderam, então, aparecer mais no ataque, mas Iribar opôs-se com brilho. Gento marcou o segundo golo.

O Bayern de Munich conquistou a Taça dos Vencedores de Taças

Em Nuremberga, num jogo que precisou de prolongamento, o Bayern de Munich ganhou ao Glasgow Rangers, por 1-0, conquistando assim a Taça dos Vencedores das Taças.

O embate constituiu um belo espectáculo: correcto, com nivelamento de forças e emocionante. Foi ao 109.º minuto que Roth logrou o golo do triunfo, em lance de muito mérito.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Emissora Nacional-Porto de Lisboa, Sorefame-C. N. Navegação e C. S. Metrópole-B. Serafina, no campo de jogos da F. N. A. T. (Sul), a partir das 19 horas.

—2.º Torneio de Ténis — Distrito de Lisboa, 3.ª jornada: J. Dias Borges c. Bernardino L. Coelho e Eurico N. Duarte c. Honório Garcez, nos «courts» de Alvalade, a partir das 18 e 45.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (reservas): M. Deus-C. D. U. L. e Técnico-Benfica, ás 22; Almada-C. Ourique, ás 22 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (juniores): Almada - Boa Hora, 21 e 30; Oriental-Vendedores, Sporting-Belenenses e P. Manuel-Benfica, ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, série B: Ferreira Borges-Penha e Palmense-A. Apolo, ás 22.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, «poule» final: O. Progresso-D. C. Carmo, S. L. Amoreiras-C. Católico, Intendente-Sporting e Benfica-Atl. Amadora, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

— Torneio popular de seniores, ultima jornada: Academia 1.º de Junho 1893-A. C. Mocidade, Atlético C. P.-Cova da Moura e «Os Económicos»-G. D. Azambuja.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Oito clubes representados no «onze B» de Portugal

Aproxima-se a data da realização do jogo Portugal B-França B, em futebol, e, naturalmente, ultimam-se os pormenores relacionados com a preparação de ambos os grupos.

A selecção nacional treinou-se, esta tarde, no Estádio da Luz, com a colaboração do Alhandra.

Os franceses, que chegam amanhã, treinar-se-ão, no sábado, no campo de treinos do Jamor.

As equipas deverão jogar no domingo, com as seguintes formações:

PORTUGAL — Rosas (Leixões); Rodrigues (Belenenses), Ribeiro (Braga), Joaquim Jorge (V. Guimarães) e Celestino (Académica); Tomé (V. Setubal) e Gonçalves (Sporting); Pedras (V. Setubal), Nelson (Benfica), Guerreiro (V. Setúbal) e Jacinto João (V. Setubal).

FRANÇA — René Galina (Angers); Rostagn (Mónaco), Novi (Nimes), Isnard (Nice) e Le Mee (Stade Paris); Andrien (Lille) e Watteau (Sedan).

Os suplentes portugueses são: Armando (Sp. Braga), Conceição (V. Setubal), Quaresma (Belenenses), Mário (Sp. Braga), Gomes (F. F. Porto) e Adelino (Belenenses).

Suplentes franceses: Zewulco (Lyon), Le Laner (Nantes), Henri Michel (Nantes), Serrus (Nice) e Floch (Rennes).

Entretanto, anuncia-se que a grande força da equipa francesa está no ataque, que possui dois extremos de categoria — Yves Herbert e Yvan Roy. O primeiro jogou já oito vezes pela selecção principal de França, duas delas em Inglaterra, na fase final do Campeonato do Mundo. No encontro do ataque estarão Didier Conecou, que joga no Girondins de Bordeux e defrontou o Sporting e o F. C. Porto em jogos para a «Taça das Feiras» e Guy Lassalett, um «ariete» de excelente técnica e de bom remate.

Vitória do Benfica sobre a selecção de Lisboa

Em jogo de benefício do infortunado Damásio Rodrigues, do Alverca, realizou-se ontem, no campo «Alfredo Marques Augusto», um festival que englobou o jogo Benfica-Selecção de Lisboa da I Divisão Distrital.

Os «encarnados» venceram por 4-3 (ao intervalo, 2-3).

As duas equipas alinharam:

Benfica — Melo (Abrantes); Severino, Germano, Garrido e Tito; Santana Matine (Marques); Baptista, Camolas (Fernando), Vieira e Diamantino.

Selecção — Farinha (Odivelas); Américo (Sacavenense), Dominguez (Casa Pia), Nunes (Odivelas) e Santos Russo (Casa Pia); Valentim (Sacavenense) Ferrinha (Alverca); João José (Vilafranquense), Raul (Odivelas), Serranito (Casa Pia) e Rogério (Casa Pia).

Jogaram ainda Longo e Artur (Desportivo de Olivais), Mota e Anacleto (Sacavenense).

Árbitro: Joaquim Campos.

Marcadores dos golos: Diamantino, João José, Diamantino, Raul, Rogério, Fernando e Santana.

EM INDIANAPOLIS VITÓRIA (OFICIOSA) DO AMERICANO FOYT

INDIANAPOLIS, 1 — (F. P. e R.) — Classificação oficiosa das «500 Milhas de Indianapolis»:

1.º, A. J. Foyt (E. Unidos), em «Coyote-Ford», as 500 milhas á média horária de 151,207 km, o que constitui novo «record». O antigo «record» pertencia a Jim Clark (Escócia), com 150,686, em 1965; 2.º, Al Unser, em «Lola-Ford», 495 milhas; 3.º, Joe Leonard, em «Coyote-Ford», 492,5 milhas; 4.º, Denis Hulme (Nova Zelândia), em «Eagle-Ford», 492,5 milhas; 5.º, Jim McElreath, em «Moore-Ford», 492,5 milhas; e 6.º, Parnelli Jones, em «Pratt-Whitney Turbina», 490 milhas.

A organização das corridas anunciou que o valor monetário do prémio totalizará 727 346 dólares (cerca de 20 800 contos), e que a parte correspondente a Foyt será de 171 227 dólares (cerca de 4800 contos), além de vários outros prémios e taças.

HANDEBOL DE SETE

Resultados da sessão ontem realizada, a contar para o «Regional» de handebol de sete:

Benfica-Técnico	30-17
C.D.U.L.-Oriental	29-18
Belenenses-Sporting	17-17
C. Ourique-Almada	14-14

Classificações: 1.º, Benfica, 35 pontos; 2.º, Sporting, 29; 3.º, Técnico, Almada e C. Ourique, 27; 6.º, Belenenses, 24; 7.º, C.D.U.L., 20; 8.º, Oriental, 19.

Uma curiosidade: Moisés, do Oriental que levava grande vantagem como melhor marcador, só marcou 4 golos, enquanto o seu principal competidor Fernando Vasconcelos, obteve 13! Agora apenas 6 golos separam o orientalista do universitário. Esta luta de «goleadores» está a travar-se entre dois bons jogadores que pertencem ás duas equipas que ocupam os dois ultimos lugares, o que não deixa também de ser curioso.

A. F.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Musica de zarzuela; 7: Noticiário — Diga o que prefere; 8: Noticiário; 8 e 5: Algumas valsas; 8 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Atenção ao ritmo 19: Transmissão de Estocolmo, do relato do desafio de futebol Suécia-Portugal No intercalo: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos — 2.ª parte do desafio Suécia-Portugal No final: Intervalo musical; 21: Diário sonoro; 21 e 5. Orquestras ligeiras; 2 e 25: 5.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 45 Variedades; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico. 22 e 50: Os nossos compositores 0: Noticiário. 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º acto da ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberga» (Wagner); 18: Musica do século XX: obras recentes de Darius Milhaud; 19: Musica de o ano: «Preludio, ária e final», de César Franck; 19 e 25: Folclore português: gravações cedidas pela B. B C.: 9 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10. Concerto, pelo grupo vocal feminino Harmonia, dirigido por Friederich Wilhelm Verner; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica de Glinka e Falla; 21: Musica de camara, de Guillemain; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: Oratória «Joana d'Arc na Fogueira», de Honegger 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras: 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Programa cultural em modulação de frequência 2 — Às 28: O pianista Artur Rubinstein: obras de Schumann: 28 e 30: Musica sinfónica, de Ricardo Strauss; 0 e 15: «Quarteto em dó maior, «Kochel» 515», de Mozart; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C.; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Uma orquestra; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa: 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vária 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D C.; 18: Depois do chá: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral: 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube do Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia do vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções que o mundo canta; 21 e 30: Fados na norte; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre. 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora, 21: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça. 9 e 45, Nós, as Mulheres; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social, 20 e 30, Vamos jogar no Totobola; 20 e 40, Filme infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 50, Festival Gulbenkian de Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21, Metamorfose da Dança — programa de divulgação e história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varela Cid; 21 e 30, Telejornal e boletim meteorológico; 22, Reportagem do exterior; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho

OCÉANIC

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola: 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta» — «O Amigo Perigoso», com Graydon Gould, Michael Zenon, Ralph Endersby e Susan Conway; 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidade tauromáquicos; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico», 20 e 55, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55, TV Mundo — preenchido pelo programa Discorama dedicado a Sammy Davis Jr. (apresentação de Pedro Moutinho); 22 e 55, Série de Aventuras — «Sou Espião»: «A Troca», episódio filmado com Robert Culp, Bill Cosby, Roger C. Carmell e Lisa Joger (realização de Allen Reisner), 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (711780) ✲ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguo do Povo, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (140632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven. República, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 56 (388 72).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 5 (3248 6) ✲ Oliveira, R. Prata, 240 (32 4 5)
BELÉM — Moura L. da Memória, 53 (630944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica 80 (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 6 n.º 98 (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 15 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ Pinto, R. Campolide, 11-B (682610)
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Boisores de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 56-B (666971) ✲ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (6644 4)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 97 (790480) ✲ Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 207 (780841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa 16-A (720703)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (382241). ✲ Frazão, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476)
SANTO AMARO — Blotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 210048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. do República, 87-A (Tel 247 204)
ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J P L., loja B (Tel 933613)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel 97 023)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Av.
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 264250)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230375)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); Salão — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	522$50	525$00
Consolidado 3% 1. 10 ...	—	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1. 10	657$00	—	657$00
Centenários 4 % 1940	1.520$00	—	1.520$00
Obg Tes. 4 1/2% 942...	—	—	—
Obg Tes 2 1/2% 943...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.225$00
Externo 1.ª série cor.	1.230$00	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo, 3.ª série cor.	—	1.200$00	1.240$00
Cautelas do 3.º série s/juro	—	285$00	287$00

OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	470$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	930$00	935$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	800$00	825$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	840$00	835$00	845$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	920$00	—
H. E. Douro	—	805$00	830$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	755$00	750$00	760$00
Metropolitano	—	900$00	925$00
Petroquímica	—	—	890$00
Sonefe	—	720$00	730$00
TAP	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	810$00	—
União Eléct. Port 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	76$00	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port. 5% 951	82$00	81$50	83$00
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.001$00	1.001$00	1.005$00
Alentejo	790$00	789$00	795$00
Angola	—	1.400$00	—
Burnay	3.150$00	3.140$00	3.200$00
Crédito Predial	—	1.950$00	2.000$00
Espírito Santo	—	13.300$00	—
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.100$00
Portugal	2.800$00	2.750$00	2.850$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Allança	—	—	4.250$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.485$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	281$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	660$00	680$00
Agrícola Cassequel	—	450$00	470$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	—	1.225$00	1.250$00
Com. do Buzi	—	57$00	59$00
Diamantes	1.200$00	1.199$00	1.201$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	980$00
Lobito	380$00	381$00	390$00
Moçambique	—	45$00	47$50
Sonefe	205$00	203$00	207$00
Zambézia	—	38$50	40$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Col. de Navegação	570$00	—	575$00
C. U. F.	—	—	1.220$00
Industrial Allança	—	400$00	500$00
Nac de Navegação	1.110$00	1.110$00	1.120$00
Petroquímica	—	3.000$00	3.300$00
Portugal e Colónias	—	—	—
Port de Celulose	—	3.800$00	—
Port de Pesca	780$00	770$00	—
Port de Tabacos	388$00	386$00	390$00
Sacor	—	4.900$00	4.950$00
Socel	—	2.800$00	2.840$00
Tabacos de Portugal	—	84$00	—
U. F. Azoto	910$00	900$00	920$00
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	420$00	430$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	—	1.540$00	1.550$00
Gás e Electricidade	389$00	388$00	390$00
H. E. Alto Alentejo	190$00	189$50	190$00
H. E. Cávado	1.280$00	1.275$00	1.280$00
H. E. Douro	1.270$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.480$00	1.470$00	1.495$00
Nacional de Electricidade	1.450$00	1.440$00	1.460$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.550$00	1.555$00
União Eléctrica Portuguesa	195$00	193$00	196$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	115$50	119$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/5/67	31/5/67	1/6/67
GERAL	109,7	108,4	**108,3**
METROPOLITANAS..	109,4	108,1	**108,1**
ULTRAMARINAS	112,1	110,5	**110,1**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$56	$58
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	233$00	248$00
Portugal — barra fino ..	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

VIDA RELIGIOSA

Procissão no Bairro da Musgueira

Realizou-se no Bairro da Quinta da Musgueira, ao Lumiar, uma procissão para encerramento do mês de Maria.

A procissão percorreu as principais ruas de todo o bairro e foi presidida pelo bispo de Telepte, D. Manuel Falcão, acolitado pelo padre Rocha e Melo, director do Centro Social da Musgueira e pelos sacerdotes do Colégio de S. João de Brito, com o seu reitor, padre Joaquim Leão.

As ruas do bairro, muito modestas e pobres, encontravam-se, no entanto, festivamente ornamentadas pela população.

No final, o sr. D. Manuel Falcão proferiu uma alocução alusiva a Nossa Senhora de Fátima e á sua projecção na hora presente, tendo finalmente, dado a bênção á população, tudo em ambiente de grande respeito e fervor.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO—no POLITEAMA

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
DORIS DAY na famosa comédia
UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHO»
com **Richard Harris**

IMPERIO — Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M 17 anos) 2.ª SEMANA
Um grande filme extraído de uma peça de TENESSEE WILLIAMS
A FLOR A BEIRA DO PÂNTANO
NATALIE WOOD
numa criação empolgante

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA (M 17 anos)
Um inesquecível filme de tese
TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de **Peter Kass**

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de grande classe e emoção!
O NOSSO AGENTE EM VIENA
com **Lino Ventura** e **Marilu Tolo**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lilli Palmer, Curd Jurgens e **Françoise Arnoul**
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Mistério, amor, e aventura
SAFARI DIAMANTES
com **Jean-Louis Trintignant** e **Maria-José Nat**
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE — Telef 5 51 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O PROCESSO QUILLER
com **George Segal, Alec Guiness, Max Von Sidow** e **Senta Berger**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e **Margaret Lee**
numa história que tem o sabor acre e feliz da juventude...
A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um romance empolgante onde o amor impera
O ESCÂNDALO
com **Spartaco Santoni** e **Mara Cruz**
— EASTMANCOLOR —

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
ESPECTÁCULO DE VARIEDADES EM HOMENAGEM À «TERTÚLIA INFANTIL DE ARTE E RECREIO», APRESENTAÇÃO DE CIDÁLIA MEIRELES.

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 12 anos)
NO ECRAN GIGANTE — 70 M/M
O MUNDO MALUCO
A maior revolução de gargalhadas!!

GERRASSI — Telef 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES LOUISA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
À BEIRA DA VERGONHA AGENTE EM BERLIM: A BARONESA RUIVA

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
ALTA RODA A SOLTEIRA E O ATREVIDO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, ás 21.30 **ESTREIA**
Um filme grandioso e de arrebatadora acção espectacular
TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO
com **Gerard Barry, Antonella Lualdi** e **Genevieve Casile**
A história de dois homens em furiosa luta, sem tréguas, pelo amor de uma mulher.
(Scope-Color) (M. 12 anos)

HOJE, ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com **Anthony Quinn** e **Virna Lisi**
METROCOLOR

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30 (M. 17 anos)
Um extraordinário filme!
UMA SEGUNDA VIDA
com **Rock Hudson** e **Salome Jens**

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um autêntico e electrizante festival de mistério, amor e acção!
077 DESAFIA OS ASSASSINOS
com **Richard Harrison** e **Susy Andersen**

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
UMA SEGUNDA VIDA
com ROCK HUDSON
Realização de **J. Frankenheimer**

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 5.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões
RAPHAEL
QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
George Nader, o mais ousado agente do F.B.I., como **Jerry Cotton**, na emocionante aventura
MISSÃO TEMPESTADE
Uma perseguição implacável ao Sindicato do crime!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «A visita da velha senhora» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cartas de Sorar Mariana» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O filho de Spartacus» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Escândalo na alta roda» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Comissário X» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os cavaleiros teutónicos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A cidade dos pistoleiros» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «001/4 e os bikinis de oiro» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O outro lado da vida» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Josélito, o pequeno pastor» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Choque na alta roda» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Judith» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os temerários» (12 anos).
BOMBEIROS V. DE LOURES — Às 21 e 30: — «Um novo tipo de amor» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «As cinco caras do assassino» (17 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Missão de vingança» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O mundo de Henry Orient» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A legião dos Zorros» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Rei sem coroa» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O filho de Simbad» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O. S. S. 77, Operação Flor de Lotus» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Quando os abutres voam» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Fogo á vontade» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O mistério dos 13» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ursus o gladiador» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O vale da honra» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A presa humana» (12 anos).

HAYLEY MILLS COMO NUNCA A VIRAM... BELA, ATRAENTE, CAPAZ DE FAZER PERDER A CABEÇA A UM SANTO!

COLUMBIA apresenta Rosalind Russell Hayley Mills

UMA HISTÓRIA SIMPLES, HUMANA, VIVIDA PELA MAIS CÉLEBRE DE TODAS AS JOVENS ARTISTAS!

ANJOS REBELDES
"The Trouble With Angels"
Maiores de 12 anos
COLUMBIA COLOR
Com Binnie Barnes / Gypsy Rose Lee / Camilla Sparv / Mary Wickes / June Harding as Rachel / Argumento de Blanche Hanalis / Produção de William Frye · Realização de Ida Lupino

AMANHÃ — ESTREIA NO SÃO LUIZ ALVALADE

Confie as suas economias ao

MONTEPIO GERAL · CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA ·

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

DEPÓSITOS:
À ORDEM
A PRAZO
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA — RUA ÁUREA, 219 A 241 PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90
AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

bom apetite

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D Luís de Noronha, 32-A (À Av de Berna — Telef. 778095

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU A GOMES DE SÁ e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM À SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 1, porta, 1
Tel 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e marscos
Refeições ao domicílio
Aberto até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

O marechal Castelo Branco

seguiu para Paris

Depois de uma semana passada em Portugal, em visita particular, seguiu esta manhã para Paris, no voo da TAP, o antigo presidente da Republica do Brasil, marechal Humberto Castelo Branco.

No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos, entre outras individualidades, o ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha; o coronel Braz de Oliveira, em representação do ministro e subsecretário de Estado do Exército; dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo do Ministério dos Estrangeiros; eng.º Duarte Calheiros, administrador da TAP; drs. Fernando Galvão e Manuel Pires do Rio, ministros conselheiros da embaixada do Brasil; comandante Walvaldo de Moura, adido militar; dr. Amílcar Pinheiro, director da Varig, e Nuno Xara Brasil. Também estava presente o marechal Panasco Alvim, velho amigo do marechal Castelo Branco, que se encontra de passagem por Lisboa e que foi o comandante das tropas que dominaram a situação em São Domingos, quando da ultima revolução.

Antes de embarcar, o marechal Castelo Branco, numa curta mensagem, lembrou que havia chegado a Lisboa há precisamente uma semana e sublinhou:

— Depois que deixei o alto cargo de presidente da Republica do Brasil, em 15 de Março, foi este o tempo melhor de repouso que encontrei. Devo por isso esta recompensa a Lisboa.

O ex-presidente do Brasil finalizou as suas palavras dizendo:

— Estou muito reconhecido pelo acolhimento das altas autoridades da Republica e do povo em geral, incluindo particularmente os Transportes Aéreos Portugueses, e aproveito esta oportunidade para apresentar a todos os meus agradecimentos.

O marechal disse-nos, depois, que irá permanecer uma semana em Paris, finda a qual regressará ao Brasil, voltando a passar por Lisboa, onde tenciona permanecer apenas 24 horas.

CHEGADA A PARIS

PARIS, 1 — (A. N. I.) — Em visita particular á capital francesa, a convite do embaixador brasileiro em França, Olavo Bilac Pinto, chegou, hoje, a Paris, no avião da TAP, o marechal Castelo Branco, antigo presidente do Brasil.

Era aguardado no aeroporto pelo embaixador brasileiro, um representante do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês e por outras altas personalidades.

As convenções sobre tráfego

— assunto debatido hoje na reunião do «Comité» Internacional dos Transportes por Caminho de Ferro

Prosseguiram hoje, na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, os trabalhos da sessão plenária, do «Comité» Internacional dos Transportes por Caminho de Ferro» (C. I. T.), com a participação de cerca de 60 delegados de todas as administrações ferroviárias da Europa, Próximo Oriente e Norte de Africa e cuja organização está a cargo da C. P.

A reunião de hoje foi especialmente destinada á apreciação da modificação da estrutura das conhecidas Convenções C. I. M. e C. I. V. (ou sejam, respectivamente, as que regulam os tráfegos de mercadorias e passageiros) e dos problemas relacionados com a respectiva revisão, assuntos estes da maior complexidade e que serão oportunamente analisados pela Conferência Diplomática dos vários Estados participantes.

A delegação portuguesa a esta reunião é presidida pelo jurista dr. Oliveira Monteiro, chefe do Serviço do Contencioso da C. P.

Além dos delegados dos países mencionados, assistem ás sessões, que decorrem até ao dia 5 do corrente, membros de outros organismos internacionais, nomeadamente da União Internacional de Caminhos de Ferro, com sede em Paris e do «Office Central des Transports per Chemins de Fer», com sede em Berna.

Ao fim da tarde, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa oferece, na Estufa Fria, uma recepção aos participantes na reunião.

Recondução dos Caminhos de Ferro Suíços como Administração Gerente

Na primeira sessão de trabalhos, após as palavras de abertura do sr. eng.º Mário Costa, administrador-presidente da comissão executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e do presidente do C. I. T., dr. Favre, foi apreciada a comunicação dos Caminhos de Ferro Federais Suíços, na sua qualidade de administração-gerente.

Nela se abordaram os trabalhos de maior importância deste ultimo ano de gerência, entre os quais sobressaem os da Convenção Adicional á C. I. V., tendo em vista a unificação da responsabilidade do caminho de ferro em caso de desastre sofrido pelos passageiros.

Seguidamente, o «comité Directo» foi posto ao corrente dos principais assuntos em curso, de ordem jurídica e comercial nomeadamente a criação de algumas disposições complementares e a adaptação doutros regulamentos a que as administrações ferroviárias se subordinam no tráfego internacional de passageiros e mercadorias.

Foram reconduzidos, por unanimidade, até final de 1972, nas funções de Administração Gerente, os Caminhos de Ferro Federais Suíços, tendo a sua actuação sido muito elogiada e merecendo gerais aplausos a sua recondução.

O Chefe do Estado

inaugurou a piscina de S. Pedro de Muel

S. PEDRO DE MUEL, 1 — Com a presença do Chefe do Estado, inaugurou-se hoje, nesta localidade, o imponente conjunto piscina-solário construído á beira-mar, cuja obra importou em dezasseis mil contos. A piscina tem as dimensões olímpicas e o conjunto dispõe, ainda, de um grande «snack-bar», um parque infantil, um amplo restaurante e um salão de festas adaptável a «boite».

Após a cerimónia inaugural, que registou a presença de numerosas individualidades, foi servido um almoço, após o qual usou da palavra o sr. almirante Américo Thomaz que disse:

— Antes de proceder ao agraciamento dos dois homens que foram a alma deste empreendimento, agraciamento derivado de uma proposta do sr. ministro do Interior, eu direi algumas palavras, embora poucas, mas esta obra merece, na verdade que o Chefe do Estado não deixe de as dizer perante ela. Creio que ela foi realizada em tempo quase «record», dado que o local não se apresentava de forma nenhuma apto a receber esta piscina oceanica. Houve que remover muitas areias, houve que trabalhar afanosamente, para que ao cabo de tão pouco tempo a piscina oceanica fosse uma realidade para São Pedro de Muel. E esta é uma obra verdadeiramente social porque através dela, muitos e muitos marinhenses e não só estes, podem aprender a nadar e podem fazê-lo num ambiente menos perigoso que o do mar. E esta piscina tem todas as condições não só para satisfazer o povo de São Pedro de Muel como certamente o dos seus arredores. Creio bem que os seus proprietários vão pôr inteiramente ao serviço de toda a gente que dela queira fazer uso. E' evidente que as pessoas que meteram ombros a esta obra, sem auxílio do Estado, num País em que quase tudo é feito com a comparticipação do Estado, merecem ser louvados duplamente, não só pelo arrojo da obra como pela circunstancia de a terem realizado com capitais próprios, integralmente. Bem hajam aqueles, sobretudo o sr. Lebre, que despendeu aqui um volume imenso de dinheiro. Mas pode crer que o fez inteiramente a bem do seu povo, inteiramente a bem da Nação. Bem haja e que Deus lhe pague em benesses o esforço realizado e o serviço prestado.

Após estas palavras, o Chefe do Estado condecorou os srs. José Nobre Marques com o grau de oficial da Ordem de Benemerência, e António José Bouça, com o grau de comendador da mesma ordem.

Harold Wilson seguiu para Ottawa

LONDRES, 1 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson, declarou hoje aos jornalistas, antes de partir para a América do Norte, a fim de efectuar conversações relativas ao Médio Oriente, que poderá ir á sede das Nações Unidas, bem como a Ottawa e a Washington.

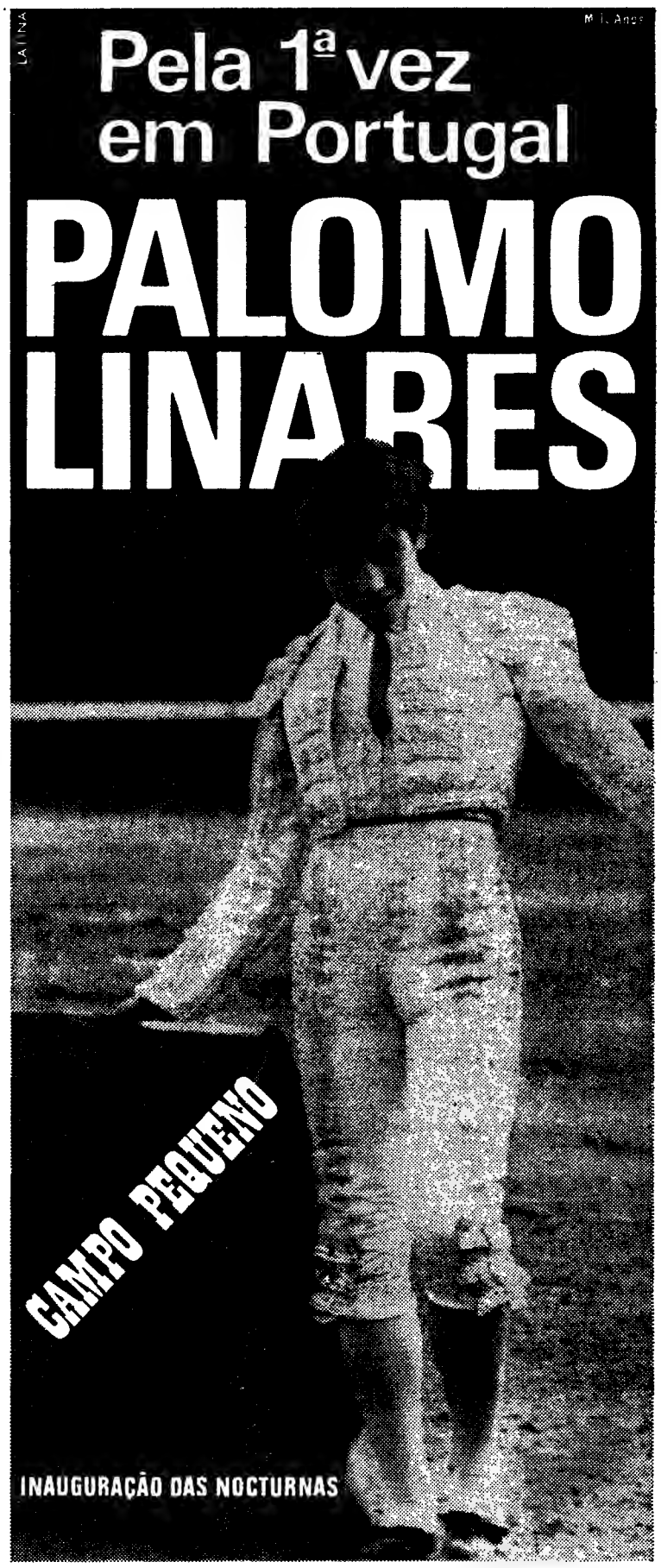
Wilson disse não ter ainda tomado uma decisão quanto á sua ida á O. N. U., mas esclareceu que se chebar á conclusão de que isso será util, não deixará de lá ir.

O primeiro-ministro tenciona conferenciar, separadamente, com o primeiro-ministro do Canadá e com o presidente Johnson acerca de uma declaração conjunta, afirmando que o Golfo de Akaba, bloqueado pelo Egipto, deve ser aberto á navegação internacional.

MADRID: TRÊS MILHÕES

MADRID, 1 — (A. N. I.) — Faltam pouco mais de 100 mil habitantes a Madrid para atingir uma população de três milhões de pessoas.

Segundo o ultimo censo oficial, relativo a Abril, Madrid tinha 2 893 044 habitantes — o que corresponde, em relação a Março, a um aumento de 6565 habitantes.



HOJE ÀS 22 HORAS

CAVALEIROS
JOSÉ NÚNCIO
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

MATADORES
SEBASTIAN PALOMO "Linares"
FERNANDO DOS SANTOS

FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
Comandados por Joaquim Capoulas

TOIROS
da ganadaria de JOSÉ LICO

Telefs. 771819, 761539, 321712, 30769

WAGONS-LITS/COOK

EXPO 67
MONTREAL
ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

PARTIDA 12 DE JULHO
LISBOA-NOVA IORQUE
de avião
NOVA IORQUE-LISBOA
no paquete «Constitution»
Visitando:
FILADÉLFIA — WASHINGTON
PITTSBURG — DETROIT—NIAGARA FALLS — TORONTO — MONTREAL (visita da Expo 67)
BOSTON

As viagens nos Estados Unidos e Canadá são efectuadas em auto-pullman e acompanhadas de guias competentes

Para programas completos, informações e inscrições, dirija-se a
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA
ESTORIL — FUNCHAL—LUANDA L. MARQUES

N. B. — Temos outras viagens individuais e em excursão para visita da EXPO 67

ACABA DE SAIR
VIÚVAS DE VIVOS
romance de
JOAQUIM LAGOEIRO
(O drama das mulheres dos emigrantes)
EDITORIAL MINERVA — LISBOA
Feira do Livro — Pavilhão n.º 11

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 533680

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 461
1-6-1967

CADERNOS DE UM ESCRITOR

ENCONTRO COM A PRIMAVERA

Por FERNANDO NAMORA

Abrantes, povoados mimosos da beira-Tejo que logo vão rareando com receio das terras magras que prenunciam os sobros, embora a Primavera as tenha forrado de estevas em flor e da hemorragia quente das papoilas, e, depois, a longa fila de casas agachadas e brancas de Alpalhão.

O Alentejo, avesso a misturas, fechando as portas ao intrometido que estenda a mão sem primeiro dizer quem é e desembuçar o que lhe vai na alma, perfila-se, todavia, á beira das estradas, coscuvilhando os arribadiços: as aldeias e as vilas são uma rua. Uma rua que se estende até mais não poder ser, quando o estranho já foi minuciosamente inventariado pelos olhos esgueiriços que põem lume na sua investigação.

Aqui e ali, a mansão feudal, ás vezes com torreões a despropósito que lhe reforçam o domínio sobre os homens e sobre a paisagem («Esta casa, a das palmeiras? E' da senhora dona Eufrásia» — informa-nos um garoto duvidoso da nossa ignorancia. — «Não senhor, não vive cá, só vem pela debulha»), o «monte» insulado, de arquitectura nobre, o lento caminhar dos ganhões para quem o tempo, os gestos, os labores se misturam na mesma solenidade — e sempre a chuva dissimulada, que, de longe, parece suor do asfalto e embacia o jubilo das searas.

E foi ainda a chuva a receber-nos em Castelo de Vide. A chuva e o vento furioso. A charneca interrompe-se neste cerro amansado pelo arvoredo, oásis de luxurias em que até as fragas dir-se-iam capricho. Trepa-se á vila alta, respeitadora do que foi e do que é, com as suas fachadas e átrios bem portugueses, e admiram-se os homens que foram adensando, palmo a palmo, este frescor ajardinado, adornando-o de matizes, num viril desafio á serrania não menos varonil. Mas nem o cenário dobrou o joelho, nem o homem lhe pediu sujeição: ambos se harmonizam, ambos se respeitam. E o saldo, vê-se: uma exuberancia com verdade.

A ventania assolou as ruas que demandam o castelo, remoinha nas praças e arma emboscadas a quem se atreva. Por isso, a vila tem o ar de desabitada: as gentes recolheram ao Inverno das lareiras ou debandaram para onde a Primavera cumpra o seu dever. A estes ultimos, a aflição nem deu tempo a acautelar as moradas: entra-se por ali dentro, que o acesso está desimpedido, sem que alguém nos peça contas. Pátios ou escadarias senhoriais; azulejos, cobres, cadeirões de estilo ou alfaias de museu. Um asseio conventual. Uma fidalguia austera, que, assim franqueada, parece estar ali para que o forasteiro livremente a admire ou livremente dela se aposse.

Afinal, dos desertores, restou uma turma de encapotados, que vamos encontrar no café. Na obscuridade, lôbregos e suspeitosos, lembram conjurados. Um deles, a soletrar um papel que preenche com vagares, é o cabecilha da conspiração. Mas tudo se deslinda com uma frase:

— O Belenenses é que me estraga o palpite. Acabo por me arriscar a um xis.

Aqui se simboliza a unidade nas inquietudes do país: o Totobola.

Não faltam estalagens em Castelo de Vide, na mira do Verão, que provoca as migrações dos empalamados. As Termas do sítio são afiançadas e, de um modo geral, as águas milagreiras escolhem a moldura que lhes convém. A am-

(Continua na página seguinte)

Natália Nunes vai publicar uma novela que se intitula «O Caso de Zulmira L.»

Deve ser publicada muito brevemente, pela Editora Atlântida, de Coimbra, a novela de Natália Nunes «O Caso de Zulmira L.», que virá assinalar a continuidade e, certamente em muitos aspectos, a renovação da obra ficcionista da autora de «Autobiografia de uma Mulher Romântica» e «Assembleia de Mulheres». A arte literária fortemente individualizada e original de Natália Nunes, no seu rumo de observação psicológica em que se exprimem subtilmente as situações e condicionalismos sociais da mulher portuguesa na nossa época, tem solicitado justificadamente a atenção da crítica e do público para a sua obra.

«O Caso de Zulmira L.» será, seguramente, no seu anunciado estilo de novela curta, um testemunho de experiência literária que está a realizar-se com crescente expressividade.

As relações pessoais e literárias de Eça de Queiroz e Machado de Assis (3)

por VICENTE DE FARIA COELHO

Ao tempo em que Eça de Queiroz publicou a segunda edição do *Primo Basílio*, ficou Machado de Assis encarregado de defender os direitos autorais dessa obra no Brasil. É de ver-se, em tal sentido, a declaração constante da segunda edição do livro, impressa em 1878, no Porto: «Declaramos para todos os efeitos da lei, que a propriedade literária desta obra, no Império do Brasil, pertence ao Exmo. Sr. J. M. Machado de Assis — Eça de Queiroz — Ernesto Chardron».

Pode-se, no entanto, asseverar que Machado de Assis nunca foi defensor dos direitos de propriedade literária de Eça de Queiroz, no Brasil; nada passou dessa *nota*, inserta na segunda edição do *Primo Basílio*.

Alguns aceitam que o autor português haja incumbido o seu colega brasileiro dessa missão; outros que tenha apenas consentido. Há, ainda, os que pensam ter ficado Eça completamente alheio á escolha: tudo teria sido

Eduardo Prado, um dos mais íntimos amigos brasileiros de Eça de Queiroz, na varanda do seu apartamento da Rua de Rivoli, em Paris

planejado e resolvido pelo seu editor, Ernesto Chardron.

José Montelo repeliu a primeira hipótese, asseverando a sua inaceitabilidade, em face dos termos da defesa do romancista português á acusação de plágio, que lhe fizera Machado de Assis, constante do reparo inserto na segunda edição do *Crime do Padre Amaro*.

Disse Montelo: «Quem escrevia nesse tom dois anos depois da censura machadiana, que o inspirou, difícilmente tomaria a iniciativa de apelar para o crítico no sentido de convertê-lo em proprietário do romance censurado. Além de faltar lógica ao apelo, faltaria, sobrteudo a prudência elementar da dignidade ferida». (in *O Presidente Machado de Assis*).

O mais aceitável é que Chardron, editor de Eça, fizesse a escolha do nome de Machado de Assis, por indicação, talvez, de Garnier, editor do romancista brasileiro, sabido que Garnier era o representante de Chardron, no Rio de Janeiro, e este o encarregado da venda, no Porto, das obras editadas por aquele.

E é indubitável que Chardron necessitava de guardar não só os interesses do autor, cujas obras editava, como os seus próprios, diante da contrafacção, no Brasil, das obras de Eça de Queiroz e de outros escritores portugueses, o que acarretava consideráveis prejuízos.

Eram corriqueiras as publicações clandestinas brasileiras, pois inexistiam meios legais de protecção: só em 1889 foi realizado acordo entre Brasil e Portugal, visando a impedir a contrafacção. Fervilham protestos; alguns em termos candentes, como os que lançou Camilo Castelo Branco, que denominou os contrafactores de piratas, profligando os prejuízos que lhes davam «harmónica, sistemática e impávidamente, e com um desvergonhamento que deslustra o nítido descaso da ladroeira, reproduzem os livros que em Portugal ainda encontram editores ousados e temerários».

Machado da Rosa, arguindo que Chardron conhecia a crítica de Machado de Assis, afirmou imperdoável que o editor fosse confiar os direitos de propriedade da obra ao romancista brasileiro, sem o conhecimento de Eça. Eviden-

(Continua na página seguinte)

TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS E TEATRO OCIDENTAL

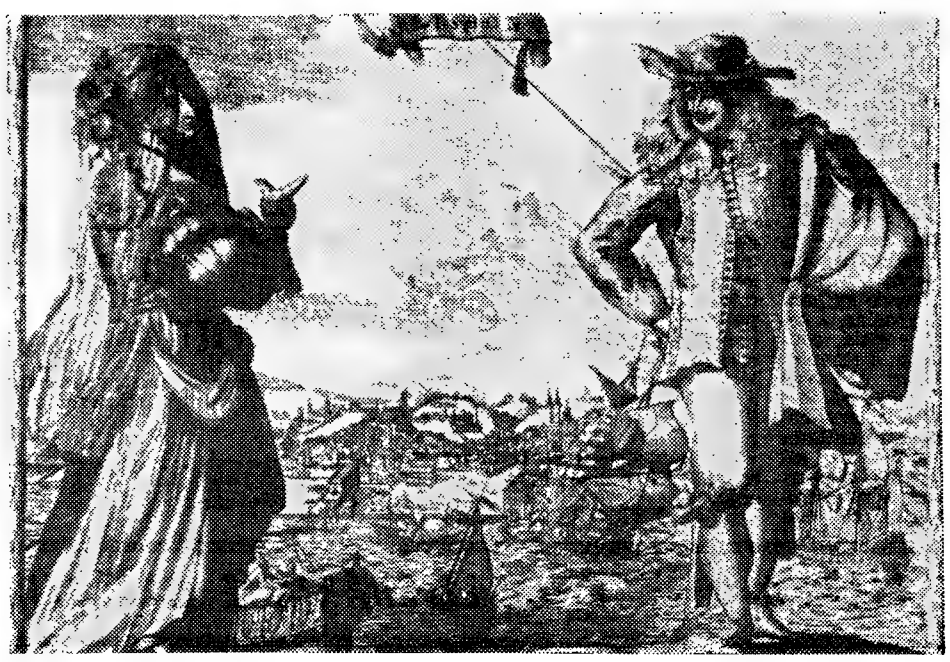
Como surgiu o teatro de Mestre Gil Vicente

Por ARMANDO MARTINS JANEIRO

Nos *mistérios* eram introduzidas cenas cómicas, como num programa de *Noh* eram e continuam a ser entremeados *Kyogen*. A sátira que mordia nas personalidades contemporâneas é frequente em passagens dos *mistérios* e das *moralidades* e nos intermédios ou monólogos cómicos ou grotescos. Esta farsa tem capital importância no desenvolvimento do teatro europeu.

Farsa, do latim *farcire* (encher), designava, primitivamente, certas

(Continua na 3.ª página)



«Portugal no tempo de D. João V»: Vista de Lisboa, vendo-se o Terreiro do Paço antes do Terramoto

(Ver artigo na página central)

ENCONTRO COM A PRIMAVERA

(Continuação da página anterior)

biência é meia cura. E já que a rudeza do tempo nos faz adiar para outra maré a visita que a Sintra' alentejana merece, acoitemo-nos no agasalho de uma pousada. Damos preferência á que nos convida mais de perto. Cheira ainda a novo e a lençóis de linho. Cheira a uma hospitalidade caseira, que não leva a mal que escolhamos o enchido no fumeiro.

Também a estas paragens não chegou o fim de semana. Somos os únicos pretendentes ao almoço, que vai tardar por isso mesmo, pois a cozinha estava desprevenida. Enquanto se espera, uma vista de olhos pelos dois andares da hospedaria. Quem a decorou, sabia o que fazia: predomina o mobiliário e o atavio de velha inspiração, mas a atmosfera é moderna e logo se prevê que será fofa e recuperadora para quem nela se abrigue. Faz-nos sentir que aportámos a um solar provinciano onde não nos perguntarão se somos parentes, mas onde seremos tratados como tal, embora sob uma discrição cerimoniosa. Apraz verificar que pisos destes, que se negam á estereotipia, têm-se reproduzido de Norte a Sul, encorajando as figas ao hotel despersonalizado. De desejar, porém, que se modelem pelo carácter dos lugares, tanto na traça como no recheio e na mesa.

Mas a surpresa íamos tê-la na cave. Quem podia imaginar! Um *caveau* de urbe cosmopolita, sabedor da arte da penumbra, com a sua pista de dança, iluminada com artificiosa cumplicidade, os seus desvões clandestinos, os seus tamboretes a rasar o sobrado, para um rito em que o prazer arremeda a flagelação. Mas vazio. Quem e em que dias e a que horas o encherá?

O *barman* informa: aos sábados, a malta brava de Portalegre aterra aqui em força. Umas dezenas de quilómetros bem aproveitados. E juntam-se-lhe os jovens burgueses da comarca, mais os viajeiros, sobretudo das bandas de Espanha, quando pernoitam na estalagem.

Então — acode perguntar —, então esse «parece mal» da nossa melindrosa província, onde as línguas põem mancha em toda a moça que não se arrecade ás seis horas? A pergunta, todavia, é escusada, pois os que peregrinam do Minho aos Algarves, nestes últimos anos, viram já que as novas gerações se emancipam do viver sonso ou constrangido, entrando de rompante, pela mão do cinema e de outras vias de contágio, num tempo em que a liberdade não é forçosamente sinónimo de libertinagem. Poucas são já as diferenciações entre «as cidades e as serras»: em se tratando de gente nova, de antenas apuradas, os padrões são os mesmos, idênticos os usos e os ídolos, iguaizinhos os glóbulos indóceis, e aos censores nada mais resta do que uma indignação protocolar. Aliás, os agastadiços só reagem até ao dia em que os virus do mundo salubremente demudado também os contaminam. E se dantes iam longe desaguar o seu rio de folias ou o sangravam em esconderijos, agora já se divertem na cara dos santanários. Imitando a juventude. Imitando a sadia espontaneidade da juventude, menos viciosa, afinal, do que a precedeu, pois o vício é filho da intolerância e o mal está mais na crisma do que no acto.

A ementa do almoço, já a chamar-nos, doseia o regional com o universal, e a tabela não cresta as algibeiras. Quanto á afabilidade, que não tem preço, essa, fruimo-la em doses avantajadas, visto a sala de mesa ser toda nossa e o pessoal de delicada cepa. A ponto de, já aviado o caldo verde, nos transladarem, por sua iniciativa, para outro sítio donde o panorama é mais vistoso. E nem sequer foi esquecido o calorífero a neutralizar as correrias da aragem por debaixo das mesas.

No fim, uma extravagância do paladar: um cálice de anis. Anis de vintém, a mais singela das bebidas do mais humilde dos botequins. E aí se estragou a festa. Passada a conta, o cálice de anis, cobrado a dez escudos, vingou-se mesquinhamente da moderação nos comestíveis. É pecha nossa: a esperteza saloia a enterrar a unha em miudezas que ferem mais do que o excesso posto nas coisas em que se prevê carestia. Um nada, que nada custa e faz figura de largueza quando desvalorizado por quem o serve, escandaliza e toma proporções de roubo se parece o ardiloso aproveitamento de um ensejo. A boa ou má fama, quer no turismo, quer no resto, tece-se de ninharias.

Mas adiante. Temos Marvão a dois passos. Dois passos de outeiros macios que, de súbito, se suspendem para olhar, com assombro e respeito, aquela bruta erupção que os domina. Não se trepa a esse trono de fraguedos, que vigia orgulhosamente léguas e léguas de terras fronteiriças, sem um sentimento de que tal orgulho sobrou dos tempos e que ainda hoje nos avassala. É um mundo rude, antigo, soberbo, que fechará sobre nós as suas portas, incorporando-nos, quando nele penetremos. No entanto, logo que a força da paisagem se esconde para lá das muralhas, pouco resta para nos subjugar: ruínas e fantasmas. Um passado sem sepultura. Um presente moribundo. A agonia dos burgos que foram poderosos, agitados, vivos e hoje são aldeolas taciturnas que se deixam morrer. Os homens desertam ou envelhecem e as terras envelhecem com eles. Em silêncio, numa lúgubre resignação. O mundo novo fica longe.

Nem todos, porém, se resignam. Morrem de pé, bramindo, protestando, erguendo alto um estandarte esfarrapado. E enquanto a febre aquecer o coração desses homens que não aceitam o desalento, os burgos prolongarão o seu irremediável estertor. São eles os donos das terras. Ninguém lhes discute essa posse, mas nem por isso ela é menos patética e soberana.

Em Marvão, o dono é o senhor Jeremias. Passado o átrio da cidadela, quem avance pelas ruas solitárias, de casario e atmosfera medievais, vai encontrá-lo na primeira encruzilhada. No seu posto estratégico — á porta de uma lojeca que tanto vende riscados como mercearias. Ao rumor de passos, o senhor Jeremias ajusta ao olho direito o seu óculo de almirante a sondar os mares e procede a uma impudente vistoria do desconhecido. Quem visita Marvão, visita o seu barco, visita o seu reino; é ele que tem de o receber. Da torre de comando, que as marés fustigam e onde persistirá mesmo quando o navio despovoado naufragar por fim, ele saúda com altivez, sugere com magnanimidade, prescreve com teimosia. E se a abordagem não resulta, o senhor Jeremias guarda-se para nova oportunidade de converter o esquivo aos seus préstimos de castelão sabedor do que possui.

E oportunidades não faltam em Marvão, pois não há morada, viela ou recanto que, testemunhando com veracidade e sáfaro pitoresco o viver de antanho, não aguce uma pergunta que exprima o nosso encantamento. Entretanto, porém, arredando o cicerone, subimos ao castelo. A nortada expulsa-nos, a nortada álgida da montanha, que retalha as faces e sufoca a respiração, mas, desta vez, queremos chegar aonde termine a gula dos olhos. Nos píncaros fortificados do morro, parece-nos que o mundo se agachou em redor. Dali para cima, só as nuvens fugindo ao açoite do vento.

Ali vive uma família. Serão gente, serão bichos? Gente ou bichos, têm a idade das pedras, a idade do tempo, e surpreendem-nos como tal. O primeiro encontro foi com a mulher. De súbito, por detrás de um muredo, em jeito de espera, ela surgiu-nos embuçada no seu xaile andrajoso. Toda ela vestia de escuro. Mirou-nos com o susto e o espanto furtivos dos loucos que se encontram nos baldios. Mas não tentou afastar-se. Permaneceu encostada ao muro, no mesmo fascínio imóvel de alguém que vai ser executado e já não sabe ou não quer fugir. Quando lhe fizemos perguntas, respondeu com acenos breves da cabeça, as mãos aninhadas por debaixo da roupa, o queixo a tremer de frio. Deixámo-la, fomos galgando aos varandins das ameias, e reparámos que ela nos seguia, cautelosamente, a alguma distância, fazendo o possível por não ser pressentida. Às vezes, era só um ofegar no nosso rasto ou uma cabeleira entre os arbustos, agitada como um tufo de aranhas em alvoroço. Pouco depois, ao chegarmos a uma espécie de adro estremado pelas muralhas, já ela nos aguardava. Era ali o seu tugúrio.

No rebate da porta, um rancho de franganitos, refugiados uns nos outros até formar um só novelo de penas, dando e recebendo o que lhes restava de calor vital, fazia o possível por sobreviver. Um deles rolara já do degrau. Estava morto. Outro não tardaria a morrer também, pois o seu corpo enregelado deixara de ter forças para se grudar ao dos companheiros. Inquirimos da mulher por que não abria a porta aos frangos, por que não os protegia de friagem tão bárbara, por que não ia aquecê-los à lareira. Ela escutou-nos de expressão vazia, mas obedeceu a todas as nossas sugestões: abriu a porta, empurrou os frangos para dentro, anichou no peito o que parecia moribundo e, por fim, como se quisesse testemunhar que também ela precisava de ser lembrada, estendeu-nos a mão pedinte:

— Dêem-me uma ajudazinha.

Nessa altura, o homem, pequenino e seco, de beiços cianosados, fez a sua aparição. Atentou no gesto da mulher, observou, com um desinteresse que era também desprezo, o modo como reagimos, e disse:

— Isto não é dia para se vir a estes sítios

O senhor Jeremias, porém, era de parecer diferente. Íamos a meio da descida, na rua estranhamente deserta, e já ele nos assestava de novo o seu óculo de gajeiro que não se permite folgas à vigilância. Decerto regalava-o verificar a demora que punhamos na admiração pelas graciosas e genuinas varandas de ferro, cartão de identidade que vamos repudiando, pelos belos arcos que abraçavam o casario, pelas inscrições das judiarias, que nada perderam do seu cenário, pelo lajeado poído por séculos de passadiço e enxurradas.

— Então agora vai um cafèzinho?

A recusa não o arredou nem molestou. À boa ou à má cara, teríamos mesmo de lhe fruir a companhia. E não era a companhia de um qualquer.

— Jeremias de Oliveira, um vosso criado.

E seguiu-se a biografia. Tudo em pratos limpos. Azares, glórias, odisseias por esse mundo de Áfricas e piratarias, ali atestadas pelos documentos que trazia nas algibeiras. O senhor Jeremias pagara, com altos juros, o preço de ser um homem de espinha direita. Perseguiam-no por ter a língua solta e zelar a justiça. Perseguiam-no por defender Marvão tanto da indiferença como do caciquismo. Quem éramos nós, seus confidentes? Pouco ou nada lhe importava. Quem arriba a Marvão tendo Marvão como destino, merece ser tido como alma gémea.

— Ora comecemos por aqui.

E de cada pedra tivemos de ouvir a crónica minuciosa, à mistura com recriminações à insensibilidade dos vândalos.

Todavia, por um momento, vimo-lo repartido por duas seduções: ou continuar a pastorear-nos ou acorrer a um resfolegar de motor que anunciava segunda revoada de visitantes. Assim que a viatura se pôs ao alcance do óculo, o senhor Jeremias fez as suas sondagens e, desdenhoso, voltando a cara, diagnosticou:

— É um carro do Estado.

Mas se a molinha não incomodava o senhor Jeremias, que nem a sentia, incomodava-nos a nós. Por isso, despegámos a custo, embora com a promessa de visitarmos, um quilómetro arredada, uma certa ponte romana. À despedida, mais um trunfo nos predicados do nosso cicerone:

— Se precisarem de alguma coisa nos jornais... Sou correspondente dos diários de Lisboa.

Marvão: a paisagem soberba, o reencontro viril com muitas raizes; e também o senhor Jeremias, que faz parte do que é vivo e indomável nas terras condenadas à agonia; e ainda a mulher que deixava morrer de frio os frangos só, talvez, porque eram frangos, ou porque os olhos e os nervos se empederniram no hábito do sofrimento. Tudo isso, para mim, é Marvão. Quando lembro as coisas e os lugares, lembro as pessoas. São elas que me balizam a memória.

E quanto ao remate desta jornada, adiá-lo-emos para outro ensejo.

FERNANDO NAMORA

Eça de Queiroz e Machado de Assis

(Continuação da página anterior)

cia, então, ser a melhor hipótese a da escolha pelo próprio Eça de Queiroz (in *Eça, discípulo de Machado?*).

Não é aceitável, *data venia*, essa opinião Eça estaria absolutamente alheio á escolha de seu editor; basta ver que não foi encontrada qualquer correspondência entre ele e Chardron, o que por certo ocorreria, pois Eça de Queiroz se encontrava, naquela época, em Inglaterra.

Plausível é que tenha havido precipitação de Chardron, pois, ao mesmo tempo em que fazia constar a declaração na segunda edição do *Primo Basílio*, remetia a Machado de Assis a folha de rosto de uma futura edição de *A Capital*, livro que ainda estava sendo escrito e que, como sabemos, só foi publicado alguns anos depois da morte de seu autor. Foi por isso que Josué Montelo, comentou: «Indício veemente da precipitação com que tudo foi feito».

Chardron escreveu a Machado de Assis: «Espero merecer de V. Ex.ª a fineza da autorização pedida. — Se já não puder acudir ao *Primo Basílio*, ao menos se evitará a fraude para as *Cenas*. Tendo a declaração de ser feita doutra forma, queira ter a bondade de indicarmo. — Sou com a maior consideração, de V. Ex.ª criado muito obrigado — E. Chardron».

De algum modo, justifica-se o afã de encontrar meios para evitar a contrafacção. Por esse tempo subia á cena, no Rio de Janeiro, a adaptação teatral do *Primo Basílio*, já aludida, sem qualquer prévia autorização do autor, ou do editor.

Nesse mesmo ano, 1878, aparecera a contrafacção do *Crime do Padre Amaro*, impressa na tipografia da *Gazeta de Notícias*, á Rua Sete de Setembro, n.º 72, reproduzindo o texto da edição portuguesa de 1876.

Também, em 1878, impressa na tipografia de Domingos Luiz dos Santos, á rua São José, n.º 44, surgira a contrafacção de *O Mistério da Estrada de Sintra*.

Chardron sabia da necessidade de providências urgentes, porque as contrafacções iriam continuar, como, de facto, continuaram. Por exemplo: do *Primo Basílio* duas: uma em 1879, impressa na tipografia *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, á Travessa do Ouvidor, n.º 28, e outra, de 1880, acrescentando-se 3.ª edição, feita na *tipografia Literária*, no Rio de Janeiro.

Uma observação interessante: a 3.ª edição do autor só apareceu, no Porto, em 1887.

Machado de Assis não aceitou a incumbência, nem moveu uma palha sequer, para refrear as contrafacções, que continuaram a proliferar no Brasil. O recebimento do encargo iria acarretar-lhe incómodos e isso não se coadunava com o seu temperamento, mencionado por seus biógrafos: «retraído, esquivo, egoísta a seu modo, comodista e medroso».

Era esse o panorama das relações entre os dois romancistas, por aquela época. A prevenção existente entre eles decorreria, certamente, do facto de cada qual pertencer a escolas antagónicas. Mais tarde, ocorrendo alteração nas suas tendências, a princípio radicais, ocorreu melhor compreensão e aproximação intelectual, muito embora não se tenha encontrado, nos seus arquivos, quaisquer cartas trocadas pelos dois génios literários da língua portuguesa, á excepção, naturalmente, daquela que já foi reproduzida e que, hoje, se encontra na *Academia Brasileira de Letras*.

Machado de Assis passou a ressaltar o talento de Eça de Queiroz e este enumerava, com entusiasmo, as grandes qualidades de contista e de romancista daquele. Para isso terá contribuído, sem sombra de duvida, a frequência de brasileiros ilustres, na casa de Eça, em Paris, como Eduardo Prado, Domício da Gama, Joaquim Nabuco, Paranhos da Silva, Magalhães Azeredo, Olavo Bilac, estes seus amigos, e outros que por lá passaram, entre muitos José Veríssimo e Graça Aranha.

Esses brasileiros, admiradores incondicionais dos dois romancistas, trabalharam para estreitar as suas relações. A Eça davam conta do alto conceito em que o tinha Machado de Assis; a este relatavam o entusiasmo com que aquele exaltava a sua obra.

Eça de Queiroz repetia de cor e em voz alta, no círculo dos seus amigos em Neuilly, com estudadas inflexões, que esclarecia com comentários de apurada análise psicológica ou da mais subtil ironia, o texto do *delírio de Braz Cubas*. Foi Bilac quem informou: «Era um encanto apreciar, naquele cantinho da fria Paris, naquele inverno de 1890, essa enternecedora comunhão através de tantas léguas do mar, dos dois espíritos mais refinados que a nossa raça já produziu nos dois continentes».

Além do aspecto literário, Eça sempre indagava o que poderia pensar Machado de Assis a respeito dos acontecimentos políticos do Brasil. E Bilac continua: «É que, realmente, algumas dessas perguntas eram irrespondíveis. Nem Domício da Gama, nem os dois Prados, Paulo e Eduardo, nem eu, podíamos, por exemplo, dizer ao grande escritor de *Os Maias*, o que o autor do *Braz Cubas* pensava da proclamação da República, da questão financeira, do problema da unidade ou da pluralidade das emissões bancárias, da agitação revolucionária do Rio Grande do Sul e das tendências nativistas da nova política brasileira. E a essa interrogação — *Que pensa sobre isso Machado de Assis?* — só podíamos replicar que Machado não pensava nada sobre isso; que Machado escrevia romances e contos».

V. FARIA COELHO

Agora em Livro de Bolso

AQUILINO RIBEIRO

O Maior Escritor Português do nosso tempo

Já se encontra à venda o terceiro e último volume de

D. QUIXOTE DE LA MANCHA

A melhor versão portuguesa da imortal obra de Cervantes
Ilustrações de Gustave Doré

30$00 — Texto integral

LIVRARIA BERTRAND · LISBOA

TEATRO JAPONÊS E TEATRO OCIDENTAL

(Continuação da 1.ª página)

interpolações misturadas no texto litúrgico e, mais tarde, os intermédios cómicos introduzidos na representação destes. A mais antiga comédia satírica é o «Jeu de la Feillée» do fim do século XIII. Restam em França umas 150 farsas, das quais as mais célebres são «Le Garçon et l'Aveugle», «Le Pâté et la Tarte» «Le Cuvier» e «Pathelin». Esta é a primeira grande obra do teatro cómico francês, composta em 1464 e 1469. Em França aparecem ainda, no século XV, as *Sotties*, espécie de farsas alegóricas em que as personagens imaginárias eram supostas de serem loucas, mas sugeriam satìricamente dignitários e pessoas do mundo real. É famosa a do «Jeu du Prince des Sots», escrita por Gringoire.

A Inglaterra foi, também, fecunda em farsas, de que resta a curiosa «Lusty Juventus» e parte de «The Play of the Clerk and the Girl», do século XV.

Na Itália aparecem as farsas de Giorgio Allione e na Alemanha as do prolífico Hans Sachs. A farsa é um género inteiramente popular, criado á imagem e ao gosto popular; em geral, é de uma alegria espessa e brutal, caindo, frequentemente na grosseria e na torpeza.

Em Espanha, o auto religioso mais antigo que chegou até nós, incompleto, é o «Auto dos Reis Magos», que era representado no dia de Reis, consagrado ao Nascimento de Cristo. Data dos começos do século XIII e aparenta-se aos mistérios. Outros autos existiram e se perderam, como se vê das referências de Áfonso, o Sábio, nas suas «Sete Partidas». O tema do Nascimento aparece, mais tarde, em Gomes Manrique (1412-1490) e em Juan del Encina (1469-1529).

Encina é um clérigo e bacharel de Salamanca, que viveu em Roma e que aos cinquenta anos, num arrebate muito espanhol, decide ordenar-se sacerdote e partir em peregrinação a Jerusalém. A obra teatral de Encina começa por diálogos rudimentares e evolui, mais tarde para obras mais desenvolvidas, religiosas e profanas. As obras sobre a Paixão e Ressurreição — «Representación a la muy bendita pasion y muerte de nuestro precioso Redentor» e «Representación a la santisima Resurreción de Cristo» — assemelham-se aos mistérios. O fervor religioso é ardente, mas a construção é ainda tosca e ingénua. Nas obras profanas como no «Aucto del Repelon», exemplo do teatro escolar, abundante na Idade Média, e no «Diálogo entre el Amor y un Viejo», Encina cria a correspondência espanhola da farsa. Este último tema, assim como os temas religiosos tratados por Encina, haviam de inspirar depois Gil Vicente

Lucas Fernandes (1474-1542) continua o fervor religioso espanhol no «Autó de la Pasion», que, ao contrário dos autos secularizados de Encina, se representava dentro da igreja; as indicações do auto orientam a representação de acordo com a tradição do drama litúrgico: «Aqui os recitadores pôr-se-ão de joelhos diante do órgão, cantando esta canção e vilancico em canto de órgão».

● Antes do teatro vicentino

Em Portugal não chegaram até nós textos teatrais anteriores a Gil Vicente. Sabe-se, por várias referências de historiadores e de poetas, que se representaram *arremedilhos*, em que se distinguiram os actores e músicos Bonamis e Acompanhado. Eram curtas peças em que predominava a música e que deviam ter certa importância estética e literária, pois são citados num documento da chancelaria de Sancho I. Encontram-se, também, referências aos *arremedos* ou jogos de escárnio, pantomimas primitivas representadas ao povo nas praças, e aos momos ou mimos e entremeses, que reproduziam figuras e episódios das novelas de cavalaria e dos «Evangelhos», aparecendo os actores representando vários animais, habilidade que Gil Vicente seguiu no «Auto das Fadas» e na «Corte de Júpiter». Existiam, também, as procissões, como a do Corpo de Deus, em que figuravam personagens bíblicos, diabos e alegorias: os tecelões levarão «S. Bartolomeu e um diabo preso a uma cadeia»; «a Serpe (dos alfaiates) com as espadas nuas nas mãos». Estas referências lembram as procissões que se faziam em Itália sob o nome de *trionfi*.

Dos momos, chegou até nós um texto do conde de Vimioso, representado na Corte de D. Manuel, «Breve de hum momo que fez sendo desavindo, no qual levava por Antremez hum Anjo e hum Diabo», citado por Teófilo Braga no seu livro sobre Gil Vicente, onde se encontra o estudo ainda hoje mais completo sobre o teatro pré-vicentino em Portugal. Garcia de Resende dá-nos ideia do que era a representação de um momo na descrição que faz na sua Crónica de D. João I e deixa-nos os versos desses diálogos galantes no seu «Cancioneiro».

Também lá fora não existem textos das habituais festas da Primavera e do Estio, das pantomimas sagradas representadas nas igrejas, dos desfiles, dos *pageants* de Londres nem dos *trionfi* das cidades italianas. Nenhuma destas celebrações deixou traço algum, além das referências ou elogios dos escritores coevos. Em Portugal, de carácter puramente religioso havia as loas de presépio, em que Gil Vicente moldou a sua primeira peça, o «Monólogo do Vaqueiro».

É precedido desta magra herança de tão primitivas e grosseiras representações teatrais, que «deveriam ter sido essencialmente jogralescas, paródias, entruadas, danças e cantos obscenos» que a princípio a Igreja permitia dentro dos templos para divertir a populaça, que nos surge o teatro de Gil Vicente.

Gil Vicente nasce por 1465 e morre pelo ano de 1536. Antes dele há referências a peças escritas no reinado de D. João II pelo escolar Rodrigues Alves, «Arremedo dos Judeus e Paixão dum Frade e duma Freira», que foram representados em Setubal, «em som de missa».

Na larga produção europeia, de que demos uma ideia sucinta, também um grande numero delas se perdeu. E a produção dentro das formas e ideais medievais que mencionámos continua-se ainda por muito tempo. Nenhuma destas obras apresenta, porém, grande valor literário. Apesar disto, ao tempo em que Gil compunha os seus autos, escritores de vulto como Ariosto dedicavam muito esforço ao teatro, escrevendo peças fortemente imitativas dos modelos latinos; e, com mais sal e salacidade, Machiavel apresentava «La Mandragola», entre uma impressionante quantidade de obras e de autores esquecidos.

● A comédia e a tragédia

É difícil precisar o exacto momento em que a verdadeira comédia e a verdadeira tragédia surgem na Europa, porque muitas obras dos meados do século XVI se perderam também. Das peças que chegaram até nós, nenhuma mostra notável valor literário, embora as comédias fossem enormemente populares. A comédia continua na tradição e gosto popular, e não acusa uma quebra com o aparecimento da teoria clássica, como acontece com tragédia. O publico popular preferia o lirismo, a liberdade, a acção, e não via justificação para se seguirem as regras severamente estabelecidas pelos críticos. Em Inglaterra há uma separação completa entre as tragicomédias escritas para um publico popular e as tragédias neo-clássicas destinadas a uma audiência humanista. A primeira tragédia completa em inglês é «Corboduc», de Thomas Norton e Thomas Saokville, representada em 1562. E' seguida por «Infortunios de Artur», de Thomas Hughes. Ambas são enfadonhas, como outras da mesma época. Todas elas se preocupavam, sobretudo, em reproduzir com toda a fidelidade possível a rigidez das normas clássicas, com coro e tudo o mais, como faz Kyd em «Cornélia» (1593).

Em Itália, onde a *Commedia dell'Arte* e a *Commedia Erudita* continuavam as duas correntes, a Renascença, assim como na Espanha e na França, não foi capaz de produzir grandes peças. A sombra de Séneca pesa ainda demasiado. Em Portugal «A Castro», de António Ferreira é, talvez, a primeira tragédia que na Europa surge com certo valor (1558).

Na corrente popular, é na Espanha, devido ao impulso dado por Gil Vicente — que muito escreveu em espanhol — que primeiro surgem grandes dramaturgos: Lope de Vega nasce em 1562, dois anos depois de Shakespeare. Vega cria, verdadeiramente, um drama nacional espanhol, fixando os elementos teatrais de tipo popular e nacional. A extraordinária fecundidade de Vega levam-no a descuidar muitas vezes a forma. A perfeição da forma, a amplitude de concepção, a finura do estilo, são atingidos por Calderón, nascido em 1600 e morto em 1681, contemporâneo, pois, de Corneille, de Molière e de Racine. Lope de Vega morre em 1635 e Shakespeare um pouco antes, em 1616. Pela aproximação destas datas, podemos ver que a maior plêiade de dramaturgos de toda a história europeia, sem contar os antigos gregos, viveram todos na mesma época, embora não coincidissem nos períodos de trabalho.

A primeira peça de Shakespeare é de 1592, «Midsummer Night's Dream».

A França demoraria mais uma década a amadurecer. O primeiro grande drama francês, o «Cid» de Corneille, é de 1636; três anos depois nasce Racine; a primeira comédia importante de Molière, «l'Etoudi», é já da segunda metade do século XVII (1655).

ESCAPARATE

(De 22 A 29 DE MAIO DE 1967)

Autores portugueses

Título — «Cascalho».
Autor — Herberto Sales.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Colecção Livros do Brasil, n.º 68.
Numero de páginas — 298.
Preço — 45$00.

Título — «Teoria da Linguagem — Tomo I».
Autor — José G. Herculano de Carvalho.
Editora — Atlântida Editora — Coimbra.
Numero de páginas — 381.
Preço — 125$00.

Título — «Linhas de Força».
Autor — António Gedeão.
Editora — Atlântida Editora — Coimbra.
Numero de páginas — 79.
Preço — 25$00.

Título — «Camilo e Outras Figuras e Factos da Literatura Nacional e Internacional».
Autor — Alberto Xavier.
Editora — Livraria Férin — Lisboa.
Numero de páginas — 289.
Preço — 30$00.

Título — «Ecos do Concílio Ecuménico Vaticano II. I — Decreto Ad Gentes sobre a actividade Missionária da Igreja».
Autor — A. da Silva Rego.
Editora — Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina — Lisboa.
Numero de páginas — 171.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «Ratos e Homens» e «O Potro Vermelho».
Autor — John Steinbeck.
Tradutor — Erico Veríssimo.
Editora — Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Número de páginas — 277.
Preço — 40$00.

Título — «Estudos Filosóficos».
Autor — G. E. Moore.
Tradutor — Maria Angelina Ródo.
Editora — Atlântida Editora — Coimbra.
Colecção — Biblioteca Filosófica.
Número de páginas — 212.
Preço — 40$00.

Título — «Os Escritores e a Literatura».
Autor — Madeleine Chapsal.
Tradutor — Serafim Ferreira e Armando Pereira da Silva.
Editora — Publicações Dom Quixote — Lisboa.
Colecção — Col. Vector — 04.
Número de páginas — 255.
Preço — 45$00.

«Madame de Staël»
por José António Machado
— uma brilhante biografia de perspectiva histórica, literária e humana

Fruto da devoção intelectual de um estudioso que encontrou nessa figura excelsa da história político-literária um símbolo fascinante das suas próprias aspirações, a biografia «Madame de Staël» que o jornalista e nosso prezado colaborador José António Machado acaba de publicar pela *Portugália Editora* é um belo trabalho que certifica a personalidade de um escritor. A exemplar estrutura da composição, a limpidez da forma, a constante solicitação de idealidade, o pensamento humanista subjacente em todo o trabalho biográfico, imprimem á obra o interesse da leitura ao mesmo tempo esclarecedora e aliciante.

Acompanhando a trajectória dessa figura singular de mulher desde os seus primeiros anos, através de uma vida inquieta, fervorosa, sempre insatisfeita, mas sempre alimentada de ideais generosos, José António Machado fez sobre a realidade movente e por vezes de difícil interpretação um trabalho que engrandece a grande

JOSÉ ANTÓNIO MACHADO

personalidade biografada e que também exalta a personalidade intelectual e cívica do biógrafo. O seu intento é explicado com claridade na nota reliminar do volume.

«Madame de Staël esteve tão íntimamente ligada aos acontecimentos, ás ideias e aos homens que revolucionaram o Mundo na sua época, que a sua biografia se torna, quase inevitàvelmente, a história do seu tempo. Mas ambas possuem tal amplitude, que seria ambição desmedida fazer uma e outra no breve espaço de uma vida e nos limites de um unico livro. Procurámos, pois, dar só uma imagem sucinta, tanto quanto possível impressiva, dessa época extraordinária — a indispensável visão de conjunto para compreender e caracterizar melhor uma das suas figuras de maior projecção e relevo. E a circunstancia de essa figura ser precisamente uma escritora para quem pensar e escrever era apenas uma forma de agir e, sobretudo, de influir nos espíritos e nos acontecimentos, indica-nos, ou melhor, confirma-nos a orientação por nós seguida, ajudando-nos desde logo a definir uma linha de rumo, bem afastada do intricado labirinto de sofismas onde a literatura por vezes se perde em momentos de perturbação como o nosso».

Surge magnificada a figura de «Madame de Staël» dessa atmosfera de exemplaridade intelectual e cívica que lhe imprime José António Machado? É possível. A crítica histórico-sociológica, como a exigência moralística, têm canones que a biografia nem sempre pode comportar como género. Mas o autor do belo livro agora apresentado pela *Portugália Editora* tem razões que valem bem esses canones mais ou menos especiosos:

«É curioso notar que entre os escritores deste período foi justamente uma mulher que manifestou maior equilíbrio e vigor, não se negando, não se deixando contagiar pelo desanimo, e que possuiu força interior mais intensa para enfrentar o Mundo, imprimindo assim á sua obra um sentido mais positivo e humano. Por isso a posteridade, agradecida, não a deixou morrer, e, ano após ano, invoca o seu nome, o seu espírito e a sua acção, como se quisesse manter sempre bem vivo o fogo do entusiasmo por nobres ideais, fogo que ela alimentou em vida e ajuda a não apagar para além da morte. E é ainda essa a razão principal deste livro».

O livro é uma nobre e atractiva criação. Lê-se absorvidamente em todo o seu largo dimensionamento. José António Machado, se a vida profissional lho consentir, poderá continuar com êxito, voltando-se para outras figuras, uma obra valiosa de biógrafo literário.

BIBLIOTECA «FERREIRA DE CASTRO» EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Na circular n.º 23 distribuida pela Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis em Lisboa dá-se notícia de que, em assembleia geral onde foram apreciados o relatório e contas da direcção e eleitos os corpos gerentes dessa casa regional para 1967, foi também aprovado o Regulamento da Biblioteca «Escritor Ferreira de Castro». Na mesma circular assinala-se que durante a sessão referida foram recordadas destacadamente a inauguração do monumento aos «Emigrantes» por subscrição regional e patrocinada pela Camara Municipal; e a iniciativa da Casa de instituir um prémio escolar com o nome do escritor Ferreira de Castro, «dois acontecimentos que ficarão a recordar para sempre a obra literária daquele escritor e a homenagem que os seus conterrâneos lhe prestaram».

A Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis continua sendo orientada, na qualidade de presidente da direcção, pelo sr. dr. Dulcédio Ferreira Alegria.

LIVROS NOVOS

CAMILO

E

OUTRAS FIGURAS E FACTOS DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL

POR

ALBERTO XAVIER

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à Livraria Ferin, R. Nova do Almada - LISBOA - Tel. 324422

ANOTAÇÕES

A ESTRUTURAÇÃO DA NOVIDADE

por MÁRIO DIONÍSIO

NUMA entrevista recente, que a si mesmo concedeu — ousadia, brincadeira ou simples maneira diferente de escrever um artigo, que o nosso meio excessivamente solene não perdoaria nunca... —, Witold Gombrovicz declara que se considera estruturalista, pelo menos há trinta anos. E manda ver o seu romance Fedydurke *e as páginas do seu* Diário *de 1957: «O homem, como o vejo, é: 1. Criado pela forma; 2. Criador da forma, seu produtor infatigável». O que não está tão longe como poderia parecer — parêntese meu — do mais anti-«formalista» dos pensadores, que não hesitou em afirmar, lá muito mais para trás: «A minha propriedade é a* forma; *ela constitui a minha individualidade espiritual».*

Em plena efervescência do estruturalismo, quando a palavra «estrutura» e seus derivados se tornaram de inclusão obrigatória em todos os escritos mais ou menos filosóficos (ou antifilosóficos) sobre arte ou literatura, Gombrovicz estabelece confrontos: Pingaud escreve, em 67, que «já não se age, é-se agido, já não se fala, é-se falado»; mas ele, Gombrovicz, escrevera em 47: «Não somos nós que dizemos as palavras, são as palavras que nos dizem...».

O entrevistador imaginário salta-lhe, naturalmente, ao caminho. E o romancista defende-se (que para outra coisa não fez que lhe saltassem ao caminho): sabe muito bem que «uma estrutura estruturalista *não é o que ele entende por* forma». *E revela o seu conhecimento de Greimas, Jakobson, Althusser, Lévi-Strauss, Foucault, Marx, Doubrovsky, Lacan, Goldmann, Barthes... «Je suis à la page, quoique je ne sache pas à laquelle... il y en a trop».*

O que fará sorrir os estruturalistas propriamente ditos e sobretudo os seus divulgadores, cómodamente instalados nos complexos meandros duma noção que receberam já perfeitamente (admitamos) estruturada. Mas nem por isso deixará de fazer pensar, mais uma vez, nos longos e caprichosos caminhos que toda a novidade percorre antes de estruturar-se e que, no fundo, ela já o não é integralmente quando enfim se afirma e é aceite como tal. Nós mesmos, que a recusamos, ou dela algum tempo desconfiamos, ou enfim a aceitamos, a fizemos também.

«Estruturalista anónimo e aterrado», de há muitos anos, assim se afirma Gombrovicz. Aterrado porque, ao mesmo tempo que proclamara a importancia decisiva da sua «forma» (coincida ela, ou não, com a «estrutura estruturalista»), incansável e inutilmente apontara a necessidade de desconfiar dela. «Não se trata apenas de que, com X, não sou o mesmo do que com Y, ou de que, numa dada estrutura humana (o exército) mato um homem com mais facilidade do que noutra (família) mataria uma mosca. Não, há muito mais: as iniciações, as inspirações, as descobertas, as combinações, os jogos que nos esperam nesse caminho, quanto a mim, apaixonantes e instrutivos».

Instrutivos pelo perigo. Se, a seus olhos, Foucault tem razão ao prever que o homem desaparecerá, só a tem «no campo estrito da sua teoria». Foucault «propõe-se destruir o homem no epistema. Mas porquê? Para se afirmar na sua personalidade, para ganhar a sua batalha com os outros filósofos, para tornar-se um homem eminente. E eis-nos assim de novo na realidade simples».

Gombrovicz, desmancha-prazeres, estruturalista pré-estruturalista, que está em dia, mas não sabe em que dia, tem razão?

Só sei que nos faz pensar, mais uma vez, nessa pressão invisível, constante, inevitável, que a realidade toda exerce em cada um de nós, encaminhando-nos para verdades que só muito lentamente vão ganhando corpo e voz e só muito mais tarde serão reconhecidas, organizadas, defendidas, porque só então se tornam palpáveis, visíveis, rentáveis, não raro nos mais distintos campos, geográficos ou ideológicos, e sob aspectos impossíveis de prever.

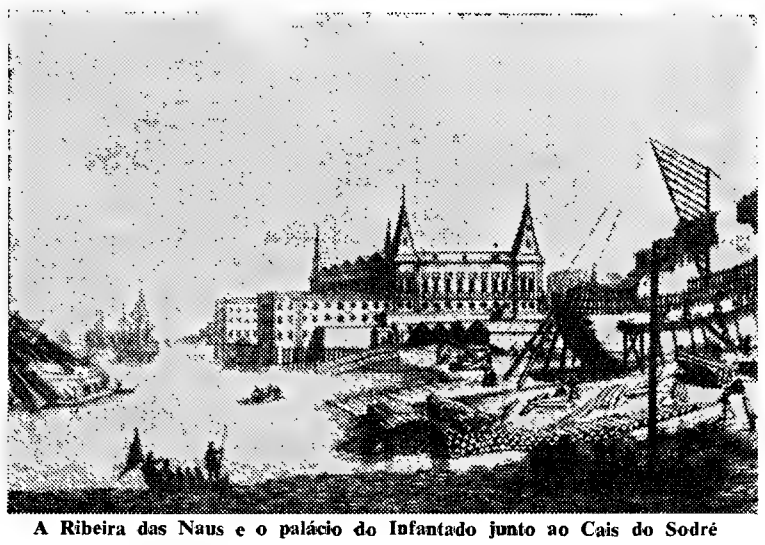
As influências, as fontes, as supostas reviravoltas de opinião, as confirmações a distancia, as evoluções aparentemente paradoxais, que alguns criticos, excelentemente informados de tudo, excepto talvez do que mais conta na história dum homem e de todos os homens, tão frequentemente verberam (enquanto não fazem o contrário), radicam-se decerto neste surdo, demorado, extremamente disperso e mal formulável despertar de verificações que, um belo dia, galga a sua fase apenas quantitativa para produzir a alteração qualitativa que nos permite proclamar aos quatro ventos: Novidade! Que o é, sem duvida. Mas se preparava para isso há muito tempo. No mesmo numero da revista em que Gombrovicz se entrevista leio parte dum estudo notável, de Claude Simon, sobre tradição e revolução em literatura, que naturalmente só agora poderia ter sido escrito, já que assenta nas diferenças que separam a concepção de linguagem e das relações entre linguagem e realidade que se linham (que era possivel ter) em 1885 e a que se tem (que é possível ter) em 1967. E, no entanto, as ligam.

Quando Simon diz que «a linguagem, a escrita, não exprimem: *criam», resume um conceito actual, novo, creio eu que irrecusável, por mais discordancias que suscite ainda. Mas será esta autêntica novidade mais do que a iluminação final do que muitos entreviam e tentavam dizer há anos (por mim, desde 52), ao considerarem como condição-base da criação literária «o prazer de incansàvelmente desmontar e recompor a frase, de misturar entre si todas as pedras do texto e reagrupá-las noutra ordem?».*

MUSEU DA GRAVURA

«PORTUGAL NO TEMPO DE D. JOÃO V»

A *Galeria Agradável do Mundo* é uma obra monumental, editada em Leide, em língua francesa, por Pierre Wander, cujo primeiro tomo compreende os «Reinos de Portugal e Algarve», e contém algumas estampas com bastante interesse iconográfico para a época



A Ribeira das Naus e o palácio do Infantado junto ao Cais do Sodré

que precedeu o terramoto de 1755.

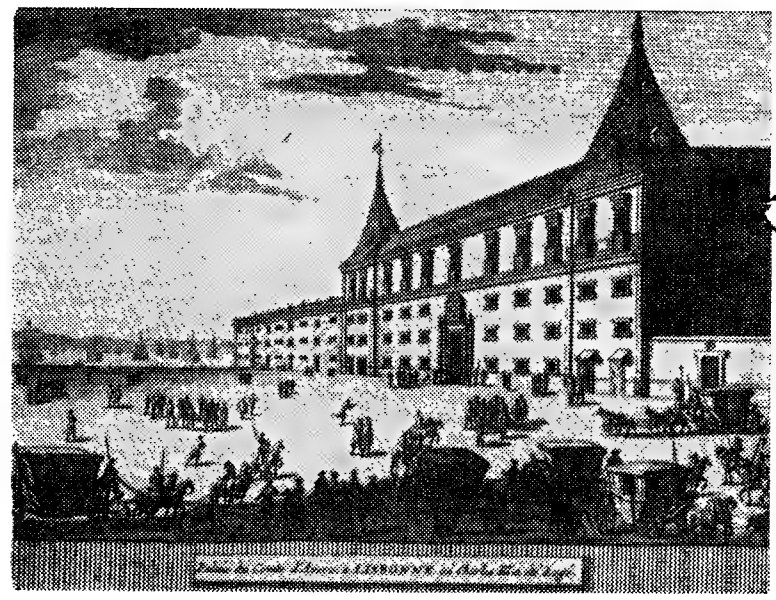
Não convirá esquecer, entretanto, as três folhas de texto a que poderíamos também chamar «descrição agradável», de cujo quilate o leitor avaliará pelas amostras que dela respigamos.

É particularmente curioso o que nos conta sobre palácios, templos e costumes da Lisboa nos tempos de D. João V:

«Qui no ha visto Lisboa, no ha visto cousa boa»... Sobre uma das sete colinas da urbe avistava-se o castelo real ornado de bons aposentos e provido de um bom arsenal. Era digno de ver-se os dois palácios do rei e do conde de Aveiro, a praça do Paço, a festa de touros e o auto-de-fé; na igreja-catedral, o tumulo de S. Vicente, que foi martirizado em Portugal e a capela dos corvos. Estas avantesmas tinham a particularidade de tomar com o bico o dinheiro das oferendas e deitá-lo na caixa das esmolas.

A musica estava em voga nas escolas, e tanto que, nos dias de grandes festas, a cidade podia enviar trinta coros completos aos burgos e aldeias dos arredores para dar concerto de musica figurada, sem que as igrejas da cidade ressentissem a sua falta.

Passando á província, Setubal era o melhor porto de todo o reino; os habitantes de Santarém gabavam-se de poder fazer um rio de azeite como o Tejo e a fertilidade dos campos era tal que produzia trigo sessenta dias depois de semeado. Em Évora havia o mercado dos escrivães, em Beja uma guerra de monjas; e um lago com peixes negros. Dali saía um ruido pressago das tempestades, como o mugido de boi, que se ouvia quatro ou cinco léguas em redor. A quatro léguas de Coimbra havia a fonte de Cadima que engolia todo aquele que se lhe aproximasse.



O Palácio do Duque d'Aveiro em Belém

Bragues ou Bracara era uma cidade marítima, o rio Lima chamava-se também «rio do esquecimento», e na *Strella* havia um lago onde se encontravam restos de navios, mastros partidos, cordas, velas e mesmo ancoras, se bem que estivesse a mais de doze léguas do mar

Era proibido fazer rapé. O rei detinha o tráfico do tabaco. Os portugueses eram todos gentis-homens quando passavam o Cabo da Boa Esperança (chamavam-lhe por troça cavaleiros do Cabo da Boa Esperança) e as mulheres eram das mais belas do mundo...

Das estampas, «desenhadas no local», há a assinalar duas belas alegorias do frontispício e do mapa, um panorama da cidade, uma vista do Terreiro do Paço, entre uma dama e um cavaleiro elegantes em primeiro plano, uma *Vista do Palácio que comprou o Rei de Portugal*, que oferece um curioso aspecto da Ribeira das Naus, tendo ao fundo o palácio Corte Real, adquirido para a Casa do Infantado, que se situava no Cais do Sodré e foi destruído pelo terramoto, o *Palácio do Conde d'Aveiro onde esteve alojado Carlos III*, que se situava em Belém e foi mandado demolir sob o governo de Pombal após o gorado regicídio de D. José, uma *Festa de Touros na Praça do Paço Real, o Embarque da Princesa de Portugal Catarina, esposa de Carlos II*, estampa esta inspirada em qualquer outra coeva, por se reportar a um acontecimento anterior, uma *Vista do porto e igreja de Belém*, e a *Torre de Belém*.

Uma estampa apresenta os castelos de Arronches, Olivença, Vila Viçosa e Ferreira. Outra, quatro cenas da Inquisição, o tribunal, a procissão, os condenados e o auto-de-fé. E outras mais ainda que o leitor enfastiado dispensará que lhe enumerem.

F. R.

EXPOSIÇÃO DE HELENA ALMEIDA NA GALERIA BUCHHOLZ

Com participações já registadas em outras exposições de pintura e desenho, desde 1954, Maria Helena Almeida apresenta agora uma nova colectânea de trabalhos na Galeria Buchholz, á Rua Duque de Palmela, em Lisboa. A exposição abriu em 22 de Maio e estará patente até 9 de Junho.

Olho e espanto-me das coisas

por Francisco de Vasconcelos e Sousa

Olho e espanto-me das coisas,
do seu brilho, de sua morte,
da ressurreição que por vezes sofrem.

Olho e espanto-me das coisas
na sua nudez
no nome que quase tomam
para se confundirem no instante
em que parecia o amor vir nascendo.

A onda em que o ser caminha,
em luz e frio,
o grande rio de adeus e de silêncio
cortam a manhã com o duro ferro
com o verde esquivo das raízes
com o amargo perguntar sem direcção.
E, esta, guardada, mora no cimo ardente.

Meus ossos se quebram
até ficar sem sombra.
Um dia as lágrimsa darão vida
Ao ser tímido
que entre tudo procura.

GRANDE NOVIDADE

NOVELAS POUCO EX

por Joaquim Paço

Três novelas excepcionais: 1.ª
do Dr. Maldonado. 2.ª — Só o
cima. 3.ª — O olho d

GUIMARÃES ED

(Stand n.º 2 da Fei

Capa da edição alemã de «Seara de Vento»

«Seara de Vento» de Manuel da Fonseca em edição alemã

A acrescentar a outros escritores portugueses contemporâneos, cujas obras têm obtido a consagração de edições no estrangeiro, Manuel da Fonseca viu há pouco distinguido um dos seus mais notáveis livros — a novela «Seara de Vento» — pela tradução e publicação na Alemanha, em edição da *Verlag Volk und Welt*, de Berlim.

A tradução, realizada pela escritora Ilse Losa, oferece a garantia da mais perfeita interpretação da obra, no seu verismo de testemunho social e humano e na intensidade dramática em que se desenrola a narrativa. Uma das criações mais poderosas do neo-realismo português, novela modelar no estilo e na composição, vai ter assim entre o público de língua alemã uma irradiação que todas as razões justificam.

Em nota de abertura da edição alemã de «Seara de Vento» é posto em relevo o lugar de Manuel da Fonseca na literatura portuguesa, como poeta e como romancista, acentuando-se que a sua obra é uma imagem flagrante da realidade portuguesa dos nossos dias. O volume apresenta-se com sóbria elegância gráfica e apreciável desenho de capa.

Anuncia-se, entretanto, a publicação próxima na série das «Obras» de Manuel da Fonseca, em que já veio a público o livro «O Fogo e as Cinzas», de uma nova edição do romance «Cerromaior», publicado pela primeira vez em 1943 e que constitui uma das realizações mais notáveis da novelística portuguesa moderna.

Iniciou-se a publicação das «Obras» de Rocha Peixoto

A celebração do centenário do nascimento de António Augusto da Rocha Peixoto, no ano passado, não só constituiu homenagem devida a uma excepcional personalidade de estudioso, de homem culto e de idealista como fez despertar mais vivamente as atenções para a sua obra de erudito e de escritor que se encontrava dispersa em publicações de vário género e muitas vezes, de difícil acesso. O meritório impulsionador da comemoração foi o dr. Flávio Gonçalves, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, escritor e investigador que tem vindo a assinalar uma vocação rara nos estudos da sua especialidade e a quem fica a dever-se mais essa nobre jornada de cultura. Por sua sugestão, e sempre com a sua colaboração activa, a Póvoa de Varzim foi o fulcro das homenagens evocativas prestadas á memória do grande etnógrafo e generoso combatente do 31 de Janeiro, que também nas páginas do «Diário de Lisboa» foi então lembrado destacadamente.

Não ficou por aí, no entanto, a missão do prof. Flávio Gonçalves. Acaba de vir a publico o 1.º volume das «Obras» de Rocha Peixoto, editado pela Camara Municipal da Póvoa de Varzim — e são, ainda, de Flávio Gonçalves a organização, o prefácio e as notas do volume, que ficará a assinalar, com os que se lhe seguirem, a recordação mais perene e mais fecunda do autor consagrado. Foi a convite daquele Município que o promotor do centenário de Rocha Peixoto assumiu o encargo — «depois das provas dadas em anteriores trabalhos de investigação» sobre o etnógrafo, como se salienta em nota de abertura do volume — dando-lhe cumprimento com fidelidade e competência notáveis.

Rocha Peixoto, retrato por António Carneiro

E' consagrado este 1.º volume das «Obras» de Rocha Peixoto, com que a edilidade da Póvoa de Varzim quer exaltar dignamente o seu conterraneo, aos estudos de etnografia e de arqueologia. Foram nele reunidos trinta e quatro trabalhos, incluindo os magistrais estudos sobre a tatuagem em Portugal, os ciganos, a iconografia popular no azulejo, a olaria portuguesa, as filigranas, as estátuas de guerreiros lusitanos, os apodos tópicos — todo um vasto acervo de investigações e interpretações que desvendam a capacidade excepcional do investigador e o seu sentimento populista de democrata lídimo, que em tudo e sempre se manteve fiel ás suas convicções cívicas.

No extenso e revelador prefácio que escreveu para a obra, acentua o prof. Flávio Gonçalves que Rocha Peixoto foi, «se não o fundador, pelo menos o mais activo pioneiro e o primeiro cultor acabado dos nossos estudos de ergologia e de tecnologia»; que o seu interesse pela organização comunitária das populações serranas o coloca «na origem dos intérpretes de um dos mais típicos aspectos da etnossociologia portuguesa», avultando em amplo significado «no ambito da antropologia cultural»; que «as fórmulas comunitárias dos minhotos e dos trasmontanos deram a Rocha Peixoto a satisfação de lhe confirmarem a ancestralidade das tradições democráticas da nação», sem que nenhuma doutrina tivesse afastado o redactor da *Portugália* do «critério científico que os seus trabalhos superiormente perseguem». Demonstrando estes e afins pontos de vista, Flávio Gonçalves realizou excelente ensaio crítico-biográfico e deixou apontadas as linhas fundamentais dos estudos que a obra de Rocha Peixoto justifica.

A finalizar o prefácio, esclarece o autor o sentido da edição e da sua continuidade: «Dono de um método científico de nível europeu e iniciador, no nosso meio, de um género de investigações que criou discípulos e se articulou num destacado movimento mental, Rocha Peixoto avulta, sem favor, no panorama da cultura portuguesa do período de transição para o actual século. Impunha-se, deste modo, a reedição da sua obra escrita, já que a dispersão da mesma e a crescente raridade das publicações onde surgiu a tornaram de consulta difícil. Em virtude da importancia que lhes assiste publicam-se em primeiro lugar os textos de temas etnográficos e arqueológicos, reimpressos pela ordem cronológica por que originàriamente apareceram e acompanhados das primitivas ilustrações e das suas legendas. Num outro volume das «Obras» de Rocha Peixoto ter-se-ão, sem duvida, mais notícias de etnografia e de arqueologia, disseminadas por recensões bibliográficas, comentários á vida cultural e económica, polémicas, biografias, etc. O sincero e grande desejo do organizador deste volume é que o seu esforço venha a ser util a todos os trabalhadores da imensa seara».

E' esta a obra que fica a dever-se a Flávio Gonçalves e á Camara Municipal da Póvoa de Varzim, prolongando para além da efeméride circunstancial a jornada brilhante de cultura portuguesa que foi o 1.º centenário do nascimento de Rocha Peixoto.

N. — *No exemplar estudo prefacial de Flávio Gonçalves ao 1.º vol. das «Obras» de Rocha Peixoto faz-se referência expressa a duas importantes cartas do etnógrafo que foram publicadas no «Diário de Lisboa», certificando o relevo que desde sempre se deu á sua obra neste jornal. A primeira, inserta em 13 de Maio de 1924, é o agradecimento de Rocha Peixoto a Santos Rocha por uma doação feita ao Museu do Porto; a segunda, publicada no nosso jornal em 16 de Setembro de 1925, é um significativo documento político-social, em que o ilustre etnógrafo fala a João de Meneses do suposto «monarquismo» do povo português.*

durante os
25 anos da sua actividade

PORTUGÁLIA EDITORA

publicou os seguintes prémios literários

ALMEIDA FARIA
RUMOR BRANCO
Prémio Revelação de Romance - 1962

ANATOLE FRANCE
Prémio Nobel - 1921
OS DEUSES TÊM SEDE
A ILHA DOS PINGUINS

ANDRÉ GIDE
Prémio Nobel - 1947
OS MOEDEIROS FALSOS

ARMANDO CASTRO
A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL
(5 volumes publicados)
Grande Prémio de Ensaio - 1964

ASSIS ESPERANÇA
PÃO INCERTO
Prémio do III Encontro dos Suplementos Culturais da Imprensa Regional - 1964

CÉSAR PRATAS
POST SCRIPTUM
Prémio Revelação de Poesia - 1962

ISABEL DA NÓBREGA
VIVER COM OS OUTROS (2.ª Edição)
Prémio Camilo Castelo Branco - 1964

JOSÉ GOMES FERREIRA
POESIA III
Grande Prémio de Poesia - 1961

JOSÉ RÉGIO
HÁ MAIS MUNDOS (2.ª Edição)
Grande Prémio de Novelística - 1963

MANUEL FERREIRA
HORA DI BAI (2.ª Edição)
Prémio Ricardo Malheiros - 1963

MARIA AMÁLIA ORTIZ DA FONSECA
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE JOÃO PENHA
Prémio Revelação de Ensaio - 1962

MARIA DA GRAÇA FREIRE
A PRIMEIRA VIAGEM (4.ª Edição)
Prémio Ricardo Malheiros - 1952

MIKAIL CHOLOKOV
Prémio Nobel - 1965
MORRERAM PELA PÁTRIA (4.ª Edição)

NELLY SACHS
Prémio Nobel - 1966
POEMAS

OSMAN LINS
O VISITANTE
Prémios Fábio Prado e Coelho Neto - 1955

ROGER MARTIN DU GARD
Prémio Nobel - 1937
VELHA FRANÇA

ROGER VAILLAND
Prémio Goncourt - 1958
325.000 FRANCOS

ROMAIN ROLLAND
Prémio Nobel - 1915
ALMA ENCANTADA (4 volumes)

SIGRID UNDSET
Prémio Nobel - 1928
CRISTINA LAVRANSDATTER (3 volumes)

THOMAS MANN
Prémio Nobel - 1929
SUA ALTEZA REAL
O ELEITO

VERGÍLIO FERREIRA
APARIÇÃO (4.ª Edição)
Prémio Camilo Castelo Branco - 1959

WILLIAM FAULKNER
Prémio Nobel - 1949
O SOM E A FÚRIA
OS RATONEIROS
O HOMEM E O RIO (2.ª Edição)
PALMEIRAS BRAVAS

1942 1967
25 ANOS AO SERVIÇO DA CULTURA NACIONAL

DADE LITERÁRIA

CO EXEMPLARES

m Paço d'Arcos

mais: 1.ª — A lenta agonia
.ª — Só o ódio ficou ao de
O olho de vidro.

ES EDITORES

la Feira do Livro)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Junho de 1937 publicava:

«WASHINGTON, 1 — Atribui-se a Norman Davis, que acaba de chegar a Londres, a declaração de que os Estados Unidos vão fazer um esforço no sentido de alcançarem a igualdade naval com a Inglaterra, no que respeita aos couraçados. Isto envolveria o aumento das construções, autorizadas pelo Congresso, de dois para cinco.

«Davis disse ao «Herald Tribune» que a Inglaterra, com as novas construções, deseja fazer face ao incremento do poderio militar e naval das potências autoritárias. Acrescentou que os Estados Unidos desejam ocupar uma melhor posição para encorajar o desarmamento.»

ANEDOTAS

■ **Uma menina bem foi a um baile e dançou toda a noite. Dias depois convida quatro rapazes a visitá-la em sua casa. Os pais deitam as mãos á cabeça:**

— Minha filha, não achas que quatro convidados são de mais?

— Ora — faz a rapariga — três deles gostam de televisão...

■ — Querido, correu bem a conversa com o papá? Disseste-lhe que a tua paixão por mim não te deixa dormir?

— Disse.

— E o papá?

— Contratou-me para guarda-nocturno da fábrica.

■ **Num restaurante de luxo:**

— Esta coisa chamada «caviar» — pergunta um cliente pouco familiarizado com a gastronomia — o que vem a ser ao certo?

— Ovos de esturjão — explica o «maitre»

E o cliente, imperturbável:

— Então manda-me estrelar dois, bem passados.

— Com quantos ficamos, mãezinha?

CURIOSIDADES

● **Verdadeira nobreza de um rei**

Quando Luís XII, da França, era o duque de Orleans, teve uma questão com certo fidalgo, seu amigo íntimo, que o esbofeteou.

Logo que subiu ao trono, os inimigos do fidalgo foram recordar-lhe o agravo, instigando-o a que castigasse o seu antigo agressor. Luís XII assim lhes respondeu, com nobreza e dignidade exemplares:

— Não compete ao rei da França castigar as injúrias feitas ao duque de Orleans!

● **Areias transformadas em terrenos de cultivo**

Isidro Esteban Gomez é um investigador de Bilbau que acaba de conseguir, através de métodos originais, transformar areias em terras de cultivo. As suas experiências vão mesmo mais longe: ele já conseguiu obter, até, diversas colheitas das areias das praias, regadas com água do mar.

O mesmo pesquisador fez um estudo completo para converter as amplas zonas arenosas de Fuerteventura (Canárias) em terrenos de cultivo. «Julgo — disse — que se pode mudar totalmente a actual fisionomia da ilha».

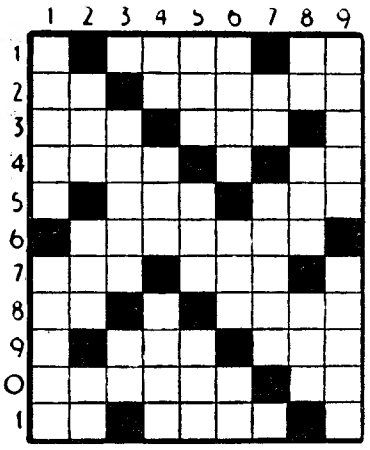
● **A música genial de Schubert**

Foi recentemente gravada em disco uma obra genial, quase desconhecida de Franz Schubert — a oratória «Lazarus». A primeira parte, completa, do ano de 1820, existe em manuscrito, mas a composição não deve ter sido executada. Franz Schubert baseou-se num drama religioso de A. H. Niemeyer que tem por conteúdo a morte e a ressurreição de Lázaro.

Albert Einstein considerava tal composição de Schubert uma obra magistral. E dizia o cientista: — «Nesta ópera sacra há coisas sublimes, resultados de uma capacidade de criação milagrosa». Carl de Nys declarou, quando da nova edição, que Schubert se adiantara á sua época e, por isso, não completara esta sinfonia vocal.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4478



HORIZONTAIS: 1 — Encoleriza. Ruim. 2 — Artigo definido. Cobrir. 3 — Oceano. Fecho as asas para descer mais depressa. Artigo definido. 4—Pronome pessoal (pl). Preposição latina que designa movimento. 5 — Em as. Nome de vários papas. 6 — Despertas. 7 — Costume. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Cânhamo de Manila. Personagem do «Otelho», de Shakespeare. 9 — Preposição e artigo definido (pl.). Isolados. 10 — Redes de arrastar. Abreviatura de átomo. 11 — Alternativa. Entontece.

VERTICAIS: 1—Lograr. Osso do braço. 2 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Membro de ave. Símbolo químico do ouro. 3 — Artigo definido. Bafio. Campeão. 4— Quarto. Saudável. Jovem. 5 — Rente Senhora. Vai para fora. 6 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Oferecei. Senhor. 7 — Porco. Minerva quando considerada Deusa da Guerra. 8 — Nota musical. Suspiros. Distrito da Índia Portuguesa. 9 — Utensílio para lavrar a terra. Paladar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

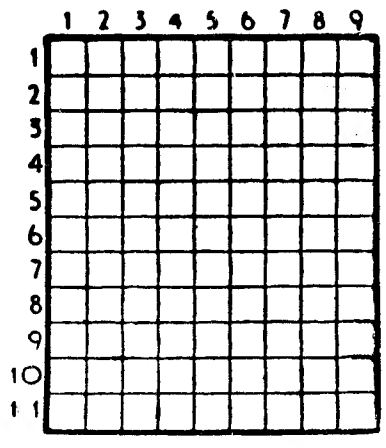
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4477

HORIZONTAIS: 1 — Fixasse. 2 — Atam. QUEM. 3 — Rol. Culpa. 4 — Atrai. 5 — Era. Sr. 6 — Nua. 7 — Cobre. 8 — Ré. Alta. 9 — PROMETE. 10 — Abaixava. 11 — Só. Mais.

VERTICAIS: 1 — Par. Escapar. 2 — Toar. Rb. 3 — FALTA. Broas. 4 — Im. Prémio. 5 — Cai. Ex. 6—Aqui. Atam. 7 — Sul. Subleva. 8 — Separa. Ai. 9 — Ema. DAR.

(Provérbio: QUEM PROMETE... SÓ FALTA DAR!)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8322



HORIZONTAIS: 1 — A Pérsia. Cidade da Argélia. 2 — Cidade de Espanha. Pau-ferro. 3 — Género de moluscos acéfalos. 4 — Aqui. O mesmo que son. Nesse lugar. 5 — Mãe de Ismael. Verniz da China, negro ou vermelho. 6 — Apelido. Pedra de altar. 7 — Grande cão de fila. Potentado africano. 8 — Animal doméstico Saudáveis. 9 — Prefixo de privação. Rota. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Uma das ilhas de Sunda. Arsis. 11 — Guarnecesses de arames.

VERTICAIS: 1 — Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. Golfo muito estreito e comprido, formado por um braço do mar Vermelho, entre a península sinaítica e a costa noroeste da Arábia. 2 — Estrépito de desmoronamento. Engolanar. 3 — Escudeiro. Jarro (planta). Pêlo de certos animais. 4 — Da Síria. Víscera dupla. 5 — Joeira. Rio de Itália. 6 — Aves semelhantes á pomba. Seguros. 7 — Esteiro. Cinchos. Reis. 8 — Abreviatura de átomo. Caísse doente na cama. 9 — Escutava. Postas.

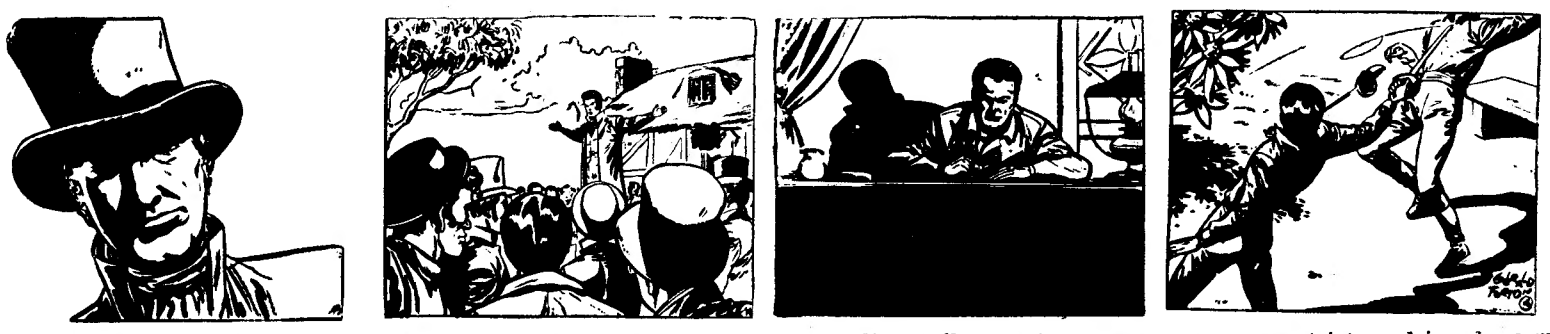
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8321

HORIZONTAIS: 1 — Alimentar. 2 — Marão. 3 — Amo. Ais. 4 — Ga. Par. MC. 5 — Garoa. 6 — Carimbo. 7 — Pó. AAA. Ir. 8 — Uva. Tré. 9 — Lata. Dios. 10 — Ouvia. 11 — As. Eis. Ba.

VERTICAIS: 1 — Afaga. Pulga. 2 — Má. Cova. 3 — Imo. Ga. Ato. 4 — Má. Pará. Auê. 5 — Erraram. Vi. 6 — Na. Romã. Lis. 7 — Toa. Ab. Tia. 8 — Im. Oiro. 9 — Rosca. Resma.

FACTOS REAIS

A QUESTÃO IRLANDESA



13 — *Daniel O'Connell nasceu em Carhen-House, em 1775. Aquele que seria considerado, mais tarde, o grande agitador da Irlanda, era o mais velho de dez rapazes. O pai havia sido despojado dos seus bens. Adoptado por um tio, que desejou fazer do sobrinho um rapaz instruído, a fim de que se não tornasse um sem eira nem beira como os irlandeses de então, Daniel foi enviado para o seminário irlandês de Donai. Infelizmente, só aí permaneceu um ano, por os estabelecimentos de ensino religioso terem sido fechados em França. Expulso de Donai, O'Connell, consciente das medidas vexatórias que testemunhara, voltou ao seu país. — Rasguemos esta insígnia tricolor que os sem-Deus de França me fizeram usar! — exclamou entre os seus. — É o símbolo do ateísmo que odiamos. Decidiu-se: irlandês, Gaël dos Gaëls», isto é, «Puro entre os puros». O'Connell dedicar-se-ia á libertação dos católicos da «Irlanda católica».*

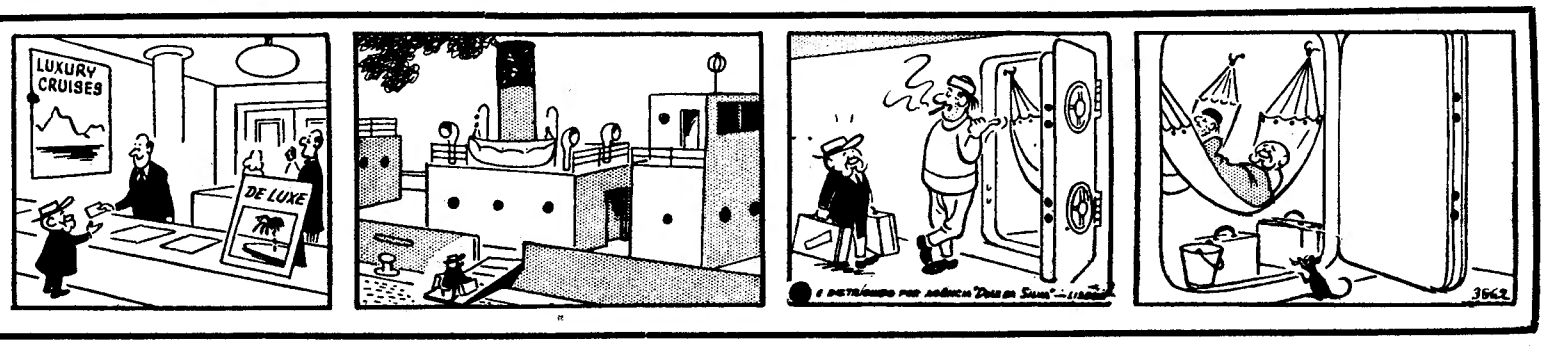
14 — *Desistindo do sacerdócio, O'Connell dedica-se á eloquência, á oratória. Torna-se advogado. «Temos um chefe que nos libertará!» — consta, em breve, em Dublin. Por essa ocasião, regista-se um levantamento contra a Inglaterra, apoiado até por tropas francesas. O movimento fracassa e o domínio britânico torna-se mais áspero. «Isto é uma vergonha! — exclama o jovem advogado. — Porei fim a semelhante escândalo!»*

15 — *O'Connell, perante o espanto dos seus contemporâneos (e até perante o nosso), desdobra-se. É um homem múltiplo. Em 1812, funda uma Comissão Católica para exigir a emancipação dos católicos irlandeses. Origina agitações populares por toda a parte. Organiza, sem descanso, reuniões políticas. É o conselheiro indispensável em todos os conciliábulos. Trabalhador infatigável, não abandona o seu gabinete senão as vezes que tem de ir ao tribunal, onde a sua persuasiva se impõe, bem como o seu discernimento.*

16 — *«Salvarei os meus irmãos, custe o que custar» — escreveu O'Connell a «lord» Shrewsbury. Hábil, interpreta a lei a favor dos seus compatriotas, deixando sem argumento os opressores ingleses. Evita recorrer á força. A lei é a sua defesa. Interessa é descobrir as suas entrelinhas, toda a sua força escondida e, por vezes, malèvolamente camuflada. Mas acontece que um dia, um certo Desterre, membro da municipalidade de Dublin, o provoca. O'Connell perde a cabeça e injuria-o. Duelo. O'Connell mata o seu adversário. Passava-se isto em 1815. O' Connell iria mudar de táctica e empregar, não a persuasão, e, sim, a força?*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

exto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparecia degolada na cama. Presentes na casa contemporanea ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. É preso um tal Labauve, individuo pouco recomendável, autor de cartas com ameaças. Mas Frédéric salva-o ao declarar que entreviu o vulto do assassino: uma mulher! Labauve apanha, mesmo assim, seis anos de prisão por ameaças de morte. Anos depois, em Versalhes, dois jovens procuram um quarto onde pernoitar. Conseguem alojamento no Hotel dos Banhos e recomendam que ninguém os acorde antes do jantar. Já de noite a criada descobre o cadáver do mais novo dos dois rapazes: foi bárbaramente degolado. O companheiro, esse, desapareceu. Na prisão de Clairvaux um detido lê a notícia do crime e pede para ser recebido pelo director. O detido chama-se Labauve...

28 — Labauve (porque é realmente ele, o condenado de Vouziers) conta mais uma vez a sua versão do caso. O director, homem de bom coração, não se deixou insensibilizar pelo contacto com as duras realidades prisionais. E sabe Deus como nesta época os detidos não eram anjos do céu, ou sequer gente compreensiva! Mas a história de Labauve impressiona finalmente o director. Há uma analogia evidente entre o crime de Versalhes e o de Vouziers. Das duas vezes a vítima foi degolada enquanto dormia. Acaso puro e simples? Entretanto Labauve fala do rapazinho pálido e efeminado que era Frédéric Benoit á data dos sucessos de Vouziers. O artigo diz que o presumível assassino seria também um jovem pálido e efeminado... Razão dobrada para o director da prisão reflectir. «Muito bem, Labauve», exclama ele ao fim de alguns momentos, «escreva tudo isso que me contou e entregue-me sob a forma de uma carta. Entregarei a carta ao procurador do rei, acompanhada de uma nota a seu respeito. Oxalá o problema seja esclarecido de vez. E de resto, caro Labauve, você tem-se portado sempre esplêndidamente...»

29 — O procurador do rei está de mau humor... Teve de deslocar-se a Versalhes debaixo de um terrível aguaceiro, quase á noite, para tomar conhecimento desse crime miserável que lhe tirou por completo o apetite... A arma foi encontrada — é uma navalha de luxo, com cabo de marfim e incrustrações de prata... Os nomes que figuram no registo da polícia — nomes falsos, claro — nada adiantam. O procurador mandou remover para a morgue o corpo da vítima. Saíu já um aviso em todas as gazetas. Volta e meia aparece na morgue alguém a tentar identificar o cadáver, ou simplesmente a saciar a sua curiosidade mórbida... O assunto continua em ponto-morto. «É incrível!», comenta o procurador. «Ninguém o conhece... Com tanta gente que há em Paris!» Mas nesse momento descobre em cima da secretária a carta de Labauve. Uma carta que lhe fornecerá a pista decisiva, a ponta do fio emaranhado...

30 — A missiva provém da prisão de Clairvaux. O procurador tropeça numa expressão: «degolado de um só golpe». É o seu tema de reflexão nos ultimos dias! E lê a carta com evidente satisfação. Depois medita longamente... Um acaso? Um simples acaso? Toca a campanhia para chamar o secretário: «Janin, você lembra-se do caso de Vouziers, não se lembra? Aquela senhora do dr. Benoit... Ora bem, que aspecto tinha o filho, o Frédéric Benoit?» O secretário responde sem hesitar: «Muito pálido, o seu quê de maricas... Baixote, afectado — uma donzela!» E ri com gosto. O procurador abana a cabeça: «Tem graça... Os tipos do Hotel dos Banhos dizem o mesmo acerca do presumível assassino... E Labauve também... Janin, chame me o comissário. Temos de averiguar o paradeiro desse Frédéric Benoit. Sem ele saber!»

(Continua)

MANUEL TEIXEIRA DA ROCHA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, filho e genro, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todos quantos, por qualquer forma, quiseram ter a bondade de lhes expressar os seus sentimentos de pesar.

Porto, 29 de Maio de 1967

MARIA LUÍSA MACHADO DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA DA ROCHA
MARIA OTÍLIA FIGUEIRAS TEIXEIRA DA ROCHA SARMENTO
MANUEL LUÍS CONCEIÇÃO TEIXEIRA DA ROCHA
MANUEL MARIA BASTOS RODRIGUES SARMENTO

MANUEL TEIXEIRA DA ROCHA, L.da

AGRADECIMENTO

A Gerência agradece por este ÚNICO MEIO a todos os Clientes, Amigos e Fornecedores os sentimentos de pesar por qualquer forma manifestados pelo falecimento do nosso Sócio e Fundador Snr. MANUEL TEIXEIRA DA ROCHA.

Porto, 29 de Maio de 1967

Fábrica de Malhas BÉTA, S.A.R.L.

AGRADECIMENTO

Por este ÚNICO MEIO vem agradecer todas as manifestações de pesar pelo falecimento do seu Administrador e Fundador Snr. MANUEL TEIXEIRA DA ROCHA.

S. Mamede de Infesta, 29 de Maio de 1967

OCULISTA ROCHA, L.da

AGRADECIMENTO

A Gerência vem agradecer por este ÚNICO MEIO os sentimentos de pesar que lhe foram apresentados por virtude do falecimento do Snr. MANUEL TEIXEIRA DA ROCHA, Fundador desta empresa e Pai da nossa sócia Ex.ma Snr.a D. MARIA OTÍLIA FIGUEIRAS TEIXEIRA DA ROCHA SARMENTO.

Porto, 29 de Maio de 1967

Adelino Teixeira da Rocha (Joalheiro)

Sensibilizado, agradece por este ÚNICO MEIO, todas as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido irmão Snr. MANUEL TEIXEIRA DA ROCHA.

Porto, 29 de Maio de 1967

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«PÁGINAS DE ESTÉTICA E DE TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIAS» por FERNANDO PESSOA, textos estabelecidos e prefaciados por GEORG RUDOLF LINO e JACINTO DO PRADO COELHO (Ática)

«O TEMPO NA POESIA DE ÁLVARO DE CAMPOS», ensaio de MARIA LUÍSA GUERRA (Separata de **Palestra**)

«SIGNIFICADO EXISTENCIAL DA ODE MARÍTIMA», ensaio de MARIA LUÍSA GUERRA (Separata de **Ocidente**)

Continua a ser impossível «sobrevoar» criticamente Fernando Pessoa. Não em sentido absoluto, está claro, que nesse nenhum grande criador o consente. Mas no sentido relativo em que teoria e crítica literárias a pressupõem. Vamos reagindo uns aos outros, na sua interpretação. E progredindo, em qualquer caso, pois passámos do sentido de «milagre» ou de «mistério», em que inicialmente foi posto, para o do conhecimento englobante.

Como já o salientei quando apareceu o volume anterior desta recolha, o que mais se nos impõe, nestes fragmentos, é a profunda seriedade, a integral sinceridade com que Fernando Pessoa medita as questões que levanta — tão em contraste com o irrequietismo iconoclasta, a intencional mistificação de um grande número das prosas que publicou em vida. Há uma acentuada disparidade entre o homem público e o homem privado que foi, a qual é mais uma faceta dos seus múltiplos desdobramentos.

Desmurando-se constantemente e guindando o diletantismo (a que ergue hossanas, nestas páginas) a panteísmo *sui generis*, a sua ambição não é ser génio apenas — é ser Deus. Poeta post-hegeliano a catedral dotada que é a *Fenomenologia do Espírito* não passa, a seus olhos, de um esquema conceptual da galáxia sem norte que desejou ser. E digo sem norte, porque não há pontos cardiais no cosmos — nem nele. Galáxia errante, em que uma coesão precária busca a infinitude.

A ambiguidade não é, pois, uma *intenção* literária em Fernando Pessoa, como está sucedendo a certos escritores de hoje, que a formalizam e quase reduzem a sugestões de caleidoscópio. O que na literatura é conhecimento intuitivo e faz das grandes criações obras abertas — servindo-me da expressão de Umberto Eco — que o futuro reinterpreta e repensa incessantemente, só é ambíguo porque é mito, e não inversamente.

Que mito foi, que mito é o de Pessoa? O de Proteu. Como é sabido, esse deus marinho, que tudo conhecia sobre o passado e o porvir, só respondia ás perguntas de quem conseguisse agarrá-lo numa das metamorfoses em que sucessivamente se escondia. O ocultismo de Pessoa é um equivalente disso, se não estou enganado.

Poeta-filósofo post-hegeliano, a sua poesia só é fenomenológica porque se propõe derrotar as pretensões do saber. Mas, se afirma o ser como incognoscível, dá o ente como gnóstico. Esse o seu drama o método como dinamismo perene -em-ideias, que só o é pretensamente em gente, isto é, em heterónimos, porque sem estes seria impossível recriar emotivamente aquelas — exprimi-las como poesia.

Diz Hegel, na *Lógica:* «O conteúdo da consciência, produto que é do pensamento, aparece primeiro, não sob a forma de pensamento, mas como sentimento, intuição e representação». E insurge-se contra «as correntes modernas que se comprazem em separar o pensamento do sentimento, a ponto de os apresentarem como inimigos, tal como se o sentimento fosse desnaturado, manchado e até aniquilado pelo pensamento». Concluindo deste modo: «Sentimentos, intuições, apetências, volições, etc., enquanto dados da consciência, são chamados, em geral, representações. Pode assim dizer-se que a filosofia põe, no lugar das representações, pensamentos, categorias e, mais pròpriamente, conceitos. As representações em geral podem ser consideradas, portanto, como metáforas dos pensamentos e conceitos». Será ousadia admitir que Pessoa bebeu aqui a água lustral em que germinou o mote (que glosaria de mil maneiras) do *«o que em mim sente está pensando»?* Veja-se este passo das presentes *Páginas:* «Primeiramente, primitivamente, o homem, em quem ainda se não tinha diferenciado imaginação e razão, *pensou por símbolos, por imagens, por metáforas.* A imaginação nasce primitivamente da emoção, e da imaginação nasce depois a razão, como irmã. Mas — não sendo *criadas* — cada qual está já contida na anterior. [...] A sensação, persistindo, vai deixando alguma coisa que *pela memória* se vai tornando *permanente.* Esta permanência da sensação é o *sentimento.* [...] A mesma permanência que forma, sentimentalmente, o sentimento, forma intelectualmente a *noção.* [...] Os sentimentos e os desejos compelem o ente, quando os sente, a associar-lhes noções. [...] Nasce assim a *imaginação.* [...] À medida que no cérebro nascem representações imaginativas, associa-as como sensações: temos o *pensamento.* Pensamento ainda não distante da imaginação». Não é verdade que já espreitam aqui Henri Wallon e Lévi-Strauss?

«Há uma fama morta e uma fama viva» — lê-se num dos fragmentos desta recolha — «uma fama que trabalha e labuta, e uma fama que é como uma estátua, ou uma inscrição num túmulo, uma sobrevivência sem vida. [...] Até as grandes epopeias completas têm pecado contra o interesse permanente. O ideal seria uma epopeia que resistisse como Milton e interessasse como Conan Doyle. Não é uma impossibilidade, porque as impossibilidades não existem; mesmo as contradições nos termos, graças a Hegel, deixaram de o ser». Já dos artigos publicados na *Águia* — e reunidos no opúsculo *A Nova Poesia Portuguesa* (Inquérito) — sabíamos que Pessoa lera Hegel. Mas este trecho de agora nomeia três coordenadas fundamentais do autor: a do mito, a do raciocínio dedutivo e a da dialéctica do contraditório.

Recusando a esta última a função superativa, Pessoa estagnou-a, contudo, em absurdo. Quer dizer: assumiu como tais as contradições--nos-termos. Mas o que há de negativo nisto é compensado pelo que há de positivo nisto — para me exprimir em linguagem que poderia ser a dele. Com efeito, se a superação hegeliana conduzia, em última instância, á Ideia Absoluta, fechando a porta-do-infinito ao devir como criação intérmina e imprevisível, Pessoa recusa-lhe o fecho de abóbada. E, se não salva — pondo-o sobre pés materiais, á maneira de Marx —, recolhe-o como presença simbólica (ou, talvez melhor, alegórica) de um Proteu capturado.

Bem sei que agarrá-lo eu deste jeito não lhe solta a língua... Mas só assim a fama é viva, como ele queria! E o que procuro na equação vida-literatura-vida é o que nestas *Páginas* se lê assim: «A literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta. Talhar a obra literária sobre as próprias formas do que não basta é ser impotente para substituir a vida». Ao que acrescentaria, apenas: e para a transformar também.

O futuro não só escolhe as obras do passado, como as reduz ao que o continha já. Também sobre isso

FERNANDO PESSOA

há, neste volume, apontamentos dos mais clarividentes que Pessoa escreveu. Podemos estar certos de que, ao «sobrevoar» Pessoa com uma segurança que ainda sentimos faltar-nos, o futuro já não estará a braços com o Pessoa que é nosso — mas com o que é dele. Com um acomodado *reader's digest* da sua obra... Vamos nós consentir nisso, sem que o invectivemos?! Proteu só é Proteu se for cativo e transfuga — intèrminamente. Tanto se me dá que o digam *Um Fernando Pessoa*, como Agostinho da Silva, como que lhe impliquem uma unidade na diversidade, como Jacinto do Prato Coelho. Nem o numeral *destrói* o pronome indefinido nem a unidade *resolve* a contradição... Apontam uma noção de limite, e nada mais. Cada manuscrito que sai da cornucópia sem fundo que é a arca, rejeita visco para as nossas mãos. E eu quero capturá-lo — agora e nunca... Exorcismando-o, chamando-lhe nomes, dizendo-o decadente, talassa, pré-fascista, proxeneta, pai de uma legião de bastardos da sua própria alma! Feito isso, está certo: anarquizem-no ainda mais, se possível, codifiquem-no ainda menos, se necessário — o futuro já não poderá esquecer que ele não apareceu entre nós por acaso! E que foi mister lutar com ele, como Jacob com o Anjo, para haver futuro...

Escusam de dizê-lo: sei muito bem que foi o *Álvaro de Campos* quem pegou na pena e escreveu a tapeação destas linhas. Agarrei-o de flanco, quando ia a passar... Mas, agora, calma! Põe você ou não põe você, seu dialecta de pacotilha, o Fernando Pessoa aqui direitinho, todo muito pão-pão queijo-queijo, e bem a jeitos de poder consumi-lo um estômago de cristão? Você anda, há séculos, ás voltas com isso, já escreveu mais asneiras sobre ele do que o Purgatório consente e nem agora, com o convitezinho para a reedição *como il faut* do seu truculento «ensaio», se decide a dar as últimas?! — Vá-se embora, *Álvaro de Campos!* Bem vê que tenho trabalho sobre o balcão. E escusa de me endrominar, falso Proteu!: não é do Pessoa que você fala, é de nós...

É de nós, ai de nós, e Maria Luísa Guerra sabe-o. As suas monografias, se têm o contra (inevitável no género) de lhes faltar a réplica que é a alteridade intérmina da obra como conjunto, têm a importância de detalharem significações e aspectos que, até aqui, haviam sido ignorados. Assim, a sua leitura da *Ode Marítima*, por exemplo, leva-me a concluir, por minha conta, que o poema é uma antífrase da *Mensagem.* E isso acrescenta um ponto á minha pretensão de que não há tese sem antítese em Pessoa.

A interpretação de Maria Luísa Guerra, na sequência da de Octávio Paz, tende á confirmação de que «toda a obra de Pessoa é *uma busca da identidade perdida*». Sem dúvida que a raiz está aí. Passar-se de criança a adulto, ou da existência á consciência, é isso. Mas a obra de Pessoa, singularíssima que é, não se caracteriza por uma apetência ou uma busca de regresso, como a leitura psicanalítica de João Gaspar Simões ou a leitura existencialista da autora propõem de modos diferentese: a meu ver (que será apenas mais um, está claro), ele canta e demonstra o absurdo porque considera a identidade uma aspiração impossível. Ele *essencializa* a ruptura ôntica. Propõe o absurdo, não como uma degradação do Ser, mas como o Ser ele próprio, o «Deus-isto». Se me permitem os neologismos (se é que o são), *Campos* é o sujépeto ou objífugo dessa polarização-aparente que o absurdo como análise implica; *Caeiro*, o objépeto ou sujífugo; *Pessoa*, o em-si metafísico; e *Reis*, o em-si estético. Se propus e prefiro esta interpretação (e seus corolários, que agora não vêm ao caso) é, afinal, porque nela cabem todas as outras, como aspectos de um único e originalíssimo sentir-pensar. Mas de um *um* ou de um *único* que é alteridade (ou Proteu) da cabeça aos pés.

Sendo o pólo subjectivo da dilaceração objectiva, *Campos* é o nosso fantasma de cabeceira, e Maria Luísa Guerra interroga-o com estremada argúcia e notável aptidão especulativa, que nenhum estudioso de Pessoa poderá ignorar. A sua linguagem tem, até, uma rara propriedade, que cinge sempre com destreza e ofício o que pretende significar. Ferramentas de especialidade, que o meu amadorismo sincera e lavadamente lhe inveja! Fazer objecções parcelares, aqui ou ali, a nada conduziria. Acentuarei, apenas, que ambos convergimos em reconhecer em Pessoa uma «anulação do devir», embora lhe dêmos sentidos diferentes. É sabido que ele disse: «não evoluo, viajo». Mas anular o devir é muito mais do que isso! E é esse mais que nos separa apenas.

Lê-se nas *Páginas* agora recolhidas: «O artista não exprime as suas emoções. O seu mister não é esse. Exprime, das suas emoções, aquelas que são comuns aos outros homens. Falando paradoxalmente, exprime apenas aquelas suas emoções que são dos outros». E eu pergunto: podemos, devemos nós confinar-nos, no estudo de um autor, ao desdobramento que esse apontamento tão lùcidamente cinge? Eu penso que não. O que faz da crítica uma criação a seu modo, uma literatura também, é a intuição que sobe desse desdobramento que a comunicação impõe para a matriz que o gerou. O que não seja isso é empirismo ou positivismo, leitura da aparência apenas. Mas quer isto dizer que seja legítimo investir um qualquer significado nesse significante, como a «nova crítica» pretende, desde que o saibamos conotar e defender? Longe de mim aceitá-lo também. Se há criação na crítica, ela obedece ás leis de qualquer outra criação: é válida ou inválida. E só o consenso e a práxis as distinguem.

Também sobre isso Fernando Pessoa viu claro: «Não é possível escrever uma frase a que se não possa atribuir um sentido qualquer. O que é necessário é que esse *sentido qualquer* seja só um, e não possìvelmente um de vários. Ésquilo, numa frase célebre, refere-se ao *riso inúmero das ondas;* o epíteto é daqueles a que é uso chamar ousados, pois que tudo é ousado para quem a nada se atreve. Toda a gente, porém, compreende a frase, nem lhe é atribuível mais que um sentido. Há, porém, uma poetisa francesa que deu a um seu livro o título, mimado desta frase, de *O Coração Inúmero*, frase esta que pode ter vários sentidos, porém que não é certo que tenha este ou aquele. A ousadia do epíteto é igual no grego e na francesa: uma, porém, é a ousadia da inteligência, a outra a do capricho». Não contesta a citação, nem contesto eu, que a a interpretação ou o significado válidos não incluam uma trama de subintenções, uma polivalência de sugestões, um leque de conotações. Mas nem por isso estas deixam de englobar-se no que as contém.

Segundo o autor da carta a Marinetti, inoluída nestas *Páginas*, «a civilização moderna tem um espírito de Inexpressão, de Vazio (Vácuo) essencial». E acrescenta: «O Vazio-Infinito, o Vazio-Deus, eis o que se deve procurar. Através deste Vazio sobrenatural, astral, as formas, os fantasmas da Existência, inteiramente reais e inteiramente falsos e de modo inteiramente labiríntico, deslisam essencialmente em Vertigem uns nos outros. [...] Este Vazio Astral, esta Infinidade-Vazio inteiramente anímica, este Fantasma-Vazio na Vertigem (na Vertigem labirintizante) é tão pavoroso quão sublime, sendo a pura essência da Vida» E fala em religião-nova, em «religião» que fosse para além do racionalismo — mas atravessando-o. Não é, pois, coerente com isso que, noutro fragmento, apresente como protótipo de poeta multipessoal, de poeta a um tempo singular e «colectivo», o *Rig-Veda* e a *Bíblia?* A obra poética de Pessoa é isso: a catedral laica do post-hegelianismo poético.

Proteu. Proteu promovido de pequeno deus pagão ao Monoteísmo Absoluto do Fantasma Vazio...

MÁRIO SACRAMENTO

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
O STAND N.º 29
DA **EDITORA ULISSEIA**

BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

A GUERRA CIVIL DE ESPANHA, Hugh Thomas . 90$00/45$00
AUTOBIOGRAFIA de Charles Chaplin (Charlot) . 100$00/50$00
QUARTETO DE ALEXANDRIA, Lawrence Durrell . 120$00/60$00